

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

GRIMALDO PATRÍCIO FERREIRA

**Prática Pedagógica Interdisciplinar: reflexões acerca do
desenvolvimento social, humano e regional proporcionado pela
rede privada de educação superior da cidade de São Mateus/ES.**

**São Mateus
2014**

GRIMALDO PATRÍCIO FERREIRA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES ACERCA DO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, HUMANO E REGIONAL
PROPORCIONADO PELA REDE PRIVADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DA CIDADE DE SÃO MATEUS/ES.**

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional I.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nara Cuman Motta.

**São Mateus
2014**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

F383p

FERREIRA, Grimaldo Patrício.

Prática Pedagógica Interdisciplinar: reflexões acerca do desenvolvimento social, humano e regional proporcionado pela rede privada de educação superior da cidade de São Mateus/ES. / Grimaldo Patrício Ferreira. São Mateus, 2014.
142f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2014.

Orientação: Prof.^a Dra. Nara Cuman Motta.

1. Intervenção pedagógica. 2. Formação humana. 3. Habilidades. 4. Competências. I. Título.

CDD: 371.3

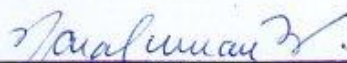
Grimaldo Patrício Ferreira

Prática Pedagógica Interdisciplinar: reflexão acerca do desenvolvimento social, humano e regional proporcionado pela rede privada de educação superior da cidade de São Mateus/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 22 de Agosto de 2014.

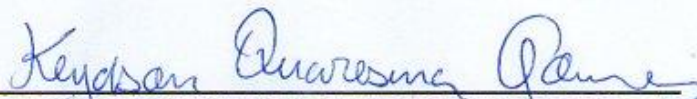
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. NARA CUMAN MOTTA
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a. SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. KEYDSON QUARESMA GOMES
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

*Dedico este trabalho aos acadêmicos,
professores e Instituições de Educação Superior da região,
pelos incontáveis trabalhos de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares
que realizam, propiciando um bem incomensurável à sociedade.*

*A minha esposa Nádia, ao meu filho Heitor,
aos professores do mestrado e
aos colegas de trabalho.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar.

À Faculdade Vale do Cricaré, que no momento certo oportunizou-nos o Mestrado Profissional em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Regional.

À Professora Nara Cuman Motta, pela paciência e presteza.

Aos professores do mestrado, pela dedicação, exemplo e disponibilidade.

Às instituições particulares de educação superior presentes no município, que abriram as portas e acolheram a proposta de pesquisa com a grandeza e a consciência que realizam o seu trabalho dignamente.

Aos funcionários do Instituto Vale do Cricaré, professores, coordenadores e diretores, que direta ou indiretamente apoiaram os propósitos desse estudo e incentivaram-me.

Aos membros da banca, professora Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto que acompanhou com sabedoria o processo de construção do trabalho.

Ao Professor Dr. Keydson Quaresma Gomes pela sua prontidão e compromisso com a educação.

Ao Professor Dr. Edmar Reis Thiengo pelas sugestões e acompanhamento.

Ao Professor José Roberto Gonçalves de Abreu pelas sugestões e incentivo.

À minha família pela compreensão e participação.

Enfim...

Aos colegas de curso, que sequer imaginam a importância que cada um, a sua maneira, ajudou-me a rever conceitos e aprender a aprender.

Minha gratidão e meu apreço.

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a reparação para a vida, é a própria vida." (John Dewey)

RESUMO

FERREIRA, Grimaldo Patrício. **Prática Pedagógica Interdisciplinar: reflexões acerca do desenvolvimento social, humano e regional proporcionado pela rede privada de educação superior da cidade de São Mateus/ES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional). Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2014.

A presente pesquisa teve como objetivo descrever as práticas pedagógicas interdisciplinares na formação de educadores e bacharéis, contextualizadas na observação do processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento das habilidades e competências, no compromisso social e, principalmente, na dimensão da formação humana dos acadêmicos envolvidos no processo de ensino, dinamizados nas instituições particulares de educação superior do município de São Mateus/ES. A problematização está voltada a identificar se as referidas práticas pedagógicas interdisciplinares correspondem aos propósitos de reduzir o hiato entre teoria e prática, evidenciando a formação de valores humanos manifestos em ações sociais, de benefício institucional, coletivo e pessoal, indispensável à dialética da própria profissionalização e ao desenvolvimento da região. A opção por um estudo qualitativo de caráter exploratório possibilitou o reconhecimento e a apreciação dos projetos das práticas supracitadas, quando estes representam ações e intervenções institucionais ordenadas, planejadas, concretas e contextualizadas, observadas a coerência e a correlação dinâmica com a proposta curricular dos cursos superiores em andamento. Foram examinadas três Instituições de Educação Superior, das quais duas desenvolvem as atividades correlatas ao estudo. Por meio de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores, da aplicação de questionários aos acadêmicos e aos estudantes de pós-graduação, dos depoimentos das lideranças locais e das organizações que coparticipam ou são os beneficiários dos trabalhos, e, ainda, a manifestação de alguns apoiadores verificou-se as vantagens de se desenvolverem as práticas e comprovou-se a sua estreita ligação com a formação humana, requerida no contexto atual e evocada nos estudos das bases curriculares para a educação. Na compreensão conceitual sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares, sua configuração e a relação teoria e prática os autores Demo, Fazenda, Gadotti e Veiga foram considerados primordiais. Em termos de educação e formação humana os teóricos Assmann, Freire, Alencar e Gentili apoiaram a reflexão e, na discussão final, sobre as vantagens de administrar o processo, numa compreensão ampla e abrangente, os trabalhos foram amparados por Vygotsky e Candu. Apropriou-se, ao longo da pesquisa, de marcos legais, de relatórios macros sobre a educação brasileira e suas bases curriculares, que legitimam as intervenções e dão viabilidade as atividades práticas supracitadas na formação acadêmica, tornando-as necessárias e recomendáveis.

Palavras chave: Intervenção Pedagógica. Formação Humana. Habilidades e Competências.

ABSTRACT

FERREIRA, Grimaldo Patrício. **Interdisciplinary teaching practice: reflections about the social, human and regional development provided by the private network of College Education of the city of Mateus/ES.** Dissertation (Professional Master in Social Management, Education and Regional Development). Faculdade Vale do Cricaré, ES, 2014.

The presented study aimed to describe the interdisciplinary teaching practices on training educators and alumni, contextualized in the observation of the teaching-learning process, the skills and competencies development, the social commitment, and mainly, the dimension of human formation of the academics involved in the teaching process energized in the private institutions of college education of the city of São Mateus/ES. The questioning is aimed to identify whether these correspond interdisciplinary pedagogical practices toward reducing the gap between theory and practice, showing the formation of human values manifested in social actions, of institutional benefit, corporate and personal, essential to the dialectic of self and professional region's development. The choice for an qualitative exploratory study enabled the recognition and the appreciation of the projects of the above practices, when they represent actions and institutional interventions ordered, planned, practical and contextualized, observed coherence and dynamic correlation with the proposed curriculum of college graduates in progress. Three institutions of college education were examined, two of which develop the activities related to the study. Through of semistructureds interview with the immediate coordinators, the application of questionnaires to academics and postgraduated students, the testimonials of local leaders and organizations participate or are beneficiaries of the work, and also, the manifestation of some supporters, it was noticed the advantages of developing practices and it was proved the narrow connection with the human formation, required in the current context and raised in studies of curricular foundations to education. In the conceptual understanding of the interdisciplinary teaching practices, their configuration and the and the theory recarding the authors Demo, Fazenda, Gadotti, Veiga were considered primary. In terms of education and human formation the theorists Assmann, Freire, Alencar and Gentili supported the reflection and, in the final discussion, about the advantages of managing process, in a broad and comprehensive understanding, the works was supported by Vygotsky and Candu. It was appropriated, throughout the search, legal frameworks, macro reports on Brazilian education and their school grounds that legitimize the intervention and give viability to the above practices in academic activities making it necessary and advisable.

Keywords: Pedagogical Intervention, Human Formation, Skills and Competencies.

LISTA DE ABREVIATURAS

CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CDP	Centro de Detenção Provisória
CEIM	Centro de Educação Infantil
CEUNES	Centro Universitário Norte do Espírito Santo
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
EAD	Educação a Distância
FVC	Faculdade Vale do Cricaré
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IVC	Instituto Vale do Cricaré
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC/SEF	Ministério da Educação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONG	Organização Não Governamental
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Proposta Pedagógica de Curso.
SEDU	Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
SME	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
USP	Universidade de São Paulo
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Síntese das respostas obtidas em questionário aplicado aos concluintes das graduações	66
QUADRO 2	Síntese das respostas obtidas em questionário aplicado aos graduados que estão em curso de especialização.....	70

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	12
1.1 O que são as práticas pedagógicas interdisciplinares?	12
1.2 Os objetivos da pesquisa e a necessidade das práticas.....	14
1.3 O desafio da educação em potencializar o desenvolvimento	15
1.4 A organização do trabalho de pesquisa	17
CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	20
2.1 As práticas pedagógicas e seu caráter interdisciplinar.	20
2.2 As práticas pedagógicas interdisciplinares e a formação humana.....	31
2.3 As práticas pedagógicas interdisciplinares e o desenvolvimento regional.	42
CAPÍTULO 3 - PERCURSO METODOLÓGICO	50
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	55
4.1 Universidade Norte do Paraná	55
4.2 Faculdade Multivix São Mateus/ES.	57
4.3 Faculdade Vale do Cricaré.	59
4.4 Os acadêmicos e as práticas pedagógicas interdisciplinares	65
4.5 O que dizem os graduados sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares. ...	68
4.6 As práticas pedagógicas interdisciplinares na ótica da liderança das organizações sociais.....	71
4.7 A parceria social estabelecida nas práticas pedagógicas interdisciplinares.	74
CAPÍTULO 5 - DISCUSSÃO	77
5.1 As vantagens de trabalhar com práticas pedagógicas interdisciplinares.	77
CAPITULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS:	85
APÊNDICES	89
ANEXOS	91

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Paulo Freire.

1.1 Práticas pedagógicas interdisciplinares.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), no título II: dos princípios e fins da Educação Nacional, no Artigo 3º, que dispõe sobre os princípios básicos do ensino, encontra-se no inciso XI a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Compreendendo-se, pois a educação escolar como a base do trabalho acadêmico ou a educação superior como parte integrante e aliada do ensino, o que se percebe claramente: é um apelo legal para a aproximação das práticas educativas às práticas sociais. Pode-se acreditar que, para além do currículo tradicional, os alunos, sejam da educação básica ou superior, devem conhecer e compreender a realidade onde vivem e onde serão chamados a participar como profissionais e cidadãos. Colaborando com o desenvolvimento local e ao mesmo tempo conhecendo a cultura, os potenciais naturais, os desequilíbrios sociais e ambientais, a organização política e econômica dinamizando saberes construtivos que comporão um quadro de interferências positivas na formação humana desejada, projetando, inclusive, a superação do hiato entre as competências formais curriculares e a realidade.

Na tentativa de estabelecer um processo dialético de formação acadêmica, formação humana e social, ou seja, desenvolver as competências e habilidades dos acadêmicos das Instituições de Educação Superior (IES), especialmente nas licenciaturas, desenvolvem-se projetos de estreita ligação com a organização social, constituindo-se práticas pedagógicas interdisciplinares. Na cidade de São Mateus/ES é notória a abertura e o acolhimento de propostas de trabalho que envolvem as instituições particulares de educação superior e a comunidade local. Os

projetos são de caráter multiforme e exigem planejamento e preparo dos professores e dos alunos na sua operacionalização.

De acordo com o Presidente da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES) e Reitor da Universidade Anhembi Morumbi, Gabriel Mário Rodrigues, em entrevista publicada pelo jornal “Estado de São Paulo”, no dia 02 de novembro de 2011, as práticas pedagógicas interdisciplinares tem se tornado uma estratégia utilizada pelas IES de todo país:

[...] Uma realidade que pouca gente conhece é que as instituições particulares de ensino superior, as IES, usam muito como estratégia de treinamento de seus estudantes o atendimento à comunidade. São milhares de projetos desenvolvidos anualmente pelas IES e que atestam o envolvimento dos universitários com os problemas sociais do País.

A interdisciplinaridade torna-se efetiva. O currículo de cada curso determina a ação social a ser desenvolvida. Cada equipe de alunos tem um professor responsável acompanhando e orientando suas intervenções. Os professores supervisionam todo o atendimento de maneira que qualquer atividade prática realizada pelos estudantes se torna também um momento de aprendizagem.

Os números atestam isso: pesquisa recente do Núcleo de Estudos de Mercado e Pesquisa de Opinião (Marknet) da Universidade Tuiuti do Paraná, patrocinada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), mostrou que as instituições particulares estão totalmente engajadas no processo de mobilização e de mudança social, incentivando seus professores, funcionários e alunos a dedicar tempo, conhecimento e experiências pessoais a proporcionar benefícios em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade. A pesquisa mostrou que nove em cada dez instituições particulares atuam em projetos de responsabilidade social.

[...] As instituições de ensino superior caminham cada vez mais para além da função de graduar alunos. Ser uma organização socialmente responsável e ter agregado à sua imagem o compromisso com a educação superior de qualidade já fazem parte da missão da maioria das universidades, dos centros universitários e das faculdades do País (Em: <http://issuu.com/pietro83/docs/o_estado_sao_paulo_02_de_novembro_d> Acesso em: 05 de fevereiro de 2014).

O presente estudo é resultado da análise das práticas pedagógicas instituídas na formação de educadores e bacharéis, contextualizadas e localizadas na intervenção, na observação do processo ensino-aprendizagem, do desenvolvimento social e, principalmente, na dimensão da formação humana dos acadêmicos envolvidos nos projetos correlacionados. Prática, porque se refere a uma ação efetiva de agentes num determinado contexto, ou seja, uma ação concreta sobre o meio; Pedagógica, porque se situa como processo ensino-aprendizagem, isto é, refere-se à didática e ao currículo e; Interdisciplinar, porque envolve competências e habilidades de disciplinas diversas. A Prática Pedagógica Interdisciplinar em

questão é estabelecida em determinados períodos da formação acadêmica, semestralmente, constituindo-se como um trabalho de ações regulares, estudadas, planejadas, orientadas e avaliadas coletivamente, nos cursos de licenciaturas ou bacharelados, da rede privada de educação superior local.

1.2 Os objetivos da pesquisa e a necessidade das práticas.

Na educação superior, tanto pelo desenvolvimento dos conhecimentos acadêmicos, os quais de forma singular trazem melhorias para a vida na sociedade, quanto pelo desenvolvimento humano, que os integra radicalmente ao contexto globalizado e globalizador dos diferentes meios culturais e suas aproximações, deve-se pensar e fazer agir projetos que façam conflitar o eixo teoria e prática associados à compreensão de profissionalismo e realização humana.

Por meio do estudo da Prática Pedagógica Interdisciplinar buscou-se aprofundar ainda mais a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, os valores que estão vinculados na mediação professor, acadêmico e atendimento real à comunidade.

Assim sendo, o objetivo do trabalho foi descrever sobre as práticas e sua amplitude no desenvolvimento das habilidades e competências dos acadêmicos, evidenciando principalmente a evocação humanitária da ação social, vinculada à formação profissional. E, ainda, verificar no contexto social atendido a eficácia da ação e a mudança de concepção sobre a própria IES, apontando, por fim, alternativas para que tais ações e projetos se ampliem.

O processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social devem ser pensados nos seus vários aspectos, pois é preciso oferecer condições que possibilitem estabelecer conexões envolvendo a capacidade intelectual e o dinamismo sociocultural. Nesse contexto, um trabalho de formação crítico, consciente e ativo abre espaço para alternativas que valorizam e desenvolvam a realidade ao seu entorno, criando um ambiente de estímulo à aprendizagem pela intervenção prática e, ao verificar os resultados, pela própria transformação da sociedade.

Na atualidade, onde as informações são instantâneas, não adianta fingir que não se vê o descaso e o abandono nos quais muitas comunidades vivem, em decorrência de um sistema social injusto. Muitas pessoas estão destinadas, pelo

sistema capitalista excludente, à pobreza e à miséria, disseminadas na sua própria autoimagem negativa, na falta de ideais e na descrença no próprio ser humano. Isso não se estabelece somente no campo econômico, mas também na oportunidade de ver, interagir e conviver com outras pessoas de diferentes culturas, níveis de ensino, habilidades, competências e valores manifestos.

É evidente que quanto maior o distanciamento entre a sociedade geral, as instituições de educação, as associações beneficentes e, principalmente os profissionais formados em diversas áreas técnicas ou superiores, maior será a possibilidade do não reconhecimento do outro, do diferente, dos valores, confluindo para uma desumanização.

Por outro lado, constatou-se que iniciativas como a prática pedagógica institucional interdisciplinar promovida pelos acadêmicos, acompanhados de seus professores, apoiados por Organizações Não Governamentais (ONGs), diretores lojistas, maçonaria e outras associações promovem a interação e o desenvolvimento humano local e regional. Dinamiza, por sua vez, o saber ser, o saber fazer, o saber conhecer e o saber conviver humanos, numa perspectiva do reconhecimento do outro como agente de sua própria emancipação e crescimento, posicionando-se de maneira includente e necessária.

Foi preciso verificar se a prática pedagógica alcança os seus objetivos na formação acadêmica mediante uma revisão do que se propõe teoricamente para esse trabalho e a própria organização curricular da educação superior, considerando a discussão dos autores conceituados nessa área e também o debate sobre a dimensão humana no desenvolvimento dos saberes dos alunos, evidenciando a real situação socioeconômica e cultural anteposta pela globalização nos seus múltiplos aspectos, a fim de buscar a excelência nesse viés social institucional, dando visibilidade às conquistas, aos desafios e propostas pedagógicas.

1.3 O desafio da educação em potencializar o desenvolvimento social.

O Ministério da Educação registrou no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE¹, (2011, p.9) que “[...] só é possível garantir o desenvolvimento

¹ [...] Reduzir desigualdades sociais e regionais se traduz na equalização das oportunidades de acesso à educação de qualidade. O PDE oferece uma concepção de educação alinhada aos objetivos constitucionalmente determinados à República Federativa do Brasil. Esse alinhamento exige a construção da unidade dos sistemas

nacional se a educação for alçada à condição de eixo estruturante da ação do estado de forma a potencializar os seus efeitos”. Com isso, o próprio estado admite que a redução das desigualdades equaliza-se com educação de qualidade.

Como acontece essa equação é um grande dilema. Profissionais de diferentes áreas acreditam que investimentos de ordem econômica seriam suficientes para resguardar a oportunidade de acesso à educação e conseqüentemente daria o equilíbrio nas relações sociais. Outros pensam que a educação deve dar o primeiro passo, evitando ser mera repetidora das discrepâncias sociais, desenvolvendo para isso projetos que tenham como propósitos primeiros os saberes, os valores e a consciência crítica.

Na atualidade, o grande foco das escolas brasileiras é formar alunos aptos a ler, interpretar, argumentar com eficiência e articular as linguagens características de cada área de conhecimento², buscando garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

Por essa razão, a questão interposta à discussão é pesquisar as práticas pedagógicas interdisciplinares nas IES particulares da cidade de São Mateus/ES e o seu retorno para uma educação de qualidade.

Não se estabelece uma nova visão de educação significativa e participativa, aberta e lúcida, de uma hora para outra, por isso na proposta pedagógica dos cursos de graduação encontram-se vestígios e evidências da consciência desse espaço de promoção e desenvolvimento social atrelado ao equitativo binômio teoria e prática. A averiguação dos registros demonstrou que, a ponte que liga o que se faz com o que se deseja fazer, não fica apenas no nível do desejável, mas tornam as

educacionais como sistema nacional – o que pressupõe multiplicidade e não uniformidade. Em seguida, exige pensar etapas, modalidades e níveis educacionais não apenas na sua unidade, mas também a partir dos necessários enlances da educação com a ordenação do território e com o desenvolvimento econômico e social, única forma de garantir a todos e a cada um o direito de aprender até onde o permitam suas aptidões e vontade. O enlace entre educação e ordenação territorial é essencial na medida em que é no território que as clivagens culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem. Toda discrepância de oportunidades educacionais pode ser territorialmente demarcada: centro e periferia, cidade e campo, capital e interior. Clivagens essas reproduzidas entre bairros de um mesmo município, entre municípios, entre estados e entre regiões do País.

² Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

instituições de ensino o espaço público, o lugar de debate, do diálogo fundado na reflexão coletiva, confirmado pelos trabalhos científicos.

1.4 A organização do trabalho de pesquisa

No contexto atual, o pedagogo observa que o conhecimento prévio é a variável que mais influencia no processo ensino-aprendizagem. O discurso educacional muda, mas a prática educativa continua atrelada à aprendizagem mecânica baseada na memorização de informações. Ensinam-se ainda respostas certas, verdades e definições que desestimulam a busca, a interpretação, a pesquisa e o questionamento. O ensino apresenta-se como algo pronto, acabado, estático, desconectado da vida que o antecede, despertando o interesse apenas pela técnica, ou pelas “receitas prontas”.

Ao observar a realidade educacional do acadêmico, pensa-se na intervenção pedagógica como uma oportunidade de crescimento mútuo. Ninguém ensina somente, ninguém só aprende, ensinamos e aprendemos, ou nas palavras de Freire (1996, p.7): “sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la”.

Estabelecendo-se como metas a descrição e a visibilidade dos processos de construção da aprendizagem significativa e o desenvolvimento regional a partir da Prática Pedagógica Interdisciplinar, não se pode ignorar a fundamentação teórica que desencadeou e uma tomada de posição e opção consciente, por um trabalho integrado e integralizador das faculdades, associações, prefeitura, escolas e a comunidade local.

Para Fazenda (2007), o modelo acadêmico/escolar que temos é predominantemente fundado na transmissão de conhecimentos. Esse padrão está gradativamente decaindo, principalmente devido ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Diante dessa inadequação aparece o desafio para a faculdade e para a escola: alterar e transpor esse arquétipo, para construir e desenvolver um projeto eficiente na produção de conhecimentos, interferindo nos fenômenos, dando um novo sentido à educação e à formação acadêmica. Nesse interim, aparece a escola como um estágio propedêutico a educação superior, ou

seja, estereótipos ou vícios advindos da educação básica ou do próprio contexto acabam por confundir e limitar os acadêmicos no exercício da compreensão da realidade associada às teorias estudadas. Por isso, as práticas pedagógicas apresentam-se como mediação dialógica, projetando ações de intervenção e mudanças no processo de construção do conhecimento, desenvolvimento social e, conseqüentemente, humano.

Pareceria redundante o entendimento e a configuração das práticas com o que se pretende ao realizá-las. Contudo, o apontamento desse processo com a qualidade de ensino e o desenvolvimento humano, nas suas relações mais variáveis deve ser retomado em análise.

O objetivo primordial da prática pedagógica é promover a integração, de forma inter, multi e transdisciplinar entre os conhecimentos de natureza teórico-conceitual discutidos e a realidade na qual o estudante, até então, se insere. O desafio é demonstrar o novo passo na aprendizagem, a fim de que, o planejamento e a prática, na sua consecução, seja compreendida e eficiente, devendo assim atingir a capacidade de análise pela exercitação, empreendida pelo diálogo com a sociedade organizada e sua possível clientela a ser atendida.

As faculdades não são consideradas as únicas instâncias formativas e educativas, mas as que têm o papel de criar conscientemente experiências de aprendizagem, para a mais avançada tarefa social emancipatória. Segundo Assmann (1998, p.27), “Trata-se de ocupar, de forma criativa, os acessos ao conhecimento disponível e de gerar, positivamente, propostas de direcionamento dos processos cognitivos - dos indivíduos e das organizações coletivas para metas vitalizadoras do tecido social”. Ou seja, saber conjugar, de forma inovadora, experiências efetivas de aprendizagem e a sensibilidade humana e solidária, sem assistencialismo vazio de objetivos dinâmicos dentro da sociedade, ou de projetos temporários desvinculados da vida e necessidades das pessoas.

Acredita-se que a metodologia usada na IES não deve se postular como repetidora de práticas conhecidas, ou como possibilidades de ensaios de novas práticas e experiências. Um trabalho planejado, bem constituído, com opções e objetivos claros, apoiado por entidades afins, discutido com a comunidade torna-se um caminho para a inclusão social e para o desenvolvimento e crescimento humano ambivalentes. Merece atenção uma busca sensata das reflexões conceituais alicerçadas em conhecimentos sólidos sobre o processo de aprendizagem, teoria,

prática e o desenvolvimento social em questão, que envolve o trabalho da prática pedagógica numa integração de ações projetadas entre os alunos, o corpo docente, na forma de cooperativismo, proporcionando espaço para mudanças na realidade intervinda.

A abordagem metodológica utilizada deverá situar os questionários e entrevistas como instrumentos aplicados gradativamente, gerando novos posicionamentos, novas leituras, confirmando ou mesmo verificando o planejamento das próprias ações e evidenciando, principalmente, a visão construtivista do desenvolvimento de atitudes e posturas fundamentadas nos princípios e valores humanos. Acadêmicos de outrora, hoje profissionais em vários serviços, podem atestar a validade de tais práticas e confirmar a ação integradora e humanizante dos projetos aprovados em que se envolveram. A avaliação e a análise dos resultados são dispostas e registradas para os fins requeridos no propósito desse trabalho. Os registros referendados, analisados e ordenados, juntamente com a pesquisa bibliográfica-documental configuram o documento final exposto.

Em suma, no primeiro capítulo apresentam-se as razões e as justificativas da abordagem temática, o conceito de práticas pedagógicas interdisciplinares, a problematização, os objetivos do trabalho situado e contextualizado na cidade de São Mateus, região norte do Espírito Santo. No segundo capítulo são abordados conceitos teóricos e a literatura propícia que ajuda na compreensão e serve de baliza, conjuntamente aos aspectos da legislação em vigor, na observação e verificação da *práxis*. No terceiro capítulo estabeleceu-se o percurso metodológico da pesquisa, ou seja, os caminhos da construção e desenvolvimento das entrevistas, dos questionários e os depoimentos. No quarto capítulo, após uma leitura das informações obtidas realiza-se uma análise a luz da revisão literária anterior. No quinto capítulo discutem-se as vantagens de se trabalhar com práticas afins. E, finalmente, o sexto capítulo encerra o trabalho fazendo uma recomendação às faculdades privadas em torno da viabilização, incentivo ao desenvolvimento e aplicação do processo estudado.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo buscou-se explorar os conceitos, os fundamentos e as experiências que subsidiam teoricamente o estudo. As palavras globalização, formação, humanização, prática pedagógica e extensão, tem um significado especial e propício, conforme os autores apresentados.

É interessante enfatizar que os textos extraídos dos diversos autores e pesquisadores, manifestam o seu pensamento parcialmente, mas permitem uma boa reflexão sobre o tema abordado, não obstante, salienta-se a necessidade de um estudo na sua totalidade e completude. Enfim, o objetivo deste capítulo é indicar os conceitos, os fundamentos, os apontamentos e as discussões que dinamizam e norteiam o conjunto proposto para a pesquisa.

2.1 As práticas pedagógicas e seu caráter interdisciplinar.

Os processos que se instalam em torno do estabelecimento de uma relação direta entre educação e a realidade contextual no qual as pessoas se desenvolvem social e historicamente é complexo. Isto porque, mais no discurso do que na prática, realizam-se ou planejam-se ações no sentido de encurtar o hiato histórico brasileiro de educação distanciada da realidade. Constatar isso não é raro, pois, muitas vezes, pessoas comuns da comunidade expressam que as atividades educacionais são compreendidas como “coisas da escola”.

Com o fenômeno da globalização e o avanço da tecnologia da informação e comunicação, muitas ações pedagógicas são realizadas no sentido de aproximar a realidade e o ensino sistêmico, nos seus diferentes graus. Contudo, essas ações acontecem geralmente e com mais intensidade nos grandes centros, estabelecendo uma discrepância com o entorno que, não raras vezes, convivem com currículos elaborados e refletidos para adaptarem-se aos avanços e ao desenvolvimento empreendidos e efetivados em um local determinado: o centro da cidade ou da vida econômica.

De acordo com o censo da educação básica, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013, há um agravamento da crise do ensino médio, que está perdendo alunos, isso devido ao caráter anacrônico do currículo desvinculado da

realidade social e econômica do país. Para além da falta de qualidade ainda instaura-se uma crise de identidade em termos de objetivos educacionais. Isso reflete claramente na educação superior. Para propiciar mudanças significativas o governo aumentou os repasses federais para as Secretarias da Educação Estaduais que apresentarem projetos inovadores que incluam ciência, tecnologia, cultura e trabalho, mas os resultados dessa iniciativa ainda são tímidos.

Ao pensar o objetivo da educação expressos na Constituição Federal, na LDB e nos Planos de Curso das Licenciaturas e dos bacharelados, observa-se que todos visam o desenvolvimento pleno das capacidades humanas com aproximações e não distanciamentos, propiciando igualdade de oportunidades, com efeito equitativo e democrático. Isso no âmbito da formação como um todo e do atendimento profissional sistemático.

Assim postula-se o texto constitucional:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2003, p.123).

Por princípio, pode-se intuir com base na lei que, nesse atual contexto, não há como separar as realidades – centro, periferia, campo e cidade -, pois o próprio transitar das pessoas e famílias não se limita a determinadas áreas. Também não se pode considerar um único padrão como propício a todo contexto social. Enganam-se os que pensam que em determinado local tem maiores ou menores desafios, possibilidades superiores ou inferiores de ação, especialmente no campo educacional e também em termos de desenvolvimento econômico, apenas são realidades e desafios diferentes que fazem despontar a criatividade, a ousadia e a

coragem que são, por excelência, atributos humanos. A questão que se interpõe é como aproximar, organizar e dinamizar, dentro do processo educacional e dos avanços regionais, esses diferentes contextos, voltados para uma educação necessária, significativa, proficiente e de qualidade, que respondam aos anseios da sociedade no todo.

Outra questão que o texto constitucional deixa claro é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão o que reporta à responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior e constitui-se numa visão promissora e efetivamente comprovada nos países desenvolvidos que tem a educação como mola propulsora do próprio desenvolvimento.

Sabe-se, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que somente as instituições universitárias têm a obrigação de desenvolver regularmente de forma institucionalizada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao passo que as faculdades, embora também devam zelar pela qualidade do seu trabalho de educação superior, não estão obrigadas a manterem programas institucionais de pesquisa e extensão.

De acordo com Piconez (2012 p.13-14),

O fato da dissociação entre o ensino e a realidade, constatado a partir de qualquer enfoque ideológico assumido, tornou-se um problema governamental e um objeto de estudo de diferentes autores e projetos que propõem, sob várias formas, a unidade teoria e prática. O contexto relacional entre a prática-teoria-prática, apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e práticas relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas.

Percebe-se, então, que não é tarefa apenas de uma disciplina fragmentada e limitada ao seu próprio saber ou determinado setor responsável, mas uma proposta de interconexão e interdisciplinaridade.

A atual LDB em seu capítulo IV, que trata da educação superior, faz o apontamento e referências ao desenvolvimento humano, como alvo do envolvimento dos formados, ou seja, o que a lei pressupõe não trata do momento em que os estudantes tornam-se profissionais, mas do estabelecimento de paradigmas nos quais a dimensão humana seja considerada causa imanente e concomitante ao processo formativo. Pois, somente dessa maneira os formados estarão despertos e atentos às questões sociais e humanas dentro da realidade na qual estão inseridos.

Assim o texto evidencia o envolvimento de professores e alunos, no estudo e práticas conjugadas ao desenvolvimento regional, que são finalidades da educação superior, entre outras:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

[...]

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996, p.16-17).

São muitos os aspectos relevantes que reportam ao tema das práticas pedagógicas como instrumento de associação, inferências, interpretação e compreensão do texto previsto na lei. Mas, a rigor do princípio primeiro, está um postulado de envolvimento do homem com o próprio humano e, paralelamente, pode-se afirmar ao seu contexto e ao meio-ambiente.

Logo de início, ao apontar a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira aos diplomados das diferentes áreas do conhecimento, percebe-se que isso não está restrito a um curso ou a uma linha de pesquisa e extensão, mas de forma abrangente o texto chama a atenção para todo o contexto acadêmico e para os desafios nacionais.

Propiciar o entendimento do homem ao meio em que vive e seu desenvolvimento, faz pensar na presença constante, sistemática e organizada das instituições e respectivamente de seus alunos no próprio contexto. Isso não deve ocorrer de forma esporádica, como cumprir tarefas e principalmente desvinculado de um estudo *apriori* dos reais desafios e necessidades apontados pelas comunidades, ou seja, sem um projeto que oriente a ação.

No inciso IV da atual LDB, quando faz menção ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade, sugere um olhar para a qualidade dos projetos, seu desenvolvimento e suas finalidades. A ordem, na interpretação de lei, é

não estabelecer assistencialismos, mas promover e capacitar a partir das demandas sociais os agentes envolvidos e a comunidade em questão, para a superação dos problemas e projeção de seus ideais, numa dimensão emancipatória e de autonomia.

Uma última sugestão para a reflexão sobre a prática pedagógica, baseada na atual LDB, levanta o dilema da terceira onda de desenvolvimento, trabalhada por estudiosos e analistas contemporâneos, principalmente Alvin Toffler³, que em seu livro “A terceira onda” de 1980, quando demonstra com clarividência a divisão da história da civilização em três grandes ondas de transformação: a revolução agrícola (primeira onda), a revolução industrial (segunda onda) e a revolução da informação (terceira onda). Nesse contexto, a lei chama a atenção para a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, o que se intui que o objeto de estudo sistemático dos acadêmicos esteja sintonizado com os avanços tecnológicos e seja traduzido e praticado nas suas ações. Em suma, deve-se trabalhar fazendo uma estreita relação entre os desafios sociais e o que se tem de mais novo em termos de tecnologia, produção, pesquisas, e instrumentos de trabalho.

No tocante aos planos de cursos da educação superior, em todas as áreas de licenciatura, percebem-se notas referentes e constantes sobre a aplicação de práticas de conhecimentos e processos de desenvolvimento das dimensões cognitivas, éticas, cultural, afetivas, estética e outras. Especificamente ao se tratar das práticas do curso de pedagogia, licenciatura, em conformidade com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, estas, de diferentes naturezas e áreas do campo educacional, propiciam vivências, assegurando aprofundamentos, diversificação de estudos, experiências e a participação de grupos cooperativos, em conformidade com a própria lei. Propõe-se, assim, que as IES, sejam centros irradiadores de experiências educacionais e de práticas inovadoras, contribuindo para diminuir as carências sócio-econômico-culturais do meio de atuação, que se traduzem em baixos indicadores sociais de qualidade de vida.

³ Alvin Toffler é um escritor norte-americano nascido em 1928, doutorado em Letras, Leis e Ciência, conhecido pelos seus escritos sobre a revolução digital, a revolução das comunicações e a singularidade tecnológica. “The Third Wave” foi um de seus livros mais difundidos, que trata da teoria que divide a história em três ondas de mudança: a agrícola, a industrial e a tecnológica.

Parafraseando Boff⁴ (2010) no artigo intitulado “Ecologia Social: pobreza e miséria”, quando afirma que a questão da ecologia não é somente a de preservação e proteção de compartimentos fechados da fauna e da flora, mas que é preciso melhorar o homem, sua forma de pensar econômica e socialmente, para que ele possa mudar seu comportamento nas questões ambientais mais amplas. Pode-se dizer das práticas pedagógicas interdisciplinares que no primeiro momento respondem imediatamente e significativamente aos problemas reais, despontando-se como retorno ao social. Mas, certamente, a relação ao que elas propiciam ao movimentar a dimensão humana dos acadêmicos, nas suas interações sociais e profissionais, para que reconheçam o outro e o ambiente onde se inserem, é, com efeito, mais determinante. Igualmente, essa insistência em práticas direcionadas à comunidade de forma cooperativa e de aprendizado, para além de responder a alguns interesses temporários locais, é provável que estas preparem o estudante para inferências maiores no contexto da sua região ou por onde irão atuar. Enfim, nessa perspectiva, o horizonte de transformação e desenvolvimento social veiculado pela educação é bem mais eficiente e necessário, assumindo uma força propulsora de impactos incomensuráveis. Lamentavelmente, o seu oposto também impacta de forma deslocada em comportamentos medíocres que levam ao descrédito na própria educação.

De volta às instituições de ensino, pode-se afirmar que são muitas questões sociais interpostas entre o espaço escolar e os problemas da comunidade. Por vezes são questões de desigualdade, exploração e violência que fazem as relações sociais serem mais tensas, desenvolvem-se modos de viver específicos nesses locais. Desponta, nesse interim, a necessidade de investir em pessoas que estão inseridas no processo de transformação social, começando por conhecer a história para delimitar os objetivos a serem alcançados e os limites a transpor. As pessoas, as organizações e as instituições devem qualificar a prática a partir do espaço em que ela acontece.

Sabe-se que o discurso e a pesquisa que compõem a adequação dos espaços, tempos, missão, organização, caminhos e orientação para a prática escolar chama-se currículo. E esse deve ser especialmente observado para

⁴ Leonardo Boff, pseudônimo de Genézio Darci Boff, nascido em 1938, é um teólogo brasileiro, escritor e professor universitário emérito de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Ficou conhecido pela sua história de defesa das causas sociais.

estabelecer uma prática coerente e promissora nas várias modalidades de ensino. Verificam-se prontamente, nos últimos anos, mudanças substanciais na construção curricular das instituições educacionais.

Uma mudança recente e comentada pelos meios de comunicação social, em abril do ano de 2013, foi a intervenção na formação dos engenheiros na Escola Politécnica da USP, considerada uma das mais tradicionais do país, para que esta fosse mais generalista e seus alunos pudessem transitar com mais facilidade nos diversos campos da engenharia. Essa flexibilidade representa um avanço e deve ser desenvolvida de forma mais abrangente e voltada à realização humana e não simplesmente para atender ao mercado capitalista.

Nos cursos de pedagogia ou na formação geral dos professores, a aproximação dos estudantes com a realidade equivalente à sua formação, geralmente, acontece na disciplina de didática e no estágio. Nessa aproximação surgem grandes desafios que precisam ser superados, pois se constata dificuldades enormes na organização do pensar, escrever e agir. Conforme Fazenda (2012, p.48), os estudantes “[...] embora relatem práticas educativas consistentes, sentem-se impotentes diante da necessidade de observá-las, descrevê-las e analisá-las”.

De acordo com a autora, o aluno, que outrora será um profissional formado, encontrará dificuldades que lhe negarão o sentido da sua própria ação, ou seja,

Nesse sentido, essas questões, que podem parecer à primeira vista de ordem puramente estrutural, parecem-me essenciais para encaminhar as reflexões de quem procura pensar a formação do educador. Verificamos, assim, que o profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido oportunidade de pesquisar-se a si mesmo, necessariamente não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho e de contribuir para a construção do conhecimento dos seus alunos (FAZENDA, 2012, p.49).

Considera-se, portanto, todo o currículo do aluno, sua história e sua evolução nas diferentes abordagens educacionais. A autora enfatiza que o aluno pode passar anos na escola sem conhecer outro pensar que não o de seus professores, sem conhecer um outro mundo que não o que lhe é mostrado e só conhecer das suas habilidades pessoais as que lhe foram determinadas. Essas situações se repetem nos períodos iniciais da educação superior, o que a escritora nomeia de “hibernação teórica”. As aulas de prática sem a devida fundamentação ou base teórica

adequadas acabam muitas vezes sendo uma nova forma de hibernação, pois estão treinados a ver em uma única direção ou a seguir roteiros estipulados.

Demo (2011, p.67) ao considerar o currículo intensivo na universidade, tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, afirma que a sociedade “[...] espera competência questionadora reconstrutiva e não a simples reprodução de saberes e fazeres”. Isso significa pensar e agir com inovação pelo conhecimento, intervenção ética e cidadania, ou seja, otimizar a formação de um sujeito histórico, qualificado e político. Nas palavras do autor: prevaleceria necessariamente a definição de competência como processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar e, sobretudo, de “[...] humanizar a inovação”.

Ainda, segundo Demo (p.67),

A universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador ante o desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indicando a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador. Não poderia, por isso, bastar-se com ensino, como é ainda regra geral entre nós. Pior que isto, não se sustenta a proposta de apenas ensinar a copiar, não só porque significa mero treinamento, mas sobretudo porque implica inequívoca imbecilização.

À análise desses autores acrescenta-se a consciência de que as marcas e as influências de uma sociedade capitalista, individualista e o contexto de globalização na formação do caráter, na formação humana e social exercem uma ideologia apenas para a qualidade formal, devido à competitividade sempre adversa ao aspecto da humanização. Isto é, primariamente o que se busca numa IES, na educação, é a competência técnica capaz de gerar resultados tão logo sejam aplicadas. O que não se percebe que o campo deve ser trabalhado numa perspectiva de abertura a essa profissão ou serviço. Todos querem espaço e oportunidade para desempenhar seu papel social. Verdadeiramente afirma-se que o mercado de trabalho e a sociedade geral carecem de profissionais capacitados, mas isso não significa que qualquer capacitação, ou seja, qualquer profissional seja bem-vindo e aceito, principalmente se esse demonstra pouco ou nenhum interesse comunitário. O treinamento, não constrói uma identidade social, apenas desvela uma função.

No estado do Espírito Santo, no ano letivo de 2009, iniciou-se o processo de implantação do Currículo Básico da Rede Estadual de Educação. Foram realizados estudos e conferências buscando colocar a aprendizagem no centro dos debates da

educação. Hoje, as escolas da rede recorrem ao Novo Currículo para a elaboração e desenvolvimento dos planos de disciplinas e dos projetos escolares. Assim, o texto introdutório, que é comum a todos os fascículos, postula:

A necessidade de produção de um documento curricular do Estado não significa o isolamento do Estado das políticas nacionais por considerarmos que todo sistema estadual de ensino precisa estar sintonizado com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação (MEC), estabelecendo uma relação horizontal em que ambos devem propor alternativas viáveis para a educação. É necessário assegurar a elaboração de um documento curricular para o Estado que atenda às especificidades regionais, tendo como base um projeto de nação. O Estado, como unidade autônoma, por meio de mecanismos participativos, formula e implementa políticas públicas para a promoção do desenvolvimento intelectual e social de sua população, conectado com a dimensão universal.

[...]

Neste documento apresenta-se o novo Currículo Básico da Escola Estadual como instrumento que visa a dar maior unidade ao atendimento educacional, fortalecendo a identidade da rede estadual de ensino, que se concretiza na práxis docente consonante com os princípios de valorização e afirmação da VIDA em todas as suas dimensões; mediante o resgate de princípios históricos construídos na área da educação, como a relação entre trabalho, ciência e cultura, tendo-se os estudantes na centralidade dos processos educativos.

É sabido que a maior transformação da dinâmica escolar acontecerá por meio do currículo. O currículo é a materialização do conjunto de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos intelectualmente autônomos e críticos. Portanto, o currículo forma identidades que vão sendo progressivamente construídas, por meio dos conhecimentos formalmente estabelecidos no espaço escolar, por meio de atitudes, valores, hábitos e costumes historicamente produzidos que, muitas vezes, passam de forma subliminar nas práticas pedagógicas (ESPÍRITO SANTO, SEDU, 2009, p.11-12).

A compreensão da diversidade dos movimentos chama atenção para entender o espaço de ação das práticas pedagógicas. Se por um lado a organização governamental dispõe dos documentos e recursos que norteiam, dão sustentação, incentivam e organizam o sistema de ensino de forma geral, por outro, as Secretarias de Educação e Superintendências buscam atender às demandas locais, pois estão mais próximas do contexto no qual estão as escolas. As Instituições de Ensino Superior podem e devem empreender ações pedagógicas estratégicas que vislumbrem o horizonte do desenvolvimento regional, sinalizando a sua presença, influência e contribuição no processo, dando visibilidade à sua importância contextual já edificada e identificada no trabalho acadêmico na região.

De acordo com Gallo (2002), o sistema educacional tornou-se uma engrenagem da máquina social reproduzindo-a. Para entender os enigmas e superar os momentos de ruptura é preciso compreender que a crise na educação é

multifacetada, rever o conceito de educação e a função da escola. Ou seja, como a escola se organiza para transmitir conhecimento, ou para formar integralmente uma pessoa?

A instrução procura fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre o mundo e sobre a sociedade,

mas a educação não se resume à transmissão desses conhecimentos; uma pessoa de posse de tais instrumentos ainda não está apta a relacionar-se com o mundo e com a sociedade de maneira plena, autêntica e satisfatória: falta-lhe ainda uma postura diante da realidade, uma forma de se utilizar desses aparelhos, uma personalidade, definida. Mas como se ensina uma postura, como se forma a personalidade?

Antes de tudo, é bom lembrar que a postura não é adquirida apenas na escola: já na família e nas diversas instituições sociais a criança vai tomando contato com uma série de realidades que a levam a assumir determinadas posturas, sendo que com o passar do tempo ela vai filtrando algumas, cristalizando outras, formando o caráter, a personalidade (GALLO, 2002, p. 19).

Espera-se dos profissionais vinculados à escola um ensino planejado, com objetivos e métodos bem definidos para aquele contexto social e situação real no qual estão inseridos. Mas as concepções, as experiências e as atribuições construídas e evidenciadas no cotidiano escolar apontam conflitos, resistências e tensões dos próprios profissionais e até mesmo da comunidade escolar atendida.

Sabendo que o acadêmico é oriundo desse processo complexo, outras questões surgem nesse momento: o que fazer para que essa educação realmente ajude a desenvolver e a transformar a vida das pessoas? Como melhorar a relação interna escolar e conciliar potenciais humanos e de desenvolvimento regional? Parece ser esse o espaço para a intervenção das práticas pedagógicas das instituições de ensino superior. Em tempo, observa-se que não é somente na educação, mas nas diversas áreas do conhecimento trabalhadas na academia, que podem ser pensadas práticas de intervenção na linha do desenvolvimento regional, atendendo aos anseios comunitários, minimizando impactos sociais e a efetiva e eficaz formação dos alunos, em parceria com as organizações sociais, levando em conta a globalização como um processo que envolve fatores culturais, econômicos, políticos e sociais.

O governo federal dos últimos anos esforça-se em instituir políticas, projetos e em conceder incentivos para minimizar tanto os impactos quanto os próprios índices de analfabetismo e de exclusão digital. As estatísticas insistem em dar credibilidade

à informação que, quantitativamente, o Brasil tem progredido em projetos e em ações alfabetizadoras. Constrói-se, paralelamente, uma ideia positiva e comprovada das intervenções de organizações, associações e empresas atuando no desenvolvimento de projetos educacionais com eficiência e qualidade.

Contudo, a ação educativa de real significado na dimensão inclusiva deve considerar o contexto e as pessoas envolvidas. Não se pensa em educação distante das necessidades e potencialidades locais, desobrigada da missão de contribuir com a qualidade de vida. Assim como se entende que o trabalho dos profissionais nessa área é ambivalente, ou seja, não se pode pensar apenas em contribuir para o desenvolvimento, mas em aprimorar-se também.

Freire (1983, p.43), ao falar da grande luta do homem para superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado, considerado contexto de repressão da época, faz a seguinte reflexão:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

Do mesmo autor, procede a reflexão que devemos chamar as pessoas à escola para construir coletivamente um saber que considere a sua realidade e a sua necessidade, transformando-se em instrumento de luta. E é nessa dialética que deve-se pensar a prática pedagógica.

Se os projetos de prática da faculdade não buscam imbricar elementos contextuais locais, elementos científicos e, principalmente, não correspondem às aspirações de desenvolvimento da comunidade atendida, ou seja, não desenvolvem atitudes concretas de transformação na vida das pessoas, suas intervenções servirão apenas como repetidoras de uma situação predeterminada. Em outras palavras, servem apenas à acomodação e ao ajustamento.

A eficiência desse trabalho está localizada no estudo e análise da realidade, ainda que esta se apresente distante do horizonte existencial dos acadêmicos e em construir, a partir dela e com ela, novos saberes que vão despontar-se em

mudanças, em transformação social, desenvolvimento regional corroborando, por fim, com a formação profissional dos acadêmicos envolvidos. Nas palavras de Assmann (1998, p. 24): “Para os/as educadores/as, a militância e a intervenção política primordial deveria consistir, principalmente, na própria melhoria da qualidade pedagógica e socializadora dos processos de aprendizagem”. Isso porque se pensa muito em formar-se logo, “ter um diploma”, para depois profissionalizar-se.

É interessante notar que não é somente no campo educacional que se percebe a discrepância entre ter um certificado e exercer a habilidade. Observa-se, geralmente, que muitos profissionais querem levar os seus projetos à comunidade sem sequer uma sondagem primária das aspirações locais. Não há necessidade aqui de falar das descontinuidades dos projetos governamentais, que são adiados ou abandonados em razão da troca de representantes.

A prática pedagógica em questão deve suscitar nos acadêmicos perguntas sobre o meio ambiente, a economia da região, o modo de viver das pessoas e as potencialidades inerentes aquele espaço pesquisado e foco da intervenção. Em se tratando da faculdade propriamente dita, essa exigência é ímpar e de evidências claras de comprometimento comunitários e institucionais. Em suma, são atividades que demonstram o querer bem da entidade educacional para com a sociedade, numa perspectiva qualitativa e processual.

2.2 As práticas pedagógicas interdisciplinares e a formação humana.

Em algum momento, no sistema educacional ou na vida, algumas questões interpelam-se, fazem-se presentes e exigem respostas para um reassumir com prontidão a caminhada iniciada anteriormente. Hoje, no século da globalização da economia, da cultura, da investigação científica, da informação, da tecnologia e outros, faz-se um apelo à subjetividade conjugada com a alteridade. Ou seja, avança-se coletivamente e, concomitantemente, percebe-se que a resposta para a realização do ser não está fora, nem longe, está na pessoa. Imaginada tão distante, o que exigiria uma longa busca, está impregnada no sujeito, no básico das relações, em forma de potencialidade, à sua própria felicidade. Ouvem-se muitos discursos sobre inteligência emocional, inteligência artificial, múltiplas inteligências, desenvolvimento das competências, informatização, que se despontam como primeiros passos da adaptação humana aos novos tempos, mas com esse

precedente pergunta-se: como pensar a realidade existencial, a profissionalização e o crescimento das relações humanas sociais no contexto da globalização?

Sacristàn (1999) confirma que a sociedade, tendo caminhado para um enfraquecimento substancial de suas instituições - o Estado, a Igreja, os partidos políticos e as organizações profissionais - e convivendo com uma cultura de massa que padroniza a ação das pessoas de forma global, enfrenta dificuldades enormes na consolidação das identidades individuais e coletivas. Outros estudos tem se dedicado às reações a esse processo de perda de referências. Nesse contexto o espaço acadêmico, torna-se ponto de encontro, de trocas e inferências.

É preciso citar as razões, os objetivos, os interesses, para conseguir adeptos a uma causa. Esse é um pensamento lógico, diria qualquer técnico, um profissional treinado ou alguém habilitado e responsável por uma ação. Por longos séculos a forma aristotélica-tomista, a lógica, a técnica, o saber sistematizado e organizado era o meio de pensar e agir sem submeter-se à possibilidade do erro.

Antes, convencia-se o cérebro e, a partir daí, convertia-se o coração, mas nem tudo tem essa mesma lógica, principalmente no campo educacional. Amor, paixão, coração, simpatia e empatia, hoje se revelam como grandes horizontes de análise e estudo. Antes de pensar, ou de conhecer o desafio, devem-se perceber as razões que os envolvem.

Fazenda (2012, p.50) chama a atenção para uma informação básica, que por vezes na educação superior passa despercebida, mas na prática pedagógica se revela: “quem eram aqueles alunos que frequentaram aquele curso naquele ano?”.

No desenrolar dos projetos de prática muitas vezes percebe-se que o aluno não reconhece, sequer, os problemas do seu bairro, assim como não se reconhece como coadjuvante daquela situação, pela sua própria neutralidade.

Dessa forma, a autora, narra uma ação por ela vivenciada:

Iniciei com eles um processo de autoconhecimento, uma pesquisa do "si-mesmo", não só para que pudessem melhor compreender o outro, mas, sobretudo, para que gradativamente fossem construindo sua identidade de educador. Para tanto, utilizei as técnicas de resgate de memória e história de vida, analisando as contradições, os desejos, os sucessos e as omissões de cada um. A forma de construção dessa história de vida foi revelando gradativamente aspectos até então não revelados, guardados na memória, às vezes, desde a infância. Trabalhei a escrita dessa história, acompanhei a descrição dela em todas as suas nuances e, quanto mais investigava, melhor o fenômeno a mim e ao grupo se revelava. No final do processo, pudemos confrontar nossas histórias de vida, suas confluências, suas individualidades e então teorizar sobre elas, com os elementos que a teoria

anteriormente vista no curso de Pedagogia permitia. Mas a teoria era pobre; então havia a necessidade de pesquisar "arremedos" dessa teoria. Só assim os alunos puderam perceber o real papel de uma teoria - aquela suficientemente necessária para ser instigadora ou esclarecedora (FAZENDA, 2012, p.50-51).

Essa experiência evidencia que na sociedade globalizada e no contexto acadêmico, muitos passam como anônimos, há uma perda de identidade que, dentro de um processo ou um projeto que traz o outro, a comunidade, os problemas sociais, a escola, enfim, a coletividade, faz uma grande diferença.

Gadotti (2013) considera o pensamento dos que condenam a globalização alegando que o domínio econômico descaracteriza a cultura local. Por outro lado, aponta para a reconstrução da identidade local por meio do processo de globalização, não havendo, necessariamente, destruição da cultura, mas sua ressignificação. Ou seja, o contato das pessoas com novos costumes, novos hábitos, novas tecnologias, novas informações resultam em novas formas de viver e aperfeiçoar-se.

É ousado, num trabalho acadêmico, pensar a formação humana. Parece que esse campo fica um pouco fora de contexto, contudo é um espaço desconhecido e desestabilizador. Culturalmente, desde as origens gregas, o apolíneo retrata a reflexão das luzes, o caminho exato, pelo qual passa a razão, o que equivaleria ao saber historicamente constituído e que hoje não se apresenta tão estável e tão claro assim, dado ao próprio avanço da comunicação e informação; e o dionisíaco é o caminho do obscuro, das paixões e da aventura, no qual se instalaria a Prática Pedagógica Interdisciplinar, pois cada experiência é diferente da outra, não permitindo moldes e esquemas prefixados. É um quadro dicotômico, meio que contrastante, mas profundamente existencial e ele se revela dia após dia no meio acadêmico: teoria e prática. A aventura de atrever-se a conhecer para transformar, pelos simples motivos que o coração e a razão apresentam, a necessidade de inserção nos processos sociais, da humanização do progresso.

Assmann (1998, p.168) põe-se a refletir sobre as mais variadas formas de transformar o local de ensino num ambiente de construção do pensamento e também num espaço de vivência prazerosa. Ele reafirma o conceito de organização aprendente: "aquela na qual as pessoas envolvidas procuram, em todos os níveis, individual e coletivamente, aumentar a sua capacidade de resultados pelos quais estão efetivamente interessados".

Boff (2000, p.102) presencia que a experiência base da vida humana é o sentimento, o afeto e o cuidado. “Não é o *logos*, mas o *phatos*. *Sentio, ergo sum* (sinto, logo existo): eis a proposição-raiz”, diferente do “*Cogito, ergum sum*”, (penso, logo existo) de Descartes⁵. Conclui-se que o *phatos* não se opõe ao *logos*. O sentimento também é uma forma de conhecimento, mas de natureza diversa. Pode-se concluir, então, que a única coisa que o ser humano tem de comum são as diferenças.

Aprendemos de maneiras diferentes. Quem trabalha na educação sabe que ensinar é um ato coletivo, mas é constantemente necessário lembrar que aprender é um ato individual, efetivado coletivamente nas atitudes. Agora, configura-se outra questão: como pensar a alteridade, a autorrealização, no atual contexto? Se as diferenças são vistas como o aspecto mais originário do ser, como pensar as relações intraescolares e extraescolares, mediante a cultura de massa?

Atualmente, repete-se um pensamento já bastante difundido: o mundo está dominado pela globalização, que ignora fronteiras nacionais e faz com que um país seja afetado pelo que acontece em outro. Os interesses econômicos governam essa globalização. Os grandes investidores influenciam o comportamento em âmbito internacional e têm o poder sobre o que se vê e o que se sabe; sobre a oferta de empregos e sobre os preços dos bens de consumo; sobre a educação e sobre o destino das verbas dos governos. O lucro é o objetivo, o capital é o significado.

É o critério do lucro que faz com que a máquina (sistema político-econômico), ou as máquinas (instrumentos mecânicos) gerem desemprego, em vez de permitirem uma qualidade de vida e oportunidades de trabalho.

No entanto, pode-se buscar um modo diferente de ser “globalizado”, por exemplo agir em parceria e superar os desafios da poluição e do lixo; promover o desenvolvimento social durante a formação educacional e por meio dela. Derrubam-se fronteiras nacionais para o capital circular, por que não derrubar as fronteiras das discriminações, preconceitos e outros males? Como preparar o cidadão do mundo para apropriar-se dos avanços técnico-científicos?

Na busca de alternativas, Freire (1997, p.130) afirma: “Sempre recusei os fatalismos. Prefiro a rebeldia que me confirma como gente e que jamais deixou de

⁵ Descartes, nascido em 1596, é chamado de o fundador da filosofia moderna e o pai da matemática moderna, é considerado um dos pensadores mais influentes da história humana. O “*Cogito, ergum sum*” é o fundamento da sua teoria do conhecimento.

provar que o ser humano é maior do que os mecanismos que o minimizam”. A educação deve apontar para uma globalização que elimine a divisão entre os ricos e os pobres. Num passado, pensar em globalização, universalização poderia ser um discurso de caráter hegemônico e excludente. Hoje, pode ser a alternativa para lidar, ou aprender a se movimentar existencialmente com as dificuldades coexistentes, ou que ainda estejam por vir.

A interdependência mundial e a globalização são os fenômenos mais importantes do nosso tempo. O maior risco é provocar uma ruptura entre uma minoria apta a movimentar-se neste mundo novo e em formação e uma grande maioria que começa a sentir-se um joguete dos acontecimentos; impotente para influenciar o destino coletivo, com o risco de um recuo democrático e múltiplas revoltas. Deve-se cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das diferenças. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor.

Segundo Boff (2013), o desenvolvimento das interdependências veio revelar os desequilíbrios entre países ricos e países pobres, estratificação social no interior de cada país, o uso descontrolado dos recursos naturais, provocando a rápida degradação do meio ambiente e a morte do planeta. As desigualdades de desenvolvimento agravam-se. Observa-se um verdadeiro descontrole dos países mais pobres. O ser humano esquece que não é construindo altos edifícios que se aproximará da perfeição, mas é aproximar-se da terra, ir ao encontro dela no encontro com o outro; é reparando as injustiças cometidas contra o meio ambiente e contra o ser humano que nele existe que há um reencontro e a realização. Acreditar no poder das armas parece não ser uma alternativa convincente. Um míssil lançado num país pobre faz uma enorme diferença no ecossistema, na terra, no planeta, nas relações com o outro, no globo e, porque não dizer, no universo inteiro. A terra sangra e reclama aqueles que ela constituiu para edificá-la, para usá-la com sabedoria e criar coisas novas.

É preciso, por isso, insistir e reforçar que não se pense que a prática educativa, vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação séria e da clareza política dos educadores. Por detrás da parte educativa há um professor, que deve

ter oportunidade de pensar em si, em sua identidade, que se refletirá em uma prática educacional coerente.

Deve-se educar para ver o diferente como possível parceiro, não como adversário. Uma canção de Caetano Veloso⁶ de 1978 diz que “Narciso acha feio o que não é espelho”. Há certa tendência de só achar correto, bonito, aproveitável o que se aparenta consigo, com suas ideias, com seu jeito de entender a educação e a vida. Por isso, costuma-se ver o diferente com desconfiança e desperta o desejo inconsciente de transformá-lo para ser adequado ao próprio gosto.

Há “diferentes” que precisam mudar, é claro: são os que estão praticando injustiças, agredindo a vida. Mas há outros “diferentes” que deveriam ser acolhidos alegremente como parceiros: educadores, empresários, ONGs e outros. Também há entidades sérias, que por vezes isoladamente fazem um trabalho que, respaldado coletivamente, poderia obter um maior impacto social, maximizando sua ação. O diferente também ensina, aprende e faz crescer.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de qualquer coisa, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento e não vice-versa. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. Percebe-se atualmente uma inversão de valores quando se coloca o ser humano ou mesmo a educação a serviço da técnica, do mercado, ou seja, do capital.

No ideário da UNESCO o que se pressupõe para a educação é fornecer a todos, o mais cedo possível, o “passaporte para a vida”, para uma melhor compreensão de si e dos outros e, assim, participar na obra coletiva e na vida em sociedade. E o professor, deve entrar nesse procedimento? Como pode conhecer-se, realizar-se e trabalhar nesse contexto?

O professor já está inserido no contexto global, mas ainda não se deu conta, ou ainda luta contrariamente. Teixeira (1999) entende os professores como sujeitos socioculturais e faz deles referencial básico de todo o processo educativo. Na singularidade de cada professor aprofundam-se elementos de extrema grandeza, socioculturais globalizados ou mais íntimos e individualizados; espaços

⁶ Caetano Emanuel Viana Teles Veloso, mais conhecido como Caetano Veloso, nasceu em 1942, é um músico, produtor, arranjador e escritor brasileiro. Sua obra musical é marcada pela releitura e renovação e considerada amplamente como possuidora de grande valor intelectual e poético.

macrossociais e microssociais. A autora se prontifica a descobrir palavras que expressam a visibilidade deste profissional, assim sendo observa que,

Constituem-se historicamente de seu mundo vivido”; “Não são o momento abstrato da subjetividade filosófica, é sujeito afetivo, envolvido pelo mundo e pelos outros”; “São seres de sociabilidade e cultura, vivenciam o exercício de liberdade, assim fundam o novo, o inexistente”; “Criam o simbólico, atribuindo-lhes significados, ordena o visível numa construção imaginária constitutiva do real”; “Expressam-se pela linguagem, usam signos e significantes para simbolizarem sua experiência de mundo”; “Transitam dos locais mais íntimos às ruas das cidades”; “Experienciam o tempo, construindo-se na temporalidade”; “São seres concretos e plurais, pertencem a diferentes raças e etnias”; “Exercitam a ética, explicando os seus desejos, dizendo suas próprias palavras, responsabilizando-se por seus atos, recusando-se à violência mediante o respeito mútuo”; “Coexistem no mundo por suas palavras e atos”; “Em seu percurso histórico conquistaram, pela lei, o direito de serem cidadãos”; “São seres de múltiplas dimensões e determinações, constitutivas e potencializadoras de sua experiência e historicidade”. “São místicos e poetas quando se atrevem a falar do amor, da sinceridade, da verdade, do querer bem e, ainda que não falem, suas vidas tudo dizem sem usar uma palavra (TEIXEIRA, 1999, p.179 -193).

Ao ato educativo vincula-se a realidade, um quadro mundial no qual emergem divisões entre os povos, desigualdades sociais, manifestações de intolerância e preconceito em relação à cultura do outro. Enfim, mazelas de múltiplas dimensões. Diante desse quadro e dele fazendo parte, encontra-se o professor, considerado e visualizado como o primeiro responsável pela educação. Um sujeito sociocultural e, como tal, portador de vivências, expectativas, frustrações, sentimentos e questionamentos que determinam sua singularidade. Ao mesmo tempo, um ser plural que vivencia um momento histórico, que interage em espaços diferenciados e com a singularidade de outros sujeitos, inclusive a de seus alunos.

Na sua singularidade e pluralidade, abraça no ato educativo uma tarefa complexa: desvendar e compreender o mundo com seus alunos e, juntos, compreenderem a si próprios, projetando, a curto, médio e a longo prazo, a participação efetiva e consciente na obra coletiva da educação e na vida social globalizada;

O que se propõe é o debate e a abertura da própria academia à reflexão de temas da atualidade nos seus momentos comuns de sala de aula, de reuniões, eventos ou atividades pedagógicas extraclasse. Sempre reservando um tempo para um *release* das notícias voltadas ao interesse social e, também, momentos para refletir problemas locais, focando a participação de todos e cada um, na sua

singularidade e pluralidade em atitudes possíveis e coerentes com o que se ensina e se aprende.

O processo de mudanças significativas que ocorrem na sociedade cotidianamente, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensar sobre o saber e sobre o próprio processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações de professores e alunos dando um clima de instabilidade e inseguranças. Gadotti (2000, p.6) afirma que,

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Como dito anteriormente, os alunos que se matriculam na educação superior tem grandes dificuldades para estudar as teorias e desenvolver a prática, especialmente quando se trata de observar, descrever e analisar de forma consistente. Evidencia-se que esse problema está na educação básica, reforçado por um círculo vicioso, estereotipado pela experiência de alguns professores que não se atualizam ou sequer participam dos cursos de capacitação docente. Isso porque se subjugam incapazes de acompanhar tais desenvolvimentos tecnológicos, de comunicação e informação, exatamente pela rapidez com a qual se processam. A formação de professores sofre várias influências, ideológicas ou não, mas que se estabelecem com muita complexibilidade e por vezes não são compreendidas e, por isso, nem sempre aceitas.

Há uma gama enorme de informações na atual conjuntura. Os pesquisadores reconhecem e concordam que informação não é conhecimento. Informação é o fato e o conhecimento é a compreensão da informação, seu dinamismo e consequências. Por isso, deve-se repensar na ação dos profissionais da educação e o seu papel dialético nos campos do saber, para a configuração de uma postura mais correlata ao desenvolvimento social, tomado em toda sua magnitude. Gadotti (2000, p.8), afirma que

seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma

educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

Portanto, as práticas pedagógicas na formação docente e dos profissionais das diversas áreas de conhecimento, ajudam acadêmicos e seus respectivos professores a serem gestores do conhecimento, no qual a educação se postula como possibilidade de ser um fator determinante do desenvolvimento social e humano.

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer (GADOTTI, 2000, p.204).

No caso específico das IES particulares, a superação da visão utilitarista tem como ponto de partida o momento em que os gestores fazem objetivar nas propostas pedagógicas institucionais orientações e diretrizes que legitimam os trabalhos voltados à responsabilidade social. Entretanto está na mediação professor-aluno a possibilidade de abertura a uma visão mais abrangente da própria ação educativa.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no seu artigo 3º, inciso III, quando dispõe sobre a avaliação das Instituições de Educação Superior, identificando o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, deve atender:

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. (BRASIL, Lei nº 10.861).

Ainda sobre a visão utilitarista e de competitividade da sociedade moderna, Demo (2011, p.67) recorda que a competência é definida como

[...] a capacidade de fazer e fazer-se oportunidade. [...] jamais se restringe à competitividade, embora a implique naturalmente. Do ponto de vista da educação, prevalece necessariamente a definição de competência como

processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas, sobretudo de *humanizar a inovação*.

“A escola deve buscar educadores competentes nas suas ações, onde ele possa estar sempre mudando sua prática de ensino para o benefício de uma educação que venha trazer resultados positivos para a população” (GADOTTI, 2003, p.37). Essa afirmação aplica-se perfeitamente ao contexto acadêmico.

Para Gadotti (2013), o século XXI anuncia uma crise de paradigmas que traz, para a reflexão pedagógica, conceitos novos como sustentabilidade, cidadania planetária, dialogismo e transculturalidade. O fato de ser uma crise de paradigmas não simplifica nada, pois, constatada ou não, demanda uma resposta, que pode vir num tempo posterior, quando já não exista mais nada a fazer. Esses conceitos novos que devem se postular como hábitos atitudinais, referenciarão valores pessoais e empresariais sólidos. Isso, porém, não acontece por mágica, ou por decreto, mas pela construção desenvolvida no horizonte da educação e do próprio organismo social.

Ao observar a formação acadêmica no contexto da onda da globalização tecnológica e mercadológica, perceber-se-á facilmente que o que os estudantes da educação superior buscam é situarem-se e localizarem-se nesse contexto, tomando medidas práticas para inserirem-se e manterem-se nele a qualquer custo. Por isso, uma visão utilitarista e tecnicista prescinde de uma abertura para o diálogo com o outro e consigo mesmo, para o reencontro do significado do conhecimento primeiro e do sentido da própria existência.

Veiga (1992, p.16) afirma que a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Quem assume construir e desenvolver um projeto de Prática Pedagógica Interdisciplinar, percebe claramente que há muitas contradições e contrastes na prática social. O cotidiano tem como características fundamentais a imprevisibilidade, o dinamismo, a provisoriedade, enfim, a multiplicidade. São questões culturais arraigadas no meio que se tornam desafios para o professor, que busca, necessariamente, incluir no seu plano de trabalho uma avaliação, concomitante com a atividade, para desencadear uma superação cultural, política e também social. Neste contexto, desenvolver o exercício da participação é um desafio para os próprios professores e pesquisadores envolvidos no projeto.

A participação acontece quando existe uma predisposição e disponibilidade do estudante para superar as contingências e entraves, quando há liberdade e respeito entre os envolvidos. É um exercício de aprendizagem constante do saber conhecer, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver com os outros. O desenvolvimento dos conhecimentos científicos, as informações, atualizações de dados e os registros são os fatores que envolvem a decisão e a participação no campo da prática pedagógica social.

Portanto, segundo Gentili (2002, p.42):

[...] É na escola democrática que se constrói a pedagogia da esperança, antídoto limitado, ainda que necessário contra a pedagogia da exclusão que se nos impõe de cima e que, vítimas do desencanto ou do realismo cínico, acabamos reproduzindo desde baixo.

Sacristán (1999, p.147) destaca “[...] que ao falar de escola e de educação escolarizada situamo-nos diante de fenômenos que ultrapassam o âmbito da transmissão da cultura como conjunto de significados ‘desinteressados’ que nutrem os currículos escolares”. De acordo com o autor, os interesses sociais e o próprio modo de produção interferem nas características da escola, ou seja, confirma que se reproduz na escola o tipo de sociedade e valores que temos. Essas atribuições dizem respeito também às faculdades como continuidade desse processo.

No Brasil, observou-se que sempre a educação esteve “a reboque” do desenvolvimento, mas a proposta é que, mediante as práticas e o idealismo de uma formação cidadã ao que se propõe, esse quadro seja transformado, assumindo a dimensão propulsora do desenvolvimento como aponta o Plano de Desenvolvimento Educacional, ou minimamente esteja em paralelo.

Às práticas reprodutivas, os acadêmicos apresentam resistências caracterizadas como cansativas e sem sentido. As práticas que inquietam, geram angústias entre os professores e alunos, que se perguntam a respeito de qual é o caminho mais adequado para a construção e execução de um projeto; são mais envolventes e caracterizam-se pela criatividade, disponibilidade e responsabilidade. São professores e alunos que aprimoram o sentido da busca do objetivo, não sendo a reprodução de conteúdos, mas sim a provocação da indagação e questionamento, de forma que os conhecimentos se desenvolvam através da problematização.

Novas práticas, que vem dessas ações, oportunizam a construção de um tempo de formação mais humano e humanizador, constituindo-se em esperança de relações sociais e, na medida do desenvolvimento, menos inumana.

Freire (2011) traduz a esperança na perspectiva do fortalecimento humano por um mundo mais justo e solidário com espaço para a democracia e equidade nas oportunidades:

[...] Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.
 Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída (FREIRE, 2011, p.14).

As práticas pedagógicas interdisciplinares representam e configuram-se como opção para o desenvolvimento regional e, como força dinamizadora, transcende espaços e tempos, projetando-se como instrumentos de transformação social e humana.

2.3 As práticas pedagógicas interdisciplinares e o desenvolvimento regional.

Os projetos acadêmicos são parte de um processo educativo, científico e cultural que articula os saberes e a pesquisa de forma indissociável, e, ainda, viabiliza a ação transformadora entre a educação superior e a sociedade e vice-versa. Da mesma forma, pode-se afirmar que a pesquisa é essencial para uma prática pedagógica que supere as ideologias dominantes e paralisantes da relação cultural, política e social modernas.

Nesse sentido, Gentili (2001), ao referenciar cidadania, educação e ética como fundamentos para a vida democrática, enfatiza que não se trata de limitá-la a um conjunto de atributos formais e nem mesmo como a um espaço aberto, uma construção comum no plano dos valores e das práticas que as fazem realidade, o que restringiria o protagonismo efetivo do indivíduo e da própria ação educativa. Pergunta-se:

que tipo de ação educativa é coerente com a formação dos sujeitos? [...] que tipo de formação humana pode se constituir uma barreira para o

desenvolvimento ativo dos valores e das práticas que estão associadas à cidadania substantiva?

[...]

Em outras palavras, não se pode educar para a autonomia através de práticas heterônomas, não se pode educar para a liberdade a partir de práticas autoritárias e não se pode educar para a democracia a partir de práticas autocráticas (grifo do autor) (GENTILI, 2001, p.75).

Posteriormente, o autor, responde que um processo de transformação dessa ordem de valores implica na construção e desenvolvimento de uma capacidade questionadora e reflexiva, capaz de tornar os sujeitos protagonistas ativos na construção da própria moralidade. Em outras palavras, uma base para qualquer projeto vinculado a uma prática voltada para o desenvolvimento social e para a formação humana do acadêmico tem, como obrigação primeira, que ser desalienante.

Nesse viés, Demo (2011), ao considerar o “educar pela pesquisa”, observando e analisando o currículo universitário, contrastando-o com o contexto capitalista neoliberal, que tem o mercado como última instância da sociedade e da economia, afirma que o mercado capitalista e competitivo, reconhece o papel da educação:

De um lado, o capitalismo competitivo precisa curvar-se à necessidade de educação, e, mesmo reduzindo-a à competitividade, namora faces qualitativas evidentes, como o aprender a aprender, o saber pensar, o aperfeiçoamento permanente dos recursos humanos, a capacidade de avaliação e atualização constante, a formação geral, e assim por diante. Incomoda-lhe, é claro, que isto se reverta em cidadania do trabalhador, implicando também capacidade maior de reivindicar, organizar-se, participar e decidir. De outro lado, o processo educativo precisa, em vez de fugir da raia ou esconder a cabeça debaixo da areia, aceitar o desafio de inovação pelo conhecimento, inclusive daquela capturada pela competitividade, realizando o que sempre foi uma de suas missões históricas mais distintas, que é a humanização do progresso (DEMO, 2011, p.69).

O que se percebe é que existe uma demanda por trabalhadores com habilidades bem construídas. Contudo não se pode obscurecer o desenvolvimento das competências que se evidencia na capacidade de participar e decidir. Ou seja, o mercado quer pessoas que tenham o domínio da técnica (habilidades), mas o que se propõe nos projetos das práticas pedagógicas interdisciplinares está para além da necessidade do mercado, não são “recursos humanos” apenas, é a inclusão de pessoas competentes, que unem o saber conhecer, fazer, ser e conviver com os outros, num dinamismo transformado e transformador, sem medo da tecnologia, mas

usando-a a seu favor em diferentes contextos inclusive (culturais, ecológicos, de lazer, políticos, sociais etc.). Assim, procede-se uma troca equitativa com o mercado que quer um serviço de qualidade e investe na tecnologia para recebê-lo e, em contrapartida, o profissional formado absorve e acompanha os avanços tecnológicos e mercadológicos, devolvendo ao próprio mercado o serviço de qualidade almejado, mas profundamente regado com valores, responsabilidades e decisões pensadas e comedidas.

Nessa linha de raciocínio, há uma anuência com Demo (2011) de que é perfeitamente possível aprender da qualidade total, desde que se passe pelo questionamento reconstrutivo. Então partindo desse ponto, pormenoriza-se um dos fundamentos básicos para os projetos: Aprender com a realidade e devolver a ela um trabalho qualificado e estruturado na mediação com os saberes.

No extremo norte do Estado do Espírito Santo, especificamente no Município de São Mateus, as três instituições particulares de educação superior: Faculdade Vale do Cricaré, Faculdade Multivix e a Universidade Norte do Paraná buscam corresponder a esses desafios. De acordo com os registros encontrados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), essas faculdades atendem a uma demanda acadêmica específica, de uma população de 300.000 habitantes aproximadamente, residentes na região, envolvendo os municípios de São Mateus, Pedro Canário, Jaguaré, Conceição da Barra, Boa Esperança, Montanha, Pinheiros, Ponto Belo e Mucurici.

São Mateus, município sede das IES, está localizado no centro da região, possuindo 2.338,726 km² de área física e uma população de 109.028 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014. Não há como negar a participação dessas instituições no desenvolvimento sócio-cultural e econômico correspondentes às localidades relacionadas, aliadas e em parceria com a educação superior pública. Também é notória a diversidade de concepções e práticas sociais que acabam por enriquecer o próprio espaço acadêmico, ampliando e assegurando a formação profissional a partir da lógica do desenvolvimento regional. A atuação dessas instituições particulares é recente na região, mas os efeitos são comumente considerados positivos pela sociedade envolvida.

Demo (2011) faz considerações importantes para o trabalho de formação acadêmica mediante a principal proposta estudada aqui que é a formação humana e

o conseqüente desenvolvimento regional veiculado pelos projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Sendo a universidade espaço dos mais privilegiados de educação, tem a ver de modo ostensivo com cidadania, ainda que a aparência repassada seja de um lugar onde as pessoas apenas estudam e sobretudo escutam aulas e fazem provas. A relação educacional nunca ficou esquecida, na verdade. Emerge na própria figura do professor, que, mesmo restrito na maioria das vezes à reprodução copiada de aulas, entende-se normalmente como educador e imagina constituir, na sala de aula, um lugar marcado pelo contato pedagógico.

[...]

Sobretudo aparece na extensão [...] O próprio termo já é muito infeliz, porque se considera a capacidade de intervenção inovadora e ética como algo acrescido, agregado, anexado - extensão! -, geralmente apenas voluntário e eventual, em vez de fazer parte intrínseca do negócio. Na prática é resultado da má consciência de uma instituição que não está sabendo comprovar-se relevante em seu processo educativo formativo (DEMO, 2011, p.71).

O autor questiona três pontos cruciais de entendimento para o mérito e os objetivos a serem desenvolvidos nos projetos: a profissionalização deficiente, a alienação da prática – entendendo a educação superior como “entupimento de teorias” -, e a extensão, como algo à parte dos estudos.

Quanto à profissionalização deficiente, o argumento usado é que se tem que aprender tudo de novo no momento em que, o até então estudante, se fizer ingressar no mercado. Isso retrata um trabalho de formação acadêmica voltado para a transmissão de conhecimentos, baseado em informações. Sugere-se, pois, um trabalho de construção do conhecimento, no qual o aprender está ligado a um processo dialético que prescinde de atualizações constantes e de tomada de decisões. É claro que ao assumir um emprego o candidato deve buscar entender e adaptar-se aos equipamentos e rotinas de trabalho, mas a competência adquirida com seus estudos o torna apto a realizá-lo. A base da competência é saber pensar, aprender a aprender e intervir de modo inovador e ético.

O mesmo pode-se dizer da alienação da prática, entendendo a educação superior como um apanhado de teorias, essa visão está ligada a mera qualidade formal, ou seja, o ensinar a copiar.

Sobre o termo “extensão” reconhece-se que não é o mais adequado, pois se constitui de fato como um braço da instituição, não influenciando com veemência na conjuntura. Mas, por outro lado, pode-se dar um novo sentido ao termo por meio do significante – o contato com a comunidade externa –, isso porque não se pode trazer

todo o contexto para dentro dos laboratórios da IES, porém há uma busca de interligação com a realidade, ao contrário da indiferença ou da segregação. Nesse sentido, inclui-se a prática pedagógica como parte desse posicionamento.

Em poucas palavras, Freire sintetiza o movimento:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta.

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2006, p.25).

A sabedoria está ligada ao fazer, ao estabelecer um diálogo com o outro, na horizontalidade, numa ação na qual as pessoas se tornem sujeitos da sua própria história, interagindo ativamente de forma crítica e reflexiva.

No ato de dialogar com a comunidade e com os outros, virá à memória a relação social e econômica injusta a que foram acometidas inúmeras pessoas no sistema capitalista, que se fizeram distanciar dos ideais humanos de desenvolvimento e prosperidade, irmanados pela própria condição existencial. Por isso,

[...] as relações entre “nós” e os “outros” estão carregadas de dramaticidade e ambiguidade. Em sociedades em que a consciência das diferenças se faz cada vez mais forte, reveste-se de especial importância aprofundarmos questões como: quem incluímos na categoria “nós”? Quem são os “outros”? (CANDAUI, 2005, p.19).

Procede-se um segundo ponto fundamental para os projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares, quando se propõe a evidenciar o desenvolvimento regional: o diálogo com o outro. Como proposta primeira sempre vem os necessitados, as comunidades de baixa renda, as favelas, o campo etc. Mas, o objetivo central aqui é o outro, na sua totalidade. Pode parecer fácil trabalhar no meio dos empobrecidos, pois apresentam mais receptividade, certa abertura às novidades, mas o objetivo não é esse. O conhecimento sistematizado e a própria prática mostram que é preciso que os projetos se constituam de uma ação integralizadora. Isso significa que todos os cursos, em todos os lugares e tempos podem fazer-se interagir com a sociedade no todo, na sua diversidade e

complexidade. Há muitos exemplos disso, mas uma observação é sempre viável: não é fazer para o outro, nem tão somente com o outro, mas desenvolver projetos numa perspectiva de emancipação, inclusão e sustentabilidade.

As práticas pedagógicas interdisciplinares não dispensam o diagnóstico dos problemas a serem enfrentados, para estabelecer a dialética transformadora da realidade compreendida e sua correlação à formação almejada pelo acadêmico. Os projetos a serem executados necessitam de bases teóricas, entendidas como desenvolvimento das competências (conteúdos sistematizados e objetivos), para sustentar as intervenções, aprimorando ou desvelando as habilidades inerentes. Esse envolvimento deve receber o devido reconhecimento e destaque por parte da IES, para o delineamento de outros projetos em consonância com o desenvolvimento social.

Um terceiro ponto, não menos importante que os demais, é o registro das atividades por completo. Sabe-se que a preocupação com o conhecimento da realidade é constante e os projetos organizados buscam responder às inquietações sociais e acadêmicas. Por isso, as práticas pedagógicas interdisciplinares não podem descartar a base metodológica com seus devidos registros:

Fazenda (2000, p.13) relata que

[...] a escrita requer, antes de mais nada, uma apropriação do objeto da escrita.

O ato de apropriação do objeto da escrita pressupõe uma exaustiva pesquisa anterior sobre o tema, que deve ser compreendido em seus vários aspectos. Somente depois disso será possível comunicá-lo a outros.

Um dos produtos da dificuldade para escrever é a chamada “colcha de retalhos”. Nela o pesquisador, por não possuir ainda um discurso escrito próprio, utiliza-se ou apropria-se do discurso alheio, e, ao somar textos, não percebe que muitas vezes são desconexos ou conflitantes.

Não são poucas as práticas pedagógicas que originaram movimentos ou mesmo organizações que respondem ainda hoje aos anseios sociais. Uma pequena movimentação de um grupo de estudantes em prol de uma determinada situação ou causa, pode criar referenciais políticos-sociais que acabam por suscitar o desenvolvimento de projetos, no âmbito da administração pública, de grande relevância para a região. A falta de registros abre espaço para uma apropriação da ideia inicial e a promoção de representantes políticos que se julgam os autores de tais projetos.

Fazenda (2007) constata que muitos trabalhos são esquecidos e/ou confinados a arquivos que são vistos apenas pelo volume estrutural.

A esse respeito, temos verificado que muitas pesquisas são realizadas, mas que seus relatórios permanecem no dossiê das agências financiadoras ou nas bibliotecas dos cursos de pós-graduação. Em seguida, cabe-nos considerar em que direção apontam as pesquisas que vêm sendo realizadas. Nesse sentido, percebemos que elas são bons instrumentais, na medida em que possibilitam um repensar de outras práticas. Uma pesquisa que apenas tenha fim em si mesma, que não indique perspectivas, que se refira a um micro/cosmos com problemática específica e fechada, impede ou dificulta a leitura de outras práticas (FAZENDA, 2007, p.78).

A publicidade e o crescimento gradativo das concepções construídas em torno do trabalho efetivo de professores e alunos, por vezes, ficam comprometidos e fadados ao esquecimento. Vale a insistência no registro das atividades por completo e no seu reconhecimento.

A ordem capitalista designa uma lógica de vida, que penetra em cada um, moldando a maneira de pensar, sentir, agir e de ser; no qual a eficiência é a afirmação do mercado e a produtividade é rapidez; na desqualificação política; no mundo globalitário de trabalhadores fragmentados, dispersos, e na multidão de desempregados.

Alencar (2001, p.100) ressalta que:

Educar, hoje, é tão difícil quanto necessário. Educar, mais do que nunca, é acumular saber para humanizá-lo, distribuí-lo e dar-lhe um sentido ético, isto é, solidário, cuidadoso com a dignidade do ser humano e do mundo. É contribuir para oferecer às pessoas um instrumental que as permita realizar o princípio sartreano do "sou o que faço com o que fazem de mim". É, no nível superior, atender à provocação da inteligência de um Albert Einstein (1879-1955): "o valor da formação universitária não está no aprendizado de muitos fatos, mas na estimulação da mente para conceber fatos novos. Educação é o que sobra quando se esqueceu todo o resto!" Educar é ensinar a olhar para fora e para dentro, superando o divórcio, típico da nossa sociedade, entre objetividade e subjetividade. É aprender além: saber que é tão verdade que a menor distância entre dois pontos é uma linha reta quanto que o que reduz a distância entre dois seres humanos é o riso e a lágrima. O gesto de identidade pessoal no tempo da impessoalidade e do anonimato.

Percebe-se nesse contexto que existe uma séria preocupação dos pensadores e pesquisadores em educação com a formação humana do acadêmico, sintonizada com o progresso social, com o desenvolvimento humano numa visão holística, contrapondo à compartimentalização do conhecimento. Por tudo isso, é

mister encontrar espaços, como a Prática Pedagógica Interdisciplinar, para inferir, na liberdade da própria construção do conhecimento, elementos básicos das relações humanas, para uma boa convivência, qualidade de vida e sucesso profissional ligado à própria realização humana.

Enfim, aponta o autor,

[...] o educador humanista, para desempenhar o papel decisivo de trabalhador da formação e da informação que hoje lhe cabe, não pode apenas constatar a realidade. Um outro saber, também básico, que deve ser sua segunda atitude, é compreender a realidade *para querer transformá-la e acreditar nos grupos e classes como sujeitos da História*, Dimensão política do ser humano, eis o seu nome. Que gesta a multidão auto-consciente de sua criatividade, produtividade e vitabilidade contra a engrenagem planetária do império (ALENCAR, 2001, p.106).

Não restam dúvidas com relação à viabilidade das práticas ligadas a construção e o desenvolvimento dos saberes de forma interdisciplinar localizadas no contexto real das comunidades. É um dever considerar os projetos que balizam os trabalhos, especialmente no dimensionamento da formação humana, no que se propõe realizar e no que se pleiteia aprender.

CAPÍTULO 3

PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica do estudo foi a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com base nas concepções, princípios e orientações de Uwe Flick⁷, no reconhecimento dos processos que envolvem a formação humana acadêmica, contextualizada e dinamizada nos cursos superiores, localizados no município de São Mateus/ES, oferecidos por Instituições de Ensino Privadas, legalmente autorizadas e reconhecidas pelo MEC, quando estas compoem projetos de práticas interdisciplinares extensivos à sociedade, e, em especial, à uma comunidade selecionada mediante a proposta pedagógica, missão e perfil profissional estabelecidos nos seus respectivos planos de curso e na proposta pedagógica da Instituição.

Sobre a pesquisa qualitativa, no estudo das relações sociais, Flick (2004) reconhece que a transformação da sociedade exigiu uma interlocução mais eficiente e precisa entre os pesquisadores e o objeto estudo, ou seja, pressupõe o envolvimento ou certa familiaridade com o que se propõe estudar mediante o novo dinamismo social estabelecido na sociedade contemporânea.

De acordo com a proposta metodológica, na avaliação do objeto de pesquisa, foram planejados métodos abertos mediante a sua complexidade, por isso

[...] o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha de um método e não o contrário. Os objetos não são reduzidos a variáveis únicas, mas são estudados em sua complexidade e totalidade em seu contexto diário. Portanto, os campos de estudo não são situações artificiais em laboratório, mas as práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana.

[...] A meta da pesquisa concentra-se menos em testar o que já é conhecido (por exemplo, teorias já formuladas antecipadamente) e mais em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente embasadas (FLICK, 2004, p.21)

Assim sendo, no primeiro momento dessa proposta de estudo viabilizou-se um mapeamento das Intuições locais e de suas respectivas práticas pedagógicas

⁷ O Prof. Doutor Uwe Flick é psicólogo e sociólogo. Atualmente é Professor de Métodos Qualitativos no Departamento de Gestão de Enfermagem da Alice Salomon University of Applied Sciences (Berlim, Alemanha) e Professor na Memorial University of Newfoundland (St. John's, Canadá). As principais áreas de investigação em que trabalha são os métodos qualitativos, as representações sociais no âmbito da saúde pública e individual e a mudança tecnológica no quotidiano das pessoas. É autor e co-editor de vários livros incluindo *Qualitative Research: a Handbook* (2002) e *Psychology of the Social* (1998).

interdisciplinares. Foi observado e anotado conjuntamente com os dados da instituição, a existência dos registros dos projetos interdisciplinares norteadores das ações efetivas em órgão próprio, departamento ou secretarias afins.

Antes de tudo vale ressaltar que mediante as características preementes desse trabalho, dispensam-se autorizações formais no tocante a identificação das IES e suas práticas, por se tratar de material de domínio público disponibilizado, por não emitir juízo de valor e não se tratar de análise comparativa.

No município de São Mateus/ES encontram-se, até o ano de 2014, três Instituições Particulares de Educação Superior, a saber: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), que faz parte de um grupo educacional que tem unidades em âmbito nacional; Faculdade Multivix São Mateus, que possui outras unidades na esfera estadual e; Faculdade Vale do Cricaré, localizada no âmbito municipal. Todas as Instituições apresentaram registros de projetos sociais, que ficam disponíveis na direção da sua unidade ou nas respectivas coordenações dos cursos envolvidos, entretanto, somente duas IES possuem as práticas pedagógicas interdisciplinares relacionadas à proposta desse estudo.

Se a pesquisa terminasse nesse momento, seria uma análise quantitativa e documental relativamente importante ao que se refere à linha de estudo - a formação humana acadêmica mediada pelas práticas pedagógicas interdisciplinares -, pois foram identificados os projetos que colocam em interrelação teoria e prática, acadêmicos e professores, instituição e comunidade no desenvolvimento de uma atividade comum.

Porém, a aspiração é descrever sobre as práticas e sua amplitude no desenvolvimento das habilidades e competências dos acadêmicos, evidenciando a evocação humanitária da ação social, vinculada à formação profissional. Por isso, identificou-se nos respectivos projetos, a presença de elementos correspondentes ao desenvolvimento dos aspectos que revelam a preocupação com a formação humana dos acadêmicos.

Para Minayo (2002) a pesquisa qualitativa “responde a questões particulares”. Na proposta deste trabalho, ligado ao programa de Mestrado em Educação, Desenvolvimento Regional e Gestão Social, no que tange à formação humana, preocupou-se com

um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21-22).

Concorda Flick (2004), quando expõe os limites da pesquisa quantitativa no que se refere a ações sociais e que esta por um longo tempo limitou-se a documentar e analisar a frequência e a distribuição dos fenômenos sociais. “As análises da prática da pesquisa demonstram que grande parte dos ideais de objetividade formulado com antecedência não podem ser consumados” (p.19).

Por isso, ressalta que

A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico metodológico unificado. Várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são um primeiro ponto de partida. Uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, ao passo que uma terceira busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas (FLICK, 2004, p.22).

Então, tornou-se necessário compreender quais processos de ensino e aprendizagem e que valores estão vinculados na mediação professor, acadêmico e atendimento real à comunidade.

Para Menga (1986, p.18) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focalliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Correspondendo a esse pensamento, abriu-se espaço para uma sondagem sobre as principais inquietudes e dificuldades referentes ao processo de elaboração e execussão dos projetos por parte da gestão pedagógica.

Alves e Mazzotti (1999, p.158) confirmam que a “adoção prévia de um quadro teórico, *a priori*, turva a visão do pesquisador, levando-o a desconsiderar aspectos importantes, que não se encaixam na teoria e a fazer interpretações distorcidas dos fenômenos estudados”.

Vale dizer que, para Flick (2004, p.22), na pesquisa qualitativa considera-se “a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento”. Isso é um dado valioso, pois estabelece uma relação de significados próprios e próximo de quem se postula com o interesse positivo em desvelar e demonstrar a importância das ações estudadas sem demérito

ao trabalho, ao contrário ao não se resumir a aplicação de técnicas que comprovam determinada situação ou ação. Assim, revela-se o grau de importância do objeto de estudo para o próprio pesquisador e para aqueles que são parte do processo de pesquisa. Vale ressaltar ainda, que o autor, afirma categoricamente que a pesquisa qualitativa trabalha, sobretudo, com textos e sua interpretação, num movimento dialético da teoria em direção ao texto e do texto de volta para a teoria.

Em razão dessa descrição, foram examinadas as bases teóricas que fundamentam e dão sustentação aos projetos das práticas pedagógicas interdisciplinares: “Amigos da Hemodiálise” (anexo 6), “Paz na Escola” (anexo 7), “Apoio educacional na Casa Lar” (anexo 11) e “Maturidade Ativa” (anexo 14) incorporados a esse estudo, enriquecendo-o e compondo como objeto de apreciação crítica.

Com o objetivo de obter respostas sobre o tema a partir dos participantes dos projetos, foram aplicados questionários aos estudantes em fase de conclusão dos cursos de Pedagogia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Direito, Ciências Sociais e para os formados que hoje se encontram em cursos de especialização, advindos das IES que desenvolvem os referidos projetos de práticas interdisciplinares. A análise do relatório desses resultados respondeu sobre a interação do acadêmico com a comunidade onde reside e sobre a influência dos projetos na sua inserção social. Observou-se, também, qual era a expectativa e a prontidão ao iniciar o projeto e qual foi o resultado obtido com a participação.

Flick (2004) faz uma extensa análise sobre a integração de elementos da pesquisa quantitativa à qualitativa e vice-versa. Chama a atenção para uma falsa oposição ou uma falsa incompatibilidade entre os métodos e seus respectivos instrumentos utilizados no levantamento das informações ou dados. Afirma, igualmente, que os elementos metodológicos podem ser combinados e quando se trata de uma pesquisa qualitativa pressupõe-se uma compreensão que ultrapassa a decisão de utilizar uma entrevista narrativa ou um questionário (p.57). Compreendendo a integração das duas abordagens em um plano, Flick *apud* Miles e Huberman (1994, p. 41), esclarece que,

No primeiro plano de integração, há uma busca paralela dessas duas estratégias. A observação contínua do campo oferece uma base na qual as diversas ocasiões de um levantamento são relacionadas, ou a partir da qual estas são obtidas e moldadas no plano seguinte. A terceira combinação inicia-se com um método qualitativo (por exemplo, uma entrevista semi-

estruturada) que é seguida por um estudo de um questionário, em uma etapa intermediária, antes do aprofundamento e da avaliação dos resultados provenientes de ambas as etapas em uma segunda fase qualitativa [...] (FLICK, 2004 p. 273).

De acordo com o autor, essa argumentação não focaliza apenas os limites da pesquisa qualitativa, mas demonstra o poder desse tipo de pesquisa na exploração do fenômeno estudado (p.274).

Pode-se reportar a Richardson (1999, p.90), que caracteriza a pesquisa qualitativa como “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

A fim de conseguir o máximo de informações sobre a atividade de práticas interdisciplinares nas IES, e em consonância com a proposta de trabalho, a título de averiguação, estão relacionados os principais apoiadores, empresas, ONGs e associações que participam e dão créditos aos projetos de práticas.

Fechando o ciclo dessa investigação, foram selecionadas aleatoriamente e visitadas algumas comunidades, instituições e organismos sociais que se tornaram objeto e sujeito (em razão de se acreditar na dimensão ativa e não assistencialista) dos projetos. Ao retratar e reportar seus desafios e problemas estabeleceu-se uma análise dos resultados por parte da população atendida em termos de qualidade dos respectivos projetos, verificando também a dimensão diagnóstica e a observação inicial, que se fizeram compor os fundamentos básicos dos projetos da ação intermediada. Na averiguação do contexto social atendido, a eficácia da intervenção e a mudança de concepção sobre a própria Instituição de Ensino Superior, foram registrados depoimentos das lideranças locais envolvidas no desenvolvimento dos processos que envolveram as práticas.

Os dados coletados, organizados e analisados confirmaram os estudos realizados e abrirão novas perspectivas de ação.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para o levantamento de dados e posterior análise realizou-se uma entrevista semiestruturada (Apêndice A) com coordenadores pedagógicos das três instituições particulares de educação superior no município de São Mateus/ES, que desenvolvem atividades interdisciplinares de cunho social, de relevância na formação humana dos acadêmicos e que se tornaram objeto do estudo proposto, denominada Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

4.1 Universidade Norte do Paraná

A primeira instituição analisada faz parte do grupo UNOPAR (Universidade Norte do Paraná), que desenvolve seus trabalhos educacionais na modalidade de Educação à Distância (EAD) e executam atividades sociais de cunho interdisciplinar em cumprimento da sua proposta pedagógica.

Os cursos oferecidos pela instituição são de Administração, Serviço Social, Pedagogia, Ciências Contábeis, História, Educação Física e, na área técnica, Gestão Ambiental. São cerca de 1.500 alunos envolvidos nos estudos. De acordo com a direção, a faculdade propicia, ordinariamente, um encontro semanal na forma presencial. Os estudos, assim como as atividades correlatas, em sua grande parte, são desenvolvidas pelos acadêmicos no tempo disponível, externo a instituição, contando com um ambiente virtual constantemente monitorado pelos desenvolvedores da própria UNOPAR. Pormenorizou que o curso de Serviço Social tem a obrigação de desenvolver conjuntamente com as organizações e instituições sociais, governamentais ou não, uma atividade interdisciplinar chamada “dia nacional da responsabilidade social” e que, para a execução e eficácia do projeto, não pode dispensar o período preparatório: escolha da ação ou entidade a ser atendida; planejamento e distribuição de tarefas; realização de parcerias e divulgação, no intuito de integrar um maior número de pessoas. Ressaltou que a EAD no município, quando pela sua instalação, era discriminada e estereotipada como um organismo de facilitação na obtenção de diplomas e que essas práticas de aproximação com a sociedade geral ou instituições filantrópicas, fizeram por dinamizar outra concepção acerca de sua atuação e compromisso. Ganhou a

instituição e evidentemente ganhou o aluno no que se refere à valorização do seu diploma e visibilidade social. Constatou-se ainda, por meio dos relatos da direção, que são poucas as resistências quanto a esse projeto, pois os alunos anseiam por demonstrar suas habilidades e competências que, nesse caso, os ajudam a sentirem-se mais plenamente próximos à sua função melhorando a autoestima e a prontidão para prosseguir seus estudos.

Ao analisar o site da UNOPAR percebe-se, entre os seus propósitos, elementos da formação humana acadêmica, diretamente ligados às práticas pedagógicas interdisciplinares. Assim se expressam:

Com base nos princípios e valores adotados, visamos sempre uma maior interação com a comunidade local e regional desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Isto possibilita a realização de atividades onde haja a Inclusão Social, o Desenvolvimento Econômico e Social, a Defesa do Meio Ambiente, além da Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural.

De forma autêntica, a instituição garante a qualidade na gestão universitária participativa, no corpo docente e administrativo, no ensino presencial e a distância, por meio da inclusão digital, e na prestação de serviços à comunidade interna e externa, para que os princípios da Responsabilidade Social sejam precursores do futuro (Em: <<http://www.unoparead.com.br/sites/responsabilidadesocial/>>. Acesso em 14 de maio de 2014.).

E ainda:

A Unopar tem o privilégio de atender a comunidade com seus programas e, conseqüentemente, estimular o aprendizado prático de seus alunos, tornando-os mais capacitados nos âmbitos: profissional e humanitário. Entre os principais programas estão aqueles desenvolvidos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão (Em: <<http://www.unoparead.com.br/sites/responsabilidadesocial/projetos.htm>>. Acesso em 15 de maio de 2014.).

Sobre o “dia nacional da responsabilidade social” a própria instituição admite que seja um evento, mas no seu planejamento e organização reúnem elementos substanciais da formação humana acadêmica como a interação entre os membros, a divisão de responsabilidades, a preparação e o encontro com o público alvo. As referências encontradas no site deixam claro que:

O Dia Nacional da Responsabilidade Social, trata-se de um grande evento que reúne instituições de ensino superior (IES) particulares de todo o Brasil, num só dia, para organizar uma grande mostra de ações resultantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos durante todo o ano.
[...]

Com a teoria ensinada aos alunos, foi possível oferecer atendimento a mais de 900 mil pessoas da comunidade externa [...] (Em: <<http://www.unoparead.com.br/sites/responsabilidadesocial/balanco.htm>>. Acesso em 15 de maio de 2014.).

Observou-se, no contato com a direção da unidade de trabalho em São Mateus/ES, em seus relatos, uma coerência com os objetivos que a instituição, na sua amplitude macro, propõe-se a realizar. Entretanto, a atividade denominada “Dia da Responsabilidade Social” não se enquadra como objeto dessa pesquisa.

4.2 Faculdade Multivix São Mateus.

Compõe o quadro das instituições privadas de educação superior a Faculdade Multivix São Mateus, que faz parte do Grupo Multivix que oferta cursos em três áreas do conhecimento: Humanas, Saúde e Exatas. Na cidade de São Mateus/ES oferece os cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Letras Português/Português, Pedagogia e Serviço Social na modalidade presencial.

No site institucional encontram-se menções a sua prática social, garantindo que as faculdades do grupo desenvolvem projetos e ações sociais. Entendem que:

Os projetos qualificam pessoas para a inserção do mercado de trabalho para que possam participar ativamente da vida científica, cultural, social e política da sociedade. Tais projetos são um exercício de cidadania, um meio para que haja maior conscientização do papel que todos devem desempenhar, além de despertar o sentimento de se trabalhar para uma sociedade mais justa (Em: < <http://saomateus.multivix.edu.br/servicos/projetos-sociais/>>. Acesso em: 05 de junho de 2014.).

De acordo com a coordenadoria geral, todos os cursos e em todos os períodos, os alunos desenvolvem práticas sociais. Essas práticas são estabelecidas de diversas formas nas quais os alunos e professores decidem a ação a ser efetivada de acordo com o curso superior em questão. Entre as práticas sociais citadas, verificou-se que são categorizadas institucionalmente como eventos e que, para incentivar a participação dos alunos, existe uma premiação financeira para os três primeiros colocados.

A Prática Pedagógica Interdisciplinar é coordenada por uma assistente social, que por intermédio dos Centros de Referência de Assistência Social⁸ (CRAS), órgão mantido pelo Governo do Estado, diagnostica e viabiliza, juntamente com a

⁸ O CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) Realiza trabalho social, de caráter continuado com famílias, no sentido de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

coordenação de cursos, trabalhos sistematizados, integrados e desenvolvidos no próprio centro ou nas escolas próximas, em consonância com as demandas sociais reconhecidas na área de sua abrangência. Alunos e professores dos cursos que estabelecem uma estreita relação com as necessidades apresentadas mobilizam-se com a finalidade de desenvolver projetos e ações em torno do problema levantado. Segundo a própria coordenadora, a escolha dos cursos corretos para mediar uma ação propicia um interesse, pois corresponde a uma atividade que envolve os saberes envolvidos na própria formação do acadêmico. Mas, quando a necessidade exige uma atenção mais abrangente, outros cursos são envolvidos, principalmente Pedagogia e Letras. Se não houvesse essa linearidade entre o fazer - relacionado às práticas - e as competências desenvolvidas em sala de aula, inculcaria uma situação desestimulante, o que provocaria o desgaste do curso escolhido pelo acadêmico por não corresponder ao que se propõe e até sua posterior desistência do curso em questão, relata a coordenadora. Existem também recompensas por participar e desenvolver os projetos que vão desde um desconto nas mensalidades até a declaração de monitoria nos projetos institucionais. As atividades tem a duração de dois a seis meses, ou enquanto perdurar a situação problema.

O projeto de Prática Pedagógica Interdisciplinar que mais chamou a atenção na Multivix é a alfabetização no Centro de Detenção Provisória (CDP), que, mediante a avaliação positiva da própria IES, foi instituído como projeto de extensão. Alunos do curso de Pedagogia, após uma preparação psicológica e planejamento específico, dispõem-se a realizar o trabalho de alfabetização para os que cumprem penas, ou aguardam o julgamento naquele local. Segundo a coordenação, a demanda constante do trabalho, desde 2012, foi determinante para que a faculdade assumisse esse compromisso por tempo indeterminado.

A IES Multivix também realiza parceria com o Centro Cultural Araçá⁹ que desenvolve projetos de educação e proteção social, tendo como eixo a arte e cultura, promovendo a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens por meio de ações socioeducativas, favorecendo seu desenvolvimento físico, intelectual, psicossocial e educacional, além de ajudá-los a integrar produtivamente na sociedade. O trabalho dos acadêmicos é de monitoria nas atividades desenvolvidas com as crianças, adolescentes e jovens atendidos no referido projeto.

⁹ Centro Cultural Araçá - é uma Organização de Sociedade Civil, ONG - Organização Não Governamental - sem fins lucrativos - idealizada por universitários dos cursos de Pedagogia e Biologia da CEUNES / UFES em 1994.

Para além desses serviços, a faculdade se faz presente nos laboratórios de informática das escolas públicas, com aulas de informática básica em bairros de periferia, em eventos como ação global, semana da cidadania, festa da cidade e outros. O site institucional traz fotos elucidativas das atividades desenvolvidas (anexo 01)

Para a instituição, os projetos e eventos dos quais participa ou organiza tem como finalidade sua inserção social e, evidentemente a divulgação dos seus cursos e trabalhos. Existe uma programação interna que visa intensificar as práticas pedagógicas interdisciplinares, pois estas despertam a autoconfiança e a própria autonomia no profissional formado pela IES. Tais projetos relacionados às práticas pedagógicas interdisciplinares supracitadas, por razões de ordem interna, não estão disponíveis para a consulta pública.

É notória a preocupação com a formação humana e social, mas também com a satisfação da clientela, ou seja, uma preocupação em não expor o acadêmico a situações nas quais ele se sinta constrangido ou que se manifeste contrariamente à proposta de trabalho.

4.3 Faculdade Vale do Cricaré.

A Faculdade Vale do Cricaré oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Publicidade e Propaganda, Pedagogia, Educação Física, Análise de Sistemas, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção, na modalidade presencial.

Em todos os cursos, quer seja no perfil do egresso, nos objetivos ou na Proposta Pedagógica do Curso (PPC), são postulados elementos desejáveis de formação humana, envolvidos no dinamismo do desenvolvimento e desempenho acadêmico.

No site institucional encontram-se propósitos que apontam a interação social como um dos elementos primordiais. Assim afirma o texto:

A Faculdade Vale do Cricaré objetiva a formação de uma comunidade acadêmica capaz de gerar conhecimentos científicos e tecnológicos que permitam à sociedade como um todo, participar de forma eficiente dos recursos disponíveis. Tem também como compromisso, buscar em novo paradigma de ensino, pesquisa e extensão que exige cidadania responsável no enfrentamento dos desafios da nova sociedade global e pluralizada. (Em: <<http://www.ivc.br/wp/a-instituicao/>> Acesso em: 10 de maio de 2014).

A Missão:

Promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade regional (Em: <<http://www.ivc.br/wp/a-instituicao/>> Acesso em: 10 de maio de 2014).

Para a coordenadora pedagógica geral, todos os colegiados e seus respectivos coordenadores de curso têm a liberdade e a responsabilidade de desenvolver ações que propiciam o crescimento e o comprometimento dos acadêmicos, assim como dos professores envolvidos, mediante o propósito do curso em questão, em torno do crescimento humano e social e do desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à formação almejada.

A IES também participa de eventos, tais como: congressos, seminários, conferências diversas, participação na Festa da Cidade, Ação Global, Semana da Cidadania e outros. Encontra nesses momentos oportunidade de estabelecer contatos com a sociedade local, de oferecer seus serviços, de envolver os alunos com o meio social, interagir com os organismos governamentais e não governamentais, além de participar da vida e do dinamismo local.

As práticas pedagógicas interdisciplinares da Faculdade Vale do Cricaré que foram analisadas e que se constituíram objeto de estudo, são desenvolvidas nos cursos de Direito, Administração e Pedagogia.

O curso de Direito mantém o Núcleo de Práticas Jurídicas, com a participação dos alunos que estão nos períodos finais da graduação. Ele está em funcionamento desde o início do ano de 2006, com intervalos regulares, em termos de atendimento, apenas nos meses de recesso da faculdade. Com o apoio de um profissional da área jurídica, os acadêmicos colocam-se à disposição para a orientação e acompanhamento de pessoas advindas de diversos locais da comarca, que necessitam de um direcionamento legal. De acordo com a coordenação, o local serve como oportunidade de estágio curricular supervisionado para os alunos que não encontram espaço nas instituições afins. São realizados diariamente 10 (dez) atendimentos, mas compreende-se que nem todos esses atendimentos geram processos, em alguns casos são apenas consultas ou encaminhamentos, conforme o documento apresentado à secretaria da instituição (anexo 02). É uma grande ajuda às pessoas, principalmente as de baixa renda, que por razões adversas

procuram o Núcleo. Ao mesmo tempo em que promove a integração da faculdade com a comunidade local, possibilita ao acadêmico o confronto direto com os problemas sociais e jurídicos num contexto mais amplo, o que enriquece a própria prática e, ainda, traz elementos sociais indispensáveis à discussão no âmbito da sala de aula. Após o exame documental, foi verificado que existe uma apreciação positiva do MEC e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para que a faculdade mantenha o referido núcleo. Contudo, o projeto foi considerado como objeto de pesquisa trabalho, pois, segundo o coordenador do curso, a faculdade pode optar por concretizar ou não o Núcleo de Práticas Jurídicas.

O curso de Administração, em parceria com o Centro Cultural Araçá, mencionado anteriormente, promoveu uma prática pedagógica nas dependências do centro. O projeto (anexo 03) consistiu na efetivação de palestras de orientação profissional. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 8º período, contando com a participação de diversos professores, colaboradores externos, familiares e comunidade em geral. Os encontros consistiram em palestras, dinâmicas de grupos, vídeos, orientação na elaboração de currículos, teatro e outros. Totalizaram-se 30 horas de atividades desde a elaboração do projeto até sua avaliação, entretanto, segundo o coordenador de curso as atividades foram além da carga horária registrada, devido à responsabilidade e a motivação dos alunos envolvidos.

Outro curso de graduação que desenvolve práticas pedagógicas interdisciplinares é o de Pedagogia. Desde o segundo período os acadêmicos são envolvidos em projetos construídos e organizados com regularidade, frequência bem determinadas e orientados no contexto da ação pretendida. Os projetos analisados se balizam na metodologia da pesquisa-ação, por seu caráter participativo, de autorreflexão coletiva, produzindo informações e conhecimentos de uso efetivo, promovendo condições de mudanças sociais verdadeiras, na qual os interlocutores, professores e alunos, mediante a realidade exposta, estabelecem a intervenção que, a partir da avaliação dos trabalhos executados, são confirmadas ou reorganizadas.

Ao considerar o PPC do curso supracitado, percebe-se que a Prática Pedagógica Interdisciplinar está interligada a prática docente e as atividades complementares, é regulamentada como componente curricular, ou seja, constitui-se como disciplina regular que exige planejamento, estudo, avaliação e, em seu laboratório, reúnem elementos teóricos e práticos. Assim está disposto no

documento institucional, ao se tratar da Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006, ao estabelecer a carga horária do referido curso:

Faculdade Vale do Cricaré se efetivará através de:

- a) Disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a aluno, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- b) Práticas de docência e gestão educacional que ensejam aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- c) Atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré decorrente ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas; (PPC-IVC, p.16)

De acordo com o coordenador de curso do ano de 2014, num primeiro momento, as práticas pedagógicas interdisciplinares, eram desenvolvidas quase que exclusivamente nas escolas, mas, em pouco tempo, expandiu-se para outros setores da vida social, lugares onde havia possibilidade de atuação do profissional da área de Pedagogia, de modo especial onde havia crianças vulneráveis a desvios sociais ou a exclusão. Por ocasião do reconhecimento do curso pelo MEC, na síntese da ação preliminar, a comissão destaca como positivos os depoimentos de alunos e docentes no que se refere a prática pedagógica (anexo 4).

Várias práticas marcaram o horizonte da formação acadêmica em Pedagogia nos últimos cinco anos, entre elas: “História sobre as águas do Marerike” (anexo 5), “Amigos da Hemodiálise” (anexo 6), “Paz na Escola” (anexo 7), “Prática na Escola Pluridocente Municipal ‘Antônio Maciel Filho’” - bairro Jambeiro – (anexo 8), “Prática no bairro Liberdade” (anexo 9), “A noite é uma Criança FVC” (anexo 10), “Apoio educacional na Casa Lar” (anexo 11), “Projeto Classe Hospitalar” (anexo 13), Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil (Casa de Passagem) (anexo 14), “Maturidade Ativa” (anexo 15) entre outras. Os respectivos registros foram construídos de acordo com as bases conceituais elucidadas nessa pesquisa.

Alguns desses trabalhos chamam a atenção pela capacidade de inferência e desdobramentos da atividade educativa. Muitos projetos começaram na escola e foram redirecionados à comunidade. Como exemplo, pode-se citar o “Paz na Escola”, inicialmente pensou-se em um trabalho na Escola Municipal João Pinto Bandeira com a realização de visitas domiciliares, panfletagem e palestras para alunos e culminou com uma palestra da Comissária da Vara da Infância e Juventude e professora do Curso de Direito da Faculdade São Mateus, sobre “Direitos e Deveres” para professores, técnicos e pais dos alunos envolvidos. Não raramente, a presença de professores de outro colegiado da mesma faculdade chama a atenção para a amplitude de tais projetos.

O projeto da Hemodiálise e Classe hospitalar também envolvem a coragem e certa ousadia daqueles que se dedicam à Pedagogia. Essa atividade pareceria mais conveniente ao curso de Enfermagem, entretanto o objetivo é educacional. Na composição das atividades desses projetos está marcada a atuação do pedagogo em instituições não escolares, o contato direto com problemas sociais e a promoção do bem estar dos pacientes, numa relação afetiva positiva, incentivando o tratamento, nesse caso quer seja num ambiente pediátrico ou com pacientes que tenham problemas renais.

O Grupo de Maturidade ativa se reúne para desenvolver atividades que lhes proporcionam qualidade de vida, tais como exercícios físicos, palestras diversas, viagens, música e outros. Com o crescimento do número de membros e sempre apoiado pela FVC, contando com espaço e ambiente propício, manifestou-se o desejo de alguns participantes em aprenderem a ler e a escrever. Para isso, o curso de Pedagogia se prontificou a executar essa tarefa. Foram vários membros beneficiados e as narrativas dos acadêmicos descritas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O processo de escolarização de Jovens e Adultos: desafios de uma nova era” (2013) demonstraram que a atividade desenvolvida era de duplo efeito ao reunir a experiência de vida dos idosos e a força de vontade dos acadêmicos, numa relação equivalente e mútua de aprendizado.

Como professor da FVC, atuando prioritariamente no curso de Pedagogia e também nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, nesses últimos com as disciplinas de Sociologia Geral, Filosofia e Ética, observou-se, a partir da participação em práticas pedagógicas interdisciplinares, um crescimento dialógico na relação de prontidão para determinados conteúdos a serem estudados e a realidade

intervinda, ou seja, percebeu-se uma maior motivação ao se apropriar de determinados conceitos que se mostraram imediatamente necessários à prática. O exemplo a seguir ilustra o que foi dito.

A prática na Casa Lar, nos anos 2013 e 2014, deram-se a partir das reflexões originadas do compromisso com a educação infantil e ensino fundamental séries iniciais, expressos quando os alunos do 5º período realizavam o estudo das dificuldades de aprendizagem em psicopedagogia e, respectivamente, na distinção das palavras: cuidar, zelar e educar no contexto da disciplina de teorias da aprendizagem no 2º período do mesmo curso. Ao pensar situação conjuntural das crianças que vivem abandonadas, deixadas de lado por motivações diversas e que hoje estão na Casa Lar, pensou-se também no tipo de pessoa desajustada e desestruturada que a sociedade hodierna está formando, isto é, por não terem sido acompanhadas na escola, por serem discriminadas pela sua atual condição poderiam apresentar problemas de aprendizagem, distúrbios no comportamento e, mais tarde, outros desvios mais graves. Dessa reflexão e posicionamento a favor da vida, procede ao movimento de uma prática direcionada a aulas de reforço para essas crianças.

Ações de conscientização, de ajuda na manutenção da casa e outras, são feitas paralelamente ao trabalho proposto (anexo 12). Mas para a realização das atividades tipicamente educacionais, os acadêmicos notaram que precisam investir mais nos seus conhecimentos metodológicos nas várias disciplinas e em todos os anos do ensino fundamental séries iniciais e da educação infantil. Entendeu-se que é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento, dos saberes pedagógicos, dos saberes didáticos e dos saberes da experiência do sujeito professor. Isso também se refere à aprendizagem significativa, que integra uma informação fornecida, ou seja, um conjunto de conceitos e ideias significativas, a predisposição dos alunos. Não há necessidade, de falar sobre o aspecto humano afetivo de tal motivação, para isso basta ver as fotos anexadas aos projetos construídos coletivamente e a expressão de empenho e responsabilidade em se fazer cumprir o objetivo. Foram usados recursos confeccionados pelos acadêmicos e outros da brinquedoteca da FVC.

Todas as práticas são relevantes e a maioria foram realizadas mais de uma vez, a seleção destas serviu apenas para tipificar a configuração dos saberes e a finalidade proposta na totalidade do trabalho.

Algumas práticas se tornaram objeto de TCC, como por exemplo, a prática realizada na Escola Pluridocente Municipal “Antônio Maciel Filho” em 2011, devido a qualidade dos trabalhos executados, isto é a reciprocidade, significado e envolvimento entre acadêmicos e comunidade atendida. Também se destacam entre as monografias a Prática “Pedagogia Hospitalar” (2011) e “Arte na melhor idade” (2012). Paradoxalmente, ouve-se falar de muitos outros trabalhos, mas com pouco ou nenhum registro, o que confirma os estudos e os relatos de Fazenda (2012) sobre as dificuldades de se documentar as atividades desenvolvidas na academia.

4.4 Os acadêmicos e as práticas pedagógicas interdisciplinares

Os resultados obtidos até então conferem com os propósitos institucionais, no que se referem a missão, a filosofia e a coerência com as propostas pedagógicas dos cursos, evidenciando a preocupação com a formação humana e objetivando-a através de uma sistemática curricular ampla. No entanto, para entender a relação entre o que se propõe institucionalmente e a resposta do acadêmico, que é ao mesmo tempo foco e propulsor da Prática Pedagógica Interdisciplinar, estabeleceu-se a necessidade de analisar um questionário (Apêndice B) que envolvesse o tema em questão. O relatório seguinte é uma abstração das respostas obtidas por intermédio de noventa e dois acadêmicos dos períodos finais dos cursos de Pedagogia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Direito, Serviço Social e Letras/português-português, que responderam ao questionário, num contingente aproximado de 300 estudantes.

Mediante o caráter não comparativo, antecipadamente deve-se observar que foi desconsiderada a análise por instituição e por cursos isolados, pois o que se pretende é examinar as respostas dos estudantes, que participaram dos projetos interdisciplinares, sobre sua interação com a comunidade e a predisposição para a realização dos trabalhos. Essa isonomia não compromete em nada os objetivos dessa pesquisa, por se tratar da formação humana e da sua conseqüente influência no desenvolvimento regional, reverberada e objetivada didaticamente por meio de práticas sociais desenvolvidas no contexto das faculdades particulares.

A primeira questão que envolve a identificação do curso/período no instrumento utilizado (Apêndice B) serviu apenas como referência na organização da pesquisa. Os resultados a seguir são esboçados a partir da resposta à questão dois

que trata exatamente se o acadêmico, durante a graduação, participou de algum projeto coletivo de prática. Negativaram-se 27 graduandos entre os 92 que se prontificaram a responder as questões. Considerou-se, então, nesse relatório, para a reflexão e debate, a resposta de 65 graduandos sobre os projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares que participaram ou participam.

Para uma maior compreensão e visibilidade foi construído o quadro 1 com as respostas obtidas, a saber:

1 – Identificação do curso/período			
PESQUISADO	SIM	NÃO	EM BRANCO
2 – Você participa (participou) de algum PROJETO/TRABALHO COLETIVO (promovido com a turma) de prática interdisciplinar relacionado ao seu Curso Superior?	65 70%	27 30%	0 0%
Se a resposta foi SIM, responda:			
3 – Você está (ou estava) predisposto a realizar o trabalho da prática interdisciplinar no local escolhido?	51 78%	14 22%	0 0%
4 - Você conheceu novas possibilidades de atuação profissional a partir da abrangência social desenvolvida na prática?	45 69%	11 17%	9 14%
5 - As práticas provocaram reflexões positivas sobre o curso superior escolhido e confirma (ou confirmou) que você está no curso certo.	58 89%	3 4,5%	4 6,5%
6 - Você percebe alguma mudança positiva, no que se refere ao curso, nos seus colegas de turma, devido o trabalho de prática realizado?	50 77%	4 6%	11 17%
7 - A atividade desenvolvida pelo grupo foi (é) significativa para a sua formação humana e para a compreensão da própria profissão?	62 95%	0 0%	3 5%
8 - Como graduando, você se envolve (ou se envolveria) em trabalhos comunitários em que estão imbricados os saberes da sua profissão e as necessidades das pessoas?	65 100%	0 0%	0 0%
9 – A pré-disposição dos seus colegas de turma para realizar a prática (trabalho coletivo) é (era): (26/40%) Positiva (39/60%) Pouca resistência (0%) Muita resistência			

Fonte: dados do autor, 2014.

Primariamente, nota-se que a maioria dos participantes das práticas pedagógicas interdisciplinares sinalizou a aceitação e aprovação das mesmas no contexto da formação acadêmica.

Situando os questionamentos no âmbito do debate, podem-se evidenciar algumas afirmativas correspondentes ao objetivo de descrever as práticas e confirmar sua importância no contexto do ensino-aprendizagem.

Partindo da questão três observa-se, em termos de autoanálise, que os acadêmicos afirmam sua predisposição para o trabalho interdisciplinar no local escolhido. Acredita-se que quando uma escolha é feita de forma democrática e transparente, sobre o local onde se efetivará os trabalhos, há uma maior participação, compromisso e responsabilidade coletiva. Contudo, o ponto principal é que a resposta não se mostra coerente ao se tratar de avaliar o próprio coletivo, ou seja, na opinião dos estudantes evidenciada na questão nove, sobre a disposição da turma, caracterizou-se que havia pouca resistência. Pressupõe-se que as mesmas foram quebradas no contato com a realidade atendida, pela mediação do coordenador dos trabalhos ou pelos próprios acadêmicos envolvidos.

Na questão quatro pretendeu-se uma abordagem que proporciona aproximar o olhar acadêmico ao contexto das disciplinas do curso e, conseqüentemente, da profissão escolhida, assim como sua abrangência, mediada pelas atividades da Prática Pedagógica Interdisciplinar. O resultado foi o esperado, considerando o estudo até então realizado, isto é, os acadêmicos vislumbraram novas formas de atuação que possibilitam a sua inserção tanto no mercado de trabalho, quanto na atuação social.

A questão cinco faz alusão à mudança de postura disciplinar e acena à valorização da área de conhecimento, a qual o acadêmico se dedica. Mais uma vez o resultado confirma que através da reflexão exigida pela própria prática adquire-se um grau de consciência que envolve até mesmo a qualidade e exigências do ensino.

A questão seis envolve o olhar do acadêmico sobre o próprio acadêmico e, quando se constata que 77% dos graduandos mudaram positivamente a sua visão sob o curso mediante o trabalho executado, além de demonstrar a superação de quaisquer resistências na realização do projeto, confirma-se a hipótese levantada no decurso da pesquisa sobre a mudança de visão do acadêmico sobre o próprio curso e sua profissionalização.

A questão sete atesta e ao mesmo tempo legitima a importância do contato direto do acadêmico com a sociedade, numa prática correlata ao seu curso durante a graduação. Dentre os pesquisados, 95% realizaram a leitura na qual se manifesta

o grau de consciência dos propósitos de formação humana contidos nas práticas e a conferência da aptidão do formando à profissão pretendida.

A resposta obtida na questão oito anuiu com a necessidade de estabelecer, cada vez mais, práticas interacionistas que envolvam o saber acadêmico dinamizado numa efetiva ação social.

O resultado da questão nove sobre a predisposição dos colegas de turma para o trabalho de práticas pedagógicas interdisciplinares e as respostas obtidas dos acadêmicos, nas quais 40% disseram ser positiva; 60% informaram que os colegas apresentavam pouca resistência e; nenhum manifestou que na sua turma havia alguém com muita resistência à atividade desenvolvida, merece atenção, se comparada à questão seis, na qual os acadêmicos apontam mudanças de concepção. A resposta obtida é coerente com a discussão em pauta sobre a eficácia ambivalente das práticas pedagógicas interdisciplinares.

Por fim, alguns acadêmicos descreveram suas considerações sobre as práticas, entre as quais se destacam: “Aprendi a conviver em grupo, aceitar pensamentos e opiniões diferentes”; “A prática abre novos horizontes para observarmos bem de perto a realidade de nossa profissão e o desempenho da mesma”; “Eu tive base para fazer um plano de aula que até então não sabia como fazer”; “Adquiri mais segurança sobre o que pretendo”; “Quase não tive disponibilidade pelo fato de trabalhar, mas o pouco que participei me ajudou muito”.

Entre essas manifestações percebe-se que o contato com o outro, contextualizado e localizado num determinado espaço ou situação, não somente comove, mas prontifica o agente para a ação.

4.5 O que dizem os graduados sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares.

Comumente as pessoas, depois de certo tempo, fazem uma revisão dos seus projetos de vida e algumas marcas se sobrepõem. Ao se tratar da formação acadêmica, diante de circunstâncias variáveis, muitos conceitos acabam por ser esquecidos ou até abandonados, mas em termos de formação humana, de interação com outras pessoas ou grupos, a formação de conceitos e da própria consciência é mais eficaz e perene.

Na observação do percurso metodológico, de modo complementar, realizou-se a aplicação de um questionário (Apêndice C) aos estudantes de pós-graduação

(especialização) com foco pretendido na pesquisa, procurando evidenciar a permanência de aspectos relevantes, propiciados e desenvolvidos nas práticas pedagógicas interdisciplinares, durante o período da graduação e sua implicação social na atualidade.

A aplicação do questionário semiestruturado foi realizada entre 64 pós-graduandos, de duas diferentes instituições, que oferecem o curso na cidade de São Mateus/ES, cujos nomes serão preservados, por questões éticas, de direito particular e por ser irrelevante à pesquisa, ressaltando a sistemática pré-estabelecida em termos de objetivos.

A questão um serviu como critério básico para situar a abrangência almejada, a saber: dos 64 pós-graduandos, sete registraram que sua graduação fora realizada na instituição pública; oito graduados são advindos de outros municípios não atendidos pelas IES em análise; os outros 49 questionários foram validados à apreciação nesse trabalho de pesquisa. A discriminação por cursos correlatos às graduações analisadas limitaria a amostragem, sendo por isso descartada. Também se desconsiderou o levantamento de dados baseados nos últimos cinco anos, contados a partir da graduação, porque nenhum questionário validado registrou que esta teria sido realizada em um período anterior ao sugerido.

A questão dois também foi de caráter eliminatório proporcionando uma melhor apuração dos dados relativos às práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas. Portanto, dos 49 pós-graduandos, apenas 28 sinalizaram positivamente que participaram das referidas atividades de prática.

Para uma melhor visualização, análise e interpretação dos resultados optou-se, como no levantamento anterior, pelo quadro 2 de compilação das respostas.

1- GRADUAÇÃO: (07) Instituição Pública (57) Instituição Particular (55) Localizada em São Mateus (08) Localizada em outro município 1.2- CURSO: _____ - _____ ANO DA GRADUAÇÃO _____			
ITEM PESQUISADO	SIM	NÃO	EM BRANCO
2- Você participou de algum PROJETO/TRABALHO COLETIVO (promovido com a turma) de prática interdisciplinar relacionado ao seu Curso Superior?	28 57%	21 43%	0 0%
Se a resposta foi SIM, responda:			
3- Na época, havia uma pré-disposição sua para realizar o trabalho da prática interdisciplinar no local escolhido?	23 82%	3 10%	2 8%
4- Quando pela execução do projeto, você valorizou mais o Curso Superior escolhido, observando, também, a abrangência social do mesmo?	20 71%	6 21%	2 8%
5- Você percebeu alguma mudança positiva nos seus colegas de turma com relação ao próprio curso?	16 57%	7 25%	5 18%
6- A atividade desenvolvida pelo grupo foi significativa para a sua formação humana, para a compreensão da relevância do curso escolhido e da própria profissão?	25 89%	0 0%	3 11%
7- Como graduado, você se envolve (envolveria) em trabalhos comunitários em que estão imbricados os saberes da sua profissão e as necessidades das sociais?	28 100%	0 0%	0 0%
8- A pré-disposição dos seus colegas de turma para realizar a prática (trabalho coletivo) era: (9/32%) Positiva; (17/60%) Havia pouca resistência; (2/8%) Havia muita resistência.			

Fonte: dados do autor, 2014.

No primeiro momento, o contato com as informações e dados obtidos no nesse último levantamento delineado anteriormente, tem-se uma impressão de uma queda significativa no contexto da experiência com as práticas pedagógicas interdisciplinares. Porém, a observação atenta do quadro demonstrativo aponta para uma similaridade com o anterior, apresentando pequenas oscilações, considerando o contingente e a proporção de questionários validados, que perfaziam o perfil desejado para a análise. A novidade encontrada aqui é que as faculdades particulares da região revelam sua evocação humanitária e já marcam a realidade com recém graduados que participaram de projetos coletivos de práticas. A intencionalidade da instituição não é revelada, mas o fato de que atores sociais, no desenvolvimento da sua profissão, função ou serviços variados, contam com a

experiência coletiva da construção de projetos sociais e sua conseqüente influência. Sinaliza, por fim, uma qualidade de ensino que se postula como aliada do desenvolvimento regional. A reflexão que se segue ao contexto apurado é que profissionais que desenvolveram suas habilidades e competências no dinamismo concreto de uma prática pedagógica interdisciplinar de cunho social, diferentemente da habilitação técnica obtida somente em sala de aula, constituem-se numa presença potencializadora do desenvolvimento humano e social. Isso, dado a sua prontidão para os trabalhos, a ressignificação do conceito de sociedade e a consciência da própria prática no contexto da sua formação.

Veiga (1992), conforme retratado anteriormente, ao considerar as práticas pedagógicas e as práticas sociais, sugere que desenvolver a participação é um desafio e um exercício para os professores e pesquisadores comprometidos com projetos. A participação acontece somente quando existe a disponibilidade individual para superar diferenças, liberdade e respeito entre os envolvidos.

Nas considerações discursivas sobre a atividade prática e a formação humana, alguns depoimentos destacaram-se: “Pude vivenciar experiências inéditas e situar-me no que mais me identifico”; “A necessidade de ajudar o próximo me traz muita reflexão”; “Influenciou-me a desenvolver pesquisa na área educacional e continuar estudando”. Outros relatos apontam para a segurança emocional, aquisição de experiência, crescimento profissional e outros relacionados a desenvolvimento dos saberes¹⁰.

4.6 As práticas pedagógicas interdisciplinares na ótica da liderança das organizações sociais.

Embora, esteja claro que qualquer atividade social que uma faculdade se predispõe a realizar, de antemão, já tenha uma receptividade positiva, as práticas pedagógicas interdisciplinares, em razão da sua estruturação, planejamento e organização chamam a atenção para o seu caráter de proximidade com outros atores sociais e pela participação aberta, clara e significativa no contexto no qual se insere.

¹⁰ Quatro pilares da educação: Saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver com os outros. (DELORS, 2000, p. 89).

Grande parte das práticas envolve a escola, pois nela se concentram vários interesses sociais. De acordo com o Secretário da Educação Municipal:

As práticas pedagógicas talvez sejam as iniciativas mais eficientes por representar o encontro da academia com a realidade. Acompanhadas de uma adequada problematização e com uma metodologia muito bem pensada, **consegue-se atingir os mais notáveis resultados para os acadêmicos e para a comunidade contemplada**. Ser docente, é estar sempre em formação, estar sempre em construção buscando uma leitura diária da realidade, agindo e refletindo sobre a ação de forma ética e eficiente.

Para a SME de São Mateus, será sempre um motivo de esperança, cada vez que observarmos práticas pedagógicas que busquem **construir uma formação profissional que atenda a inúmeras demandas de um país como o Brasil**. (J.R.G.A. - Secretário da Educação do Município de São Mateus, 2014). Grifo nosso.

No âmbito municipal, observa-se e firma-se o desejo de que os profissionais que irão trabalhar na educação se aproximem desde o começo, nos estudos da graduação, dos marcos situacionais da escola local. O ideário das práticas projetadas e aceitas serve não somente para minimizar possíveis impactos entre o saber conhecer e o saber fazer, bem como para antecipar ações de atualização e de melhoria metodológica no processo ensino-aprendizagem. Os acadêmicos acabam por serem portadores desse dinamismo. Outro ponto que o secretário reconhece e menciona é o resultado notável na mudança postural e afetiva do acadêmico comprometido, assim como o bem que se promove à comunidade. O posicionamento demonstra, ainda, uma consciência de que essas ações são manifestações de um profissionalismo em potencial e desejável à educação nacional.

Ainda reportando às questões educacionais, o grupo “Maturidade Ativa” contou com o desenvolvimento do projeto de escolarização, citado anteriormente, que se originou da observação e contato dos idosos com o movimento dos acadêmicos no *campus* da FVC, local onde os membros do grupo desenvolviam suas atividades, acredita-se ser esse o fator motivador que despertara em o desejo de estudar nos participantes.

[...] foi uma experiência muito interessante. Até hoje (depois de um ano) os membros se recordam dos encontros. Eram aulas de tudo: geografia, história, matemática, português, literatura, artes. Bastava comentar que a gente queria tal assunto e ele era dado pouco tempo depois. Inclusive **uma das participantes gostou tanto, que se formou em Pedagogia**. (F.X.S. – ex-presidente do grupo “Maturidade Ativa”). Grifo nosso.

O fato destacado no depoimento reverbera uma mudança de concepção em relação à educação superior e a própria IES, que, ainda hoje, pode parecer distante aos ideais de grande parte da população, em especial os idosos. Além disso, o pronto atendimento do acadêmico em responder aos desafios propostos merece uma atenção especial, pois se trata de compromisso, motivação e formação humana, esse enlace é confirmado por Alencar (2001). A abertura dos portões da faculdade propiciando esse contato social só poderia ser de caráter promissor.

Outro posicionamento a favor das práticas pedagógicas interdisciplinares é proveniente do CRAS - Bom Sucesso, que ressalta o despertar da criticidade, presentes na ação profissional adequada.

É fundamental que todo acadêmico tenha o momento de interação teoria e prática para o seu enriquecimento profissional e humano. A partir do contato com a realidade, vivenciando as diferentes expressões da questão social, o acadêmico vai "**despertando" um olhar crítico e técnico em relação a atuação profissional.** (M.M.O.G - Assistente Social do CRAS - Bom Sucesso/São Mateus/ES). Grifo nosso.

E conclui que:

Em todos os espaços profissionais é primordial que haja a **parceria** com instituições de ensino, órgãos Intersetoriais e outros, conforme serviços ofertados, para que o público alvo seja atendido de maneira qualitativa. Nos diferentes espaços de trabalho, **os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar diferentes situações, que vão surgindo diariamente,** e posteriormente desenvolver projetos, que atendam as diversas demandas de cada local em que o CRAS encontra-se instalado. (S.E.D – Coordenadora do CRAS - Bom Sucesso/São Mateus/ES). Grifo nosso.

É notório que as instituições sociais têm conhecimento que na prática os acadêmicos se deparam com situações ímpares, que exigem uma tomada de consciência, decisão e atualização constante. Talvez esse seja o espaço de aproximação das atividades desenvolvidas no estágio curricular e os trabalhos realizados nas práticas pedagógicas. A diferença está na dimensão de totalidade do processo e não na particularidade de um setor. A grandeza dos projetos é demonstrada quando se amplia o olhar do estudante e o faz repensar a própria prática, o que concorda com Demo (2011), ao considerar o perfil do cidadão e do profissional moderno.

Na Hemodiálise a resposta aos trabalhos executados foi surpreendente. Passados quatro anos da execução do projeto, ainda os profissionais que estavam no momento se manifestaram:

Eu me lembro deles! Era um grupo pequeno de estudantes que vinha **regularmente** aqui na clínica de tratamento. Na época o número de pacientes também era reduzido... Eles traziam fichas e ficavam conversando com as pessoas que realizavam o processo... **Gostavam de ouvir** e contar histórias! Toda e qualquer **interação** positiva, no intuito de colaborar com o tratamento é bem vinda. A maioria dos pacientes gosta de conversar, aprendizagem nem tanto, mas demonstram certa carência e, por vezes, se sentem sozinhos e necessitam desse apoio. (R.M.G – Enfermeira Chefe da clínica de hemodiálise). Grifo nosso.

Os termos regularidade, interação e gostar de ouvir reportam à organização, à preparação e ao planejamento estabelecido no projeto. Isso distancia o conceito de práticas pedagógicas da ideia de promoção de eventos, por ser esse, no contexto da educação superior, esporádico e limitado ao que se propõe. O evento conserva uma ou outra das características da prática, mas a regularidade e a interação ficam restritas. De acordo com a teoria de Vygotsky (2007), a formação da consciência passa por um processo de interação e internalização da realidade vivida.

Outros relatos certamente confirmariam também a observável diferença interposta entre uma faculdade fechada no horizonte do ensino em sala de aula, seja ele bacharelado ou licenciatura, na dimensão das competências compartimentadas e sedimentadas nas disciplinas curriculares e as faculdades abertas à comunidade através das práticas pedagógicas interdisciplinares, que vão de encontro aos anseios sociais, buscando respostas alternativas e variáveis conforme as competências construídas pelos acadêmicos em processo formativo e das habilidades efetivadas na interação promovida. A imagem de uma instituição presente no meio social difere daquela de outrora, insensível, fria, restrita a si mesmo e ao que conseguia reproduzir em seus laboratórios.

Os depoimentos demonstram que as organizações sociais e as associações querem os acadêmicos presentes e próximos de forma a configurar um quadro gradativo de interações que promovem com reciprocidade o desenvolvimento desejado.

4.7 A parceria social estabelecida nas práticas pedagógicas interdisciplinares.

Atualmente, muitas pessoas sonham em desenvolver atividades significativas no horizonte social, contudo a velocidade, o ativismo e as diversas ocupações tomam o espaço que seria reservado para o encontro com o outro, o que demandaria atenção, presença e organização. Essa constatação se expande para o

contexto empresarial, comercial e de serviços. São vários setores da organização social que desejam irromper com as situações de exclusão e abandono em que vivem muitas pessoas, mas não sabem como realizar tarefas significativas com essa finalidade ou, se sabem, não dispõem de instrumentais ou recursos humanos necessários e disponíveis.

Os projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares abrem-se a participação das pessoas, empresas, associações e outras organizações na efetivação de seus trabalhos. Esse movimento também acontece de maneira inversa, quando as organizações de apoio social oportunizam uma interação com os acadêmicos e a instituição que representam.

Dois exemplos são tomados como básicos nessa integração, pela visibilidade e notoriedade que lhes são próprios. Em primeiro lugar destacam-se as intervenções pedagógicas no contexto das escolas públicas. Não é raro ver estudantes de graduação desenvolvendo projetos de reforço escolar, esporte e lazer, trabalhando informática e outras atividades na área educacional. E isso não se reserva tão somente às licenciaturas. As parcerias, nesse caso, são com o Governo do Estado, Prefeitura, Direção da Escola, Direção do CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal), a própria IES, professores, pais e outros agentes da comunidade, sempre numa perspectiva ampla e coletiva. O segundo exemplo é advindo das ONGs ou Associações, pois são elas local de destaque no amparo social, que sempre vem à tona nos momentos de construção dos projetos, como por exemplo: Lar dos Velhinhos, Casa Lar, “dia da paisagem” (Pastoral da Criança), Associação de Moradores e outros.

Ao falar de parcerias o primeiro pensamento que surge é o apoio econômico e, com relação às práticas, não é diferente, pois os projetos necessitam de recursos que por vezes vem do próprio acadêmico, da sua turma ou pela IES. Entretanto ao analisar projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares, organizados e dinamizados num planejamento de ações gradativas e regulares encontram-se não raramente uma previsão orçamentária com os respectivos parceiros patrocinadores, tais como Maçonaria, Comércio Varejista, Associações, Empresas, Entidades Cívicas, CDL e outras.

Finalmente, percebe-se que ao desenvolver uma atividade de prática pedagógica, planeja-se movimentar não somente uma realidade específica, mas o ser humano no seu entorno, num encontro integrado e integralizador no qual, de

certa forma, todos os envolvidos, direta ou indiretamente, sentem-se participantes e se se realizam.

CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO

*“O diálogo é o encontro amoroso dos seres humanos,
que mediatizados pelo mundo, o pronunciam,
isto é, o transformam e transformando-o,
o humanizam para a humanização de todos”*

Paulo Freire.

5.1 As vantagens de trabalhar com práticas pedagógicas interdisciplinares.

Para qualificar a reflexão sobre a ação, analisada até esse momento, o pensamento de Levy Vygotsky deve ser tomado como referência, pois seus estudos em torno da teoria histórico-social ou psicologia sócio-interacionista discorrem com propriedade sobre as questões de interação, internalização e formação da consciência¹¹, ou seja, há uma forte ligação entre os processos psicológicos humanos, ou seja, “funções mentais superiores” e a inserção do indivíduo no contexto sócio-histórico. O homem é visto por Vygotsky (2007) como agente de transformação de si próprio e da sua cultura e, o desenvolvimento humano, é entendido como resultado de trocas recíprocas, entre o indivíduo e o ambiente social. Entretanto, alerta que esse processo não acontece de forma natural, espontaneamente, suscita a mediação do professor. Assim sendo, ao promover trabalhos de práticas pedagógicas interdisciplinares, o professor atua intervindo e mediando a relação do acadêmico com o conhecimento, ou seja, o professor se torna um agente indispensável no processo ensino-aprendizagem provocando avanços e atuando positivamente no desenvolvimento das habilidades e competências dos acadêmicos.

Podem-se referendar elementos para a formação do professor que desenvolve o processo de mediação e intervenção nas práticas supracitadas, de forma atualizada e contextualizada, no documento: “O Desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina”¹², do Conselho Nacional de Secretários de

¹¹ Os conceitos de interação, internalização e formação da consciência comparece em diversos trabalhos de Vygotsky, dentre eles, o livro “A construção do pensamento e da linguagem”(2001).

¹² O conteúdo deste documento é baseado nas apresentações e comentários realizados no Seminário Internacional de Profissionalização Docente, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 31 de agosto a 2 de setembro de 2006.

Educação (CONSED) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2007, que ao considerar o processo histórico da educação no Brasil, elucida as profundas transformações econômicas e sociais reconhecendo os impactos na área educacional,

[...] entre as quais: diversificação da estrutura familiar; inserção das mulheres no mundo do trabalho; migração; propagação dos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias de informação (TIC); surgimento de novas manifestações de religiosidade; e finalmente, o reconhecimento do valor da educação para o desenvolvimento econômico e como agente de mobilização social. Todos esses processos fortaleceram a escola como espaço de formação, em contraste com o que aconteceu com a Igreja e a família, que perderam influência. O fortalecimento do papel socializador da educação põe em discussão as responsabilidades históricas da educação, da escola e dos docentes. (CONSED – UNESCO, 2007, p.16)

De acordo com essas organizações, os docentes são considerados protagonistas, porém devem-se incentivar, por meio das políticas educacionais, a melhoria do *status*, da autoestima e do profissionalismo. Mas reconhece, lamentavelmente, que os docentes

[...] ainda se orientam por bases tradicionais, como: transmissão de informações, memorização de conteúdos, passividade frente às inovações educacionais, trabalho individual etc. Seguem sendo pensados e pensando-se como executores de currículos e de reformas; atores para desempenhar um papel predeterminado, escrito por outros; capacitados para a implementação e não para a geração de conhecimentos, pois ainda são formados com base em modelos tradicionais para velhos modelos curriculares. E tudo isso acontece sem considerar os resultados dos sistemas educacionais (CONSED – UNESCO, 2007, p.16 - 17)

Enfim, reconhecendo que a qualidade é o desafio mais importante e, de acordo com o documento supracitado, que se devem impulsionar as mudanças necessárias à promoção da educação, o texto assinala para ser professor hoje demanda

Ter profissionalismo e compromisso social, o que implica: (1) pensar e pensar-se como docentes não só ocupados com as tarefas didáticas, mas numa dimensão maior que inclui a gestão escolar e as políticas estratégicas educacionais; (2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; (3) desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; (4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes (CONSED – UNESCO, 2007, p.17)

Nas práticas pedagógicas podem-se perceber esses elementos. Isto não significa e nem tem a pretensão de desprezar outras categorizações no processo ensino-aprendizagem, mas é uma iniciativa que reúne noções e ações indispensáveis, necessárias na atualidade.

O docente do século XXI deve ser um profissional reflexivo, comprometido com as mudanças, protagonista na elaboração das propostas educacionais e dotado de novas competências que lhe deem a flexibilidade necessária para atender alunos diversos e adaptar-se às novas situações que a sociedade, em permanente transformação, lhe propõe (CONSED – UNESCO, 2007, p.13)

Não obstante às questões pontuadas, conservando atento o olhar aos desafios da atualidade, são levantadas, por fim, questões relativas à própria discussão do currículo.

Nos últimos anos a problemática dos direitos humanos tem sido objeto de significativos estudos. Ao se falar em formação, em interação humana dos acadêmicos e da presença de professores mediadores no contexto da sociedade globalizada, podem-se “detectar a afirmação de uma nova sensibilidade social, ética, política e cultural”, correlatas às considerações de Candau (2006), que afirma a importância de reforçar três dimensões da educação: “a formação de sujeitos de direito”; “favorecer o processo de ‘empoderamento’” – liberar o poder que cada pessoa tem como sujeito de sua vida e ator social – e; “‘educar para o nunca mais’, para resgatar a memória histórica, romper com a cultura do silêncio e da impunidade”. Entre as estratégias metodológicas a serem utilizadas na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e humana assinala-se que devam ser ativas, participativas, assim como de diferentes linguagens.

Trata-se de transformar mentalidades, atitudes, dinâmicas organizacionais, práticas e comportamentos cotidianos dos diferentes atores sociais e das instituições educativas. É importante assinalar que contextos específicos necessitam também de abordagens específicas. Isto é, não se trabalha da mesma maneira na universidade, numa sala de ensino fundamental ou médio, na área de jovens e adultos, com o movimento de mulheres, com promotores populares etc. No entanto, o enfoque metodológico deve sempre privilegiar estratégias ativas de modo a estimular processos que articulem teoria e prática, elementos cognitivos, afetivos e envolvimento em práticas sociais concretas.

Não é difícil promover eventos, situações esporádicas, introduzir alguns temas relacionados a direitos humanos. O difícil é promover processos de formação que trabalhem em profundidade e que favoreçam a constituição de sujeitos e atores sociais em nível pessoal e coletivo (CANDAU, 2006, p.23).

Como as práticas pedagógicas interdisciplinares se estabelecem e se articulam dentro dessa dinâmica educativa, diferenciando-se de eventos esporádicos ou dos momentos de debate realizados nas conferências e seminários, verificam-se notadamente as vantagens de se trabalhar nessa perspectiva no contexto curricular da educação superior.

Em suma, não há como colaborar ou promover a transformação social, baseados numa educação distante dos valores sociais e humanos, sem interação entre os atores sociais e sem o desenvolvimento de novos conceitos mediados por professores qualificados, num processo dinâmico de construção da consciência. As práticas pedagógicas interdisciplinares correspondem muito bem a uma teoria interacionista de formação da consciência e do desenvolvimento social e humano. Resgata, ainda, a imagem do professor como pessoa que atua profissionalmente, de maneira responsável, dotado de competências e habilidades que lhe dão flexibilidade no atendimento aos alunos, no contexto atual de mudanças constantes. Corrobora, por fim, com o ideal de uma educação em direitos humanos suscitando a atenção das instituições educacionais no estímulo aos processos que articulem teoria e prática, elementos cognitivos, afetivos e envolvimento em práticas sociais concretas apropriadas ao desenvolvimento curricular acadêmico.

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, procurou-se descrever sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares contextualizadas e dinamizadas na rede privada de educação superior em São Mateus/ES, como elemento de formação humana e de desenvolvimento regional, no que concerne ao desafio atual de elucidar uma proposta construída e praticada em cursos de licenciatura e bacharelado, que estabelecem como desafio primeiro a união reivindicada entre o binômio teoria e prática, numa relação de vantagens e adequações ao atual contexto.

O primeiro momento foi marcado pela compreensão e a distinção conceitual sobre práticas pedagógicas interdisciplinares, identificando quais práticas as IES da rede particular desenvolvem e quais correspondem à análise. A Faculdade Vale do Cricaré e a Multivix São Mateus assumem publicamente e por diversos meios efetivar tais práticas.

O desafio de estabelecer um percurso metodológico adequado e imparcial na análise das práticas foi consequente. Evitando quaisquer comparações que privilegiassem esta ou aquela instituição, foram dinamizados e utilizados instrumentais que direcionavam todo o esforço da organização do trabalho no intuito de comprovar a eficiência didática dos projetos na formação humana e no seu consequente desenvolvimento regional.

Evidenciou-se, durante o progresso das pesquisas, que as IES têm muito interesse em manter e projetar novas práticas, pois estas representam o seu viés social. Ao analisar os projetos e a proposta pedagógica dos cursos, ficou manifesto a consciência e a necessidade de se manter uma correspondência próxima aos apelos sociais, provenientes da realidade local. Contudo, observou-se que, geralmente, o que se propõe nesse caso, é a promoção de conferências, seminários, palestras sobre temas de relevância social e a participação em eventos esporádicos de origem da própria IES ou em parceria com outras instituições afins.

Nos referidos projetos de prática, percebe-se em sua estruturação a mediação do professor que administra democraticamente as escolhas do local de atuação, organiza e divide as tarefas. São ações, em sua maioria, que fazem

conflitar e refletir sobre situações de risco social, exclusão e abandono ou ações de apoio a organizações beneficentes e filantrópicas. Contudo, em todos os projetos aos quais se teve acesso, não foram encontrados e/ou identificados elementos que contrapunham o horizonte da formação pretendida pelo acadêmico mediante curso escolhido, ou seja, as atividades desenvolvidas são correlatas ao curso em andamento, ainda porque são construídas coletivamente e mediadas pelo professor.

A temática tornou-se mais interessante quando se passou a analisar o questionário aplicado aos acadêmicos em fase de conclusão de curso. A avaliação, direcionada pelo instrumento utilizado, imbricou a reflexão sobre o posicionamento do acadêmico frente à questão da Prática Pedagógica Interdisciplinar assumida coletivamente e, com esse mesmo olhar, o acadêmico pode verificar a predisposição de seus colegas de turma para os trabalhos realizados. As respostas traduzidas em números e apresentadas nesse trabalho situam a consciência dos participantes das práticas pedagógicas interdisciplinares no que se refere às questões sociais e a formação humana contida nos projetos. Constatou-se que essa atividade marcou profundamente a história, ou o percurso traçado pelo estudante durante a sua graduação.

Foram poucas as alterações registradas no quadro que apresenta o resultado sintetizado da aplicação do questionário adaptado aos graduados, que se encontram nos cursos de especialização. A análise do instrumento demonstrou que os participantes dos projetos de práticas pedagógicas interdisciplinares, tem uma consciência social e coletiva que aponta para o aspecto da sua formação humana, objetivada nas propostas pedagógicas dos cursos superiores, oferecidos pela rede particular. Entendeu-se que resultado apresentado por esse grupo, feito a proporção, não diferiu do quadro de respostas dos acadêmicos em fase de conclusão, porque os participantes desse último são de formação recente, o que acabou por confirmar as informações anteriores.

Uma das últimas incursões da pesquisa trouxe o depoimento de pessoas que representam organizações importantes no contexto local e que deram espaço às práticas especialmente pela força propulsora que representam. Ao considerar tais depoimentos, percebeu-se que existe uma consciência social coletiva de favorecer a participação dos estudantes em atividades sociais, acreditando principalmente ser esse um ensaio para sua vida profissional. Essa constatação é de uma importância

fundamental na confirmação do que os diversos autores, relacionados nesse trabalho, demonstraram e assumiram nas temáticas educacionais.

Confirmam também a eficácia e a importância das práticas pedagógicas interdisciplinares a presença de apoiadores externos, que por compreender a seriedade dos processos institucionais e por manterem relações próximas aos acadêmicos colocam-se à disposição na execução dos projetos. Ao estabelecer parcerias acreditam também participar da construção de uma sociedade melhor e na efetiva ação da instituição, dos acadêmicos e seus projetos.

A pesquisa apontou que qualquer curso superior pode e deve construir com seus alunos práticas pedagógicas interdisciplinares, pois são múltiplas as vantagens advindas dessas atividades, quer seja para a instituição, para o acadêmico, para o professor orientador ou para a comunidade. As práticas fazem emergir a sensibilidade humana nos acadêmicos e nos seus respectivos professores, num ideário de ação que promove o desenvolvimento do outro, rompendo com vício de exploração constante e insensibilidade incidida pela sociedade capitalista. O profissional formado com tal experiência e capaz de compreender que seu ofício está para além de uma função ou de um trabalho, mas que ganha uma projeção transformadora, quando se tem a visão coletiva e de responsabilidade mútuas.

Finalmente, sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares e o desenvolvimento regional, confirmou-se o que é prescrito no PDE (2011), no qual a educação alçada como eixo estruturante da ação do estado e das respectivas IES particulares por ele credenciadas, como garantia do crescimento regional. Isto é, a partir do momento em que as instituições reconhecem como necessários enlaces da educação com a ordenação do território e com o desenvolvimento econômico e social, as ações de toda a comunidade acadêmica se tornam determinantes, ou seja, garantem a todos e a cada um o direito de aprender e, na atual conjuntura social, que não afeta igualmente todos os grupos sociais e culturais, que é marcada profundamente pela competitividade e pela lógica de mercado, se torna instrumento equitativo, relevante e fundamental em todo o processo de construção do conhecimento. A pesquisa constatou que as IES analisadas asseguram a formação profissional a partir da lógica do desenvolvimento regional, sem perder de vista a concepção humanista e os valores de solidariedade e responsabilidade socioambiental. Esse propósito refletiu no perfil do egresso dos cursos por meio do seu envolvimento nas práticas pedagógicas interdisciplinares que propiciaram ao

acadêmico a capacidade de identificar problemas, propor ações para solucioná-los, manter sua postura profissional baseadas nos princípios recebidos no decorrer do curso, enfim, associar a teoria à prática para atuar de forma responsável e consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Chico. **Educar é Humanizar** In: GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método em Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualificativa**. 2ª Ed. São Paulo: Thonson, 1999.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.

BALZANO, Sônia. (Org.) **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: CONSED, UNESCO, 2007.

BOFF, Leonardo. **Ecologia Social: pobreza e miséria**. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com>>. Acesso em: 23 setembro de 2013).

BORGHI, Ranieri Fávero; NOBRE, Kelly Claudio Natale; SILVESTRE, Karla Natale. **As contribuições da prática pedagógica realizada na EMEIEF "Antonio Marciel Filho" para formação docente**. Monografia. São Mateus/ES: FVC, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

_____, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de agosto de 2013.

_____, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 30 de maio de 2014.

_____, MEC. **O plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: políticas curriculares** In: LOPES, Alice Cassimiro e MACEDO, Elizabeth (Org.), São Paulo: Cortez, 2006. (Série cultura, memória e currículo; v.7).

_____, **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios** In: Culturas e Educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL **[O que é]**. CRAS: São Mateus, 2014. Disponível em: <<https://sistema3.planalto.gov.br/spmu/atendimento/busca.php?uf=ES&cod=29>> Acesso em 05 de junho de 2014.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9ª Ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Guia de implementação / Secretaria da Educação. – Vitória: SEDU, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica**: in FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O papel do estágio nos cursos de formação de professores**: in: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de Ensino e o Estágio supervisionado**. 24ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FLICK, Uwe, **Uma introdução à pesquisa qualitativa/** trad. Sandra Netz, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Desafios para a era do conhecimento**. Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/desafios_era_conhecimento.htm>. Acesso em: 10 de setembro de 2013

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Educação para e pela cidadania**. In: RATTNER, Henrique (org.). **Brasil no limiar do século XXI: Alternativas para a construção de uma sociedade sustentável**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000 (Coleção Estante USP – Brasil 500 anos)

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar**. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O sentido da escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GENTILI, Pablo. **Educação e cidadania: A formação ética como desafio político**. In: GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Dados Gerais do Município de São Mateus/ES**, 2014. Disponível em - <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=320490>> Acesso em: 27 de junho de 2014.

LÍRIA, Adna de Souza; LIMA, Tatiane Alves. **Arte na melhor idade**. Monografia. São Mateus/ES: FVC, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **[Ensino, pesquisa e extensão universitária]**. São Mateus 2014. Disponível em: <http://issuu.com/pietro83/docs/o_estado_sao_paulo_02_de_novembro_d> Acesso em 06 de fevereiro de 2014.

OLIVEIRA, Janaina Paulista; SANTOS, Lucimara Castro; MEDEIROS, Sara Soares. **O Processo de Escolarização de Jovens e Adultos: desafios de uma nova era.** Monografia. São Mateus/ES: FVC, 2013.

PANDINI , Mayara Lydua; RISSI , Gelciana. **Pedagogia hospitalar: uma proposta humanizadora para pacientes da unidade de terapia renal de São Mateus - Espírito Santo.** Monografia. São Mateus/ES: FVC, 2011.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª Ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Inês Castro. **Os professores como sujeitos sócio-culturais.** In: DAYRELL, Juarez. (Org.) **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. **[Dia da responsabilidade Social].** UNOPAR: São Mateus, 2014. Disponível em <<http://www.unoparead.com.br/sites/responsabilidadesocial/balanco.htm>> Acesso em: 06 de maio de 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2ª Ed. Campinas: Papirus, 1992.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada – coordenação pedagógica da IES.

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Tema: Prática Pedagógica Interdisciplinar: reflexões acerca do desenvolvimento social, humano e regional proporcionado pela rede privada de educação superior da cidade de São Mateus/ES.

Área de concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Mestrando: Grimaldo Patrício Ferreira

Orientadora: Professora Dr.^a Nara Cuman Motta.

QUESTÕES:

Quantidade de cursos da IES: licenciaturas: bacharelados:

Quais cursos desenvolvem práticas pedagógicas interdisciplinares?

Relação de cursos e suas respectivas práticas:

Como acontece a prática X (entendida como objeto de pesquisa) do curso (nome):

Existem registros (escritos) dos projetos? É possível ter acesso a eles? Fotos?

(Se não houve possibilidade de acesso aos projetos) Nos projetos, constam dos objetivos o aporte à formação humana acadêmica?

Há uma correspondência dos projetos com a proposta pedagógica do curso?

Quais são as principais inquietudes e dificuldades referentes ao processo de elaboração e execução dos projetos por parte da gestão pedagógica?

Como a Instituição compreende as práticas pedagógicas interdisciplinares?

A equipe gestora pensa em ampliar essas atividades?

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos concluintes das graduações.

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Prezado acadêmico,

As informações coletadas neste instrumento de pesquisa serão de grande valia enquanto levantamento qualitativo e análise das atividades relacionadas às competências e habilidades desenvolvidas no horizonte da sua formação e que poderão direcionar reflexões e ações no próprio universo de relações da educação superior.

Desde já agradeço sua participação.

PESQUISA

Considerando como Prática Pedagógica Interdisciplinar, os trabalhos sociais realizados coletivamente, por uma turma ou pela Instituição de Ensino Superior, numa realidade específica - comunidade, bairro, associações, instituições não governamentais, escolas e outras - que tiveram como elementos básicos a análise do contexto, planejamento de uma intervenção, a execução da proposta de trabalho elaborada e a avaliação da mesma, responda:

1. CURSO _____ PERÍODO _____

ITEM PESQUISADO	SIM	NÃO
2 – Você participa (participou) de algum PROJETO/TRABALHO COLETIVO (promovido com a turma) de prática interdisciplinar relacionado ao seu Curso Superior?		
Se a resposta foi SIM, responda:		
3 – Você está (ou estava) predisposto a realizar o trabalho da prática interdisciplinar no local escolhido?		
4 - Você conheceu novas possibilidades de atuação profissional a partir da abrangência social desenvolvida na prática?		
5 - As práticas provocaram reflexões positivas sobre o curso superior escolhido e confirma (ou confirmou) que você está no curso certo.		
6 - Você percebe alguma mudança positiva, no que se refere ao curso, nos seus colegas de turma, devido o trabalho de prática realizado?		
7 - A atividade desenvolvida pelo grupo foi (é) significativa para a sua formação humana e para a compreensão da própria profissão?		
8 - Como graduando, você se envolve (ou se envolveria) em trabalhos comunitários em que estão imbricados os saberes da sua profissão e as necessidades das pessoas?		

9 – A pré-disposição dos seus colegas de turma para realizar a prática (trabalho coletivo) é (era):

() Positiva () Pouca resistência () Muita resistência

10 - Alguma consideração sobre o que a atividade de prática representou para a sua formação humana? _____

APÊNDICE C - Questionário aplicado nos cursos de especialização.

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Prezado estudante de pós-graduação,

As informações coletadas neste instrumento de pesquisa serão de grande valia enquanto levantamento qualitativo e análise das atividades relacionadas às competências e habilidades desenvolvidas no horizonte acadêmico que poderão direcionar reflexões e ações no próprio universo de relações da educação superior. Desde já agradeço sua participação.

PESQUISA

Considerando como Prática Pedagógica Interdisciplinar, os trabalhos sociais realizados coletivamente, por uma turma ou pela Instituição de Ensino Superior, numa realidade específica - comunidade, bairro, associações, instituições não governamentais, escolas e outras - que tiveram como elementos básicos a análise do contexto, planejamento de uma intervenção, a execução da proposta de trabalho elaborada e a avaliação da mesma, responda:

1 – GRADUAÇÃO: () INSTITUIÇÃO PÚBLICA () INSTITUIÇÃO PARTICULAR

1.1 () LOCALIZADA EM SÃO MATEUS () LOCALIZADA EM OUTRO MUNICÍPIO

1.2 CURSO: _____ ANO DA GRADUAÇÃO _____

ITEM PESQUISADO	SIM	NÃO
2 – Você participou de algum PROJETO/TRABALHO COLETIVO (promovido com a turma) de prática interdisciplinar relacionado ao seu Curso Superior?		
Se a resposta foi SIM, responda:		
3 – Na época, havia uma pré-disposição sua para realizar o trabalho da prática interdisciplinar no local escolhido?		
4 - Quando pela execução do projeto, você valorizou mais o Curso Superior escolhido, observando, também, a abrangência social do mesmo?		
5 - Você percebeu alguma mudança positiva nos seus colegas de turma com relação ao próprio curso?		
6 - A atividade desenvolvida pelo grupo foi significativa para a sua formação humana, para a compreensão da relevância do curso escolhido e da própria profissão?		
7 - Como graduado, você se envolve (envolveria) em trabalhos comunitários em que estão imbricados os saberes da sua profissão e as necessidades das sociais?		

8 – A pré-disposição dos seus colegas de turma para realizar a prática (trabalho coletivo) era:

() Positiva () Pouca resistência () Muita resistência

9 - Alguma consideração sobre o que a atividade de prática representou para a sua formação humana? _____

ANEXOS

Anexo 1

Projetos Sociais

As **Faculdades do Grupo Multivix** através das suas ações e da mobilização junto aos alunos e comunidade desenvolvem projetos e ações sociais que transformam sonhos em realidade. Os projetos qualificam pessoas para a inserção do mercado de trabalho para que possam participar ativamente da vida científica, cultural, social e política da sociedade. Tais projetos são um exercício de cidadania, um meio para que haja maior conscientização do papel que todos devem desempenhar, além de despertar o sentimento de se trabalhar para uma sociedade mais justa.

Cursos já realizados

- **Projeto Unisam e Projeto Araçá:** Voltado para Adolescentes e Jovens carentes de São Mateus. Total de beneficiados: 115 pessoas.
- **Projeto Sempre é tempo de aprender:** Adulto alfabetizado: Voltado para Educação de Jovens e adultos no CDP (Centro de Detenção Provisória de São Mateus). Total de beneficiados: 27 pessoas
- **Ação Global em Parceria com o SESI E SENAI:** Total de beneficiados: 1630 pessoas (entre voluntários e pessoas atendidas)
- **Contribuição Mensal ao Lar dos Velhinhos – São Mateus:** Total de beneficiados: 40 pessoas.
- **Desenvolvimento de Jogos Matemáticos em 04 escolas públicas de São Mateus:** Total de beneficiados: 600 pessoas.
- **Projeto Só Rindo:** Atividades culturais e circenses. Total de beneficiados: 150 pessoas.

Prática: Alfabetização CDP.



Fonte: < <http://saomateus.multivix.edu.br/servicos/projetos-sociais/> > Acesso em: 05 de maio de 2014

Prática: Alfabetização CDP.



Fonte: < <http://saomateus.multivix.edu.br/servicos/projetos-sociais/>> Acesso em: 05 de maio de 2014

Prática: CRAS - Informática Básica (Bom Sucesso).



Fonte: < <http://saomateus.multivix.edu.br/servicos/projetos-sociais/>> Acesso em: 05 de maio de 2014

Anexo 2

Relatório do Núcleo de Prática Jurídica



NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
CURSO DE DIREITO
PORTARIA DE RECONHECIMENTO nº 414 de 05/06/2008

São Mateus, 06 de agosto de 2013.

Ilustríssima Senhora
Vera Gil

Conforme nos foi solicitado segue o relatório dos Processos do Núcleo de Prática Jurídica:

Processos no arquivo morto Justiça Federal – 150
Processos no arquivo morto Justiça Estadual – 332
Processos no arquivo morto Vara do Trabalho – 18

Processos em andamento Justiça Federal – 176
Processos em andamento Justiça Estadual – 21

Média de atendimento diário 10 pessoas sendo 5 pela manhã e 5 à noite, totalizando uma média de 40 atendimentos mensais.


Ressalvando que nem todo atendimento se transforma em processo, alguns são apenas consulta e outros encaminhamos para os órgãos competentes.

Média de processos ajuizados anualmente na atualidade 60 processos.

Considerando os meses de recesso da faculdade quando os alunos não atuam no núcleo.

Vale ressaltar que na atualidade nossa prioridade é a Justiça Federal em virtude do nosso convênio. Justiça Estadual só atendemos as prioridades e consensuais.

Atenciosamente,


Silvia Helena Garcia Mendonça
Coordenadora do NPJ – OAB/ES 7869

*Revisão em
06/08/13
Garcia*

Rua Venezuela, nº 1, Bairro Universitário – “Casa de Estágio” – São Mateus/ES.

Fonte: FVC - Arquivo do Núcleo de Práticas Jurídicas

Anexo 3

Projeto: Prática do Curso de Administração.

Portaria de Autorização – MEC N. 725, DE 26/05/2000
 Portaria de Reconhecimento – MEC N. 133, DE 14/01/2005
 Faculdade Vale do Cricaré, Rua Venezuela nº 1
 Bairro Universitário, São Mateus/ES CEP 29937 900
 Tel.: 27 3313 0000 – ivc@ivc.br

REGISTRO DE ATIVIDADES – FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Título	Palestras para Orientação Profissional
Tipo	Mini-curso e Palestras
Promotor(es)	Coord. do Curso de Administração – Walece Negrís Pereira Acadêmicos do Colegiado de ADM. Colaborador/Externo – Jussara Plácido Rangel Pereira Colaborador/Externo - Rosangela Maria Caldas
Público Envolvido	Alunos do Projeto Araçá, familiares e comunidade.
Horário	14:00 as 16:30
Local	Auditório do Projeto Araçá
Turmas envolvidas	8º período de ADM
Professor(es) e alunos responsável(is)	Coord. de Curso – Walece Negrís Pereira Aluna - Carla Pazini dos Santos Aluna - Romilda Cardoso de O. Pereira Aluna - Shirlei Frontino Barbosa
Nº de professores presentes	Prof. Grimaldo Patricio Ferreira Prof. Renato Chaves Oliveira
Nº de alunos presentes	30 - Inscritos no Projeto
Lista de presença	SIM (x) NÃO () Obs. Apenas para controle do Projeto Araçá
Validação da IES	

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	Administração	PERÍODO	8º ADM
DISCIPLINA	Geral		
PROFESSOR	Diversos		
CARGA HORÁRIA	30 horas para promotores	E-MAIL	univc_adm@hotmail.com
IDENTIFICAÇÃO			
<p>Projeto Social que visa atender às necessidades identificadas a partir de reflexões estabelecidas durante o contato com profissional da equipe permanente do CCA, bem como das informações acerca das carências neste campo, sendo possível perceber a demanda que requer o encadeamento de ações, nessa direção.</p>			
JUSTIFICATIVA/OBJETIVOS			
<p>Geral: Provocar transformações de realidade, em consequência das atividades laborativas.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir construindo formadores de opinião entre esses adolescentes e jovens; • Proporcionar informações acerca do mundo do trabalho, relações interpessoais, entre outros tópicos; • Promover o empoderamento dos mesmos, oferecendo oportunidades para terem uma vida melhor, fazendo com que acreditem no seu potencial e busquem o sucesso profissional. 			
METODOLOGIA			
<p>Apresentação da Proposta de Intervenção – Organização de desenvolvimento do Projeto Formação de equipes - Liderança Execução de atividades – Ação Social</p>			
CRONOGRAMA			
Aula	Conteúdo		
	<p>Palestras para Orientação Profissional Coordenado por: Rosângela Maria Caldas</p> <p>Desenvolvimento: 8º Período de Administração</p>		

DATA 08/08/2011**Coordenação:** Carla Pazini, Romilda Cardoso e Shirlei Frontino**Tema: Etapas do processo seletivo e Dinâmica de grupos****Programação:**

14:00 – Apresentação do grupo e do palestrante

14:10 – Palestra – professor especialista, psicanalista clínico e pedagogo: Grimaldo Patrício Ferreira

14:40 – Dinâmica com o prof. Grimaldo

15:00 – Intervalo

15:20 – Como elaborar um currículo – Romilda Cardoso

15:40 – Etapas do processo seletivo – Deisy Correia dos Santos

16:00 – Vídeo motivacional

16:10 – Dinâmica de grupo – Joelma Zamprogno de Oliveira

16:20 – Agradecimentos e fechamento – Romilda Cardoso

DIA 09/08/2011**Coordenação:** Carla Pazini, Romilda Cardoso e Shirlei Frontino**Tema:****Perfil do novo profissional****Programação:**

14:00 – Apresentação do grupo

14:10 – Dinâmica de abertura – Romilda Cardoso

14:40 – Apresentação teatral – Leilton Xavier, Pâmela Fávero, Patrícia Souza e Veronice da S. Medina

15:00 – Intervalo

15:20 – Perfil do novo profissional – George de O. Ramos e Pâmela Fávero

15:50 – Dinâmica de grupo – Romilda Cardoso

16:10 – Apresentação da compreensão da dinâmica – Alunos do projeto

16:20 – Agradecimentos e fechamento – Romilda Cardoso

DIA 15/08/2011**Coordenação:** Carla Pazini, Romilda Cardoso e Shirlei Frontino**Tema:****Relação Interpessoal****Programação:**

14:00 – Apresentação do grupo e do palestrante

14:10 – Vídeo relacionado a comportamento no trabalho

14:20 – Palestra– Professor Esp. Renato Chaves Oliveira.

14:45 – Dinâmica de grupo – Professor especialista em docência superior: Renato Chaves Oliveira

15:00 – Intervalo

15:20 – Relação Interpessoal– Andressa dos Santos, Carla Pazini, Carlinhos dos Santos, Shirlei Frontino, Romilda Cardoso e Welligton Amaral

16:00 – Dinâmica de grupo – Romilda Cardoso

16:20 – Agradecimentos e fechamento – Romilda Cardoso

VALIDAÇÃO

Homologado pelo Colegiado do Curso de Administração na reunião do dia 15/07/2011.

Coordenador de Curso

Assinatura do Docente

RELATORIO DE ATIVIDADES



Dia 08/08/2011 – Palestra com Prof. Grimaldo Patricio Ferreira



Dia 08/08/2011 – Apresentação de Deisy Correia dos Santos - Aluna do 8º período de ADM



Dia 08/08/2011 – Dinâmica de grupo com os alunos do projeto



Dia 08/08/2011 – Alunos do 8º período de ADM - Joelma Zamprogno, Romilda Cardoso, Carla Miotto, Jean Kaufeller, Deisy Correia e Carlinhos Araujo com a Assistente Social Rosângela Maria Caldas

PROJETO ARAÇÁ



união para o futuro
São Mateus - ES

Tem o prazer de convidar para o mini curso:

Palestras para
**ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL**
Público alvo: adolescentes e jovens usuários da Instituição

Dias:
25 e 26/07/11 | 01 e 02/08/11 | 08 e 09/08/11
15 e 16/08/11 | 16, 22 e 23/08/11 | 27, 29 e 30/08/11

Horário: 14:00 h às 16:30 h
Local: Centro Cultural Araçá: R. Chile, S/Nº - Bairro Forno Velho

 **Tribuna do Cricaré** 

Coordenação:
Rosângela Maria Caldas

25 - 26/07 e 01 - 02/08

UNISAM (Coord. do Curso de Serviço Social)

* *O que é o Trabalho, Noções de Cidadania; Ética e Cidadania, Documentos do Cidadão;*

08 - 09 - 15/08

UNIVC (Coord. do Curso de Adm. de Empresas)

* *Relação Interpessoal, Perfil do Novo Profissional, Etapas do Processo Seletivo, Dinâmicas de Grupos;*

16, 22 e 30/08

Dr. Gilson Porto de Miranda (Holos)

* *Postura Antes, Durante e Depois da Entrevista, Testes Psicológicos;*

Elivania - Secretária Municipal de Educação (Coord. do PETECA)

* *Apresentação Pessoal, Marketing Pessoal, Elaboração e Orientação em relação ao currículo, Como Selecionar Anúncios de Vagas, Tipos de Contratos de Trabalho existentes no mercado;*

23/08

UNISAM (Coord. do Curso de Engenharia)

* *Prevenção de Acidentes*

27/08

Instituto Pensamento (Psicóloga)

* *Fortalecimento de Vínculos Familiares (público alvo: pais);*

29/08

Instituto Pensamento (Psicóloga)

* *Motivação pessoal e Laços Familiares (público alvo: filhos);*

Horário: das 14:00h às 16:30h (todos os encontros).

Anexo 4

CURSO DE PEDAGOGIA

SÍNTESE DA AÇÃO PRELIMINAR À AVALIAÇÃO

Síntese da ação preliminar à avaliação:

Após análise dos documentos postados e reunião inicial com os gestores, coordenação, NDE, professores e alunos a comissão buscou compreender e esclarecer questões que careciam de maior explicação como:

Adequação na Estrutura Curricular, Ações interdisciplinares, Tempo de Dedicção dos Docentes ao Curso, Atualização do PPC. A comissão destaca como positivos os depoimentos de alunos e docentes no que se refere a prática pedagógica, estágios, pesquisa, gestão da Coordenação do Curso, espírito humanizador que pairam sobre os docentes do Curso e alunos, ao aproveitamento de alunos como estagiários e funcionários na instituição, a manifestação de orgulho e satisfação de professores, alunos por estarem estudando e/ou desempenhando funções na IES, que é avaliada por eles como referência em São Mateus.

Após análise dos documentos postados e reunião inicial com os gestores, coordenação, NDE, professores e alunos a comissão buscou compreender e esclarecer questões que careciam de maior explicação como: Adequação na Estrutura Curricular, Ações interdisciplinares, Tempo de Dedicção dos Docentes ao Curso, Atualização do PPC. **A comissão destaca como positivos os depoimentos de alunos e docentes no que se refere a prática pedagógica**, estágios, pesquisa, gestão da Coordenação do Curso, espírito humanizador que pairam sobre os docentes do Curso e alunos, ao aproveitamento de alunos como estagiários e funcionários na instituição, a manifestação de orgulho e satisfação de professores, alunos por estarem estudando e/ou desempenhando funções na IES, que é avaliada por eles como referência em São Mateus.

Anexo 5

PROJETO PEDAGÓGICO

HISTÓRIAS SOBRE AS ÁGUAS DO MARERIKE

***“Um povo sem história, é um povo sem memória.
Um eterno errante.” (Joseph Ki-zerbo)***

Alvo: Alun@s do 5º Período de Pedagogia

Professora responsável: Silvana Santus

Foco: Micro-História: História de São Mateus.

Sub-temas: ***Colonização do Espírito Santo e Resistências indígena***

- Escravidão indígena e africana em São Mateus.
- Diversidade Étnica: índios, portugueses, negros, italianos.
- São Mateus: Berço da História e Cultura do Espírito Santo

Áreas de abrangência:

Geo-história

Sociologia

Prática de Ensino de História

Antropologia

JUSTIFICATIVA

Conhecer a própria história, é requisito fundamental para a construção da identidade de um povo, de um grupo social. Entretanto, como identificar-se, orgulhar-se, sentir-se parte do desconhecido? Diante de uma formação educacional, direcionada mais especificamente para uma história global, com pouco espaço para o regional, para a micro história, faz-se necessário um estudo regionalizado, um estudo voltado para a realidade espírito-santense, uma vez que cotidianamente, pouco estudamos sobre a história do Estado e mais especificamente sobre a história de São Mateus, o que dificulta nos orgulharmos de uma identidade, ainda em construção. Parafraseando Joseph Ki-Zerbo, historiador africano, um povo que não conhece sua própria história, não tem memória, vive como árvores sem raízes: estão sujeitas as oscilações dos ventos...

Nesta perspectiva, penso ser de fundamental importância um estudo sobre nossas raízes, sobre nossa história. Sobretudo sobre a participação de indígenas e africanos tanto nos movimentos de resistência como também na formação da identidade mateense. Um estudo baseado no passado histórico do município de São Mateus, sem perder de vista, é claro, sua contemporaneidade.

É neste contexto, que o ***Projeto Histórias sob as Águas do Marerike*** se insere, com a proposta de ser veículo facilitador no processo de construção e resgate da autoestima e identidade dos envolvidos no Projeto.

PROBLEMATIZAÇÃO

São Mateus é o segundo município mais antigo do Estado, entretanto este aspecto que deveria ser motivo de orgulho e admiração para seus moradores é em alguns momentos motivos de *chacota* e *descréditos*. Muito se fala da passividade do mateense, de sua benevolência, e por vezes de seu “*espírito sanguinário*”. São Mateus é apontada também como terra de *matadores*. De que maneira, podemos apresentar o outro lado da história? O desconhecimento de nossas raízes históricas,

contribui para isso, uma vez que acabamos por reproduzir falas, conceitos e estereótipos sobre nós mesmos. Penso, que só admiramos o que nos é conhecido, e que não é possível falar de identidade, sem o conhecimento de nossa ancestralidade, de nossa própria história.

Sem a pretensão de dar todas as respostas que aparecerão no decorrer deste trabalho, tão pouco desfazer totalmente as ideias construídas ao longo dos anos, quero com este Projeto, ir além de um passeio pelas tranquilas águas do **Rio Marerike** ou uma simples visitação aos monumentos históricos da cidade. Quero proporcionar aos alunos, a possibilidade, de olhar parte da História do Espírito Santo, a História de São Mateus por um outro ângulo. O olhar dos vencidos. Quero ajudá-los a perceber, redescobrir e registrar os aspectos negativos desta história, como fruto das ações dos diferentes atores sociais, que no decorrer dos anos fizeram com que o município, atingisse o estágio atual.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos, a visualização das transformações arquitetônicas, sociais, culturais, políticas e econômicas pelas quais o município ao longo dos seus 469 anos vem passando, com ênfase na relação direta entre transformações e desenvolvimento econômico, bem como, os aspectos negativos deste processo de evolução histórica, como por exemplo, a invisibilidade da participação indígena e negra na construção da sociedade mateense e capixaba. Nesta aula de campo, os alunos participarão de uma construção textual onde cada um, amparado em imagens de época, descreverá o seu olhar sobre as transformações do município.

Além dos objetivos apontados acima o projeto quer também:

- Refletir sobre a condição socioeconômica dos moradores do município de São Mateus;
- Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-capixaba;

METODOLOGIA

O **Projeto Histórias sob as águas do Rio Marerike**, trás como ponto central, a História de São Mateus, e será desenvolvido em 02 momentos específicos, pré-definidos: No primeiro momento os alunos analisarão documentos de época, textos históricos relacionados ao tema, imagens e objetos relacionados ao período estudado. No segundo momento experimentarão, através de uma Aula de Campo, uma “viagem ao passado”, parte do que foi um dos episódios mais marcantes da História do Espírito Santo. Desceremos o Rio Mariricu, na tentativa de relembrar a Batalha do Marerike ocorrida em 1558, e apontada por alguns pesquisadores como o primeiro genocídio brasileiro. Nesta batalha índios tupinabás e tupis, foram mortos, em represália ao assassinato do sobrinho do segundo governador geral, Mem de Sá.

O ponto culminante do projeto é a realização de uma exposição com as produções do período e um Coquetel Afro-indígena.

CRONOGRAMA

- 01 -Planejamento estratégico e/ou estruturação do Projeto
- 04- Aulas para execução do Projeto Histórias sobre as águas do Marerike.
- 01 - Aula para avaliação.
- 01 – Coquetel Afro Indígena

Vale ressaltar que o Projeto *Histórias sob as Águas do Marerike*, não paralisará, a análise do conteúdo programático. Ao contrário, o Projeto é grande aliado, é sustentáculo das discussões teóricas, uma vez que proporcionará aos alunos um momento de vivência, na qual os mesmos, experimentarão a riqueza da história do município mateense .

Uma sociedade que desconhece seu passado, sua história, é incapaz de compreender o presente e as complexas relações em que está envolvida. É incapaz de compreender, valorizar e respeitar o outro, a diversidade da qual somos herdeiros. E isso só é possível através do resgate histórico uma vez que a história é fundamental na construção de laços identitários e de valores que nos unem aos diferentes povos, mas sobretudo aos nossos antepassados e que também nos diferencia.

Sobre este prisma, *Histórias sobre as Águas do Marerike*, pode ser revelador, à medida que possibilita, que a história do Município, seja recontada sob a ótica dos “*comuns*”, daqueles que dos bancos escolares, sempre olharam para a disciplina, apenas como espectadores.

Dessa forma, além de incentivar a pesquisa, a leitura e o interesse pela história local, o Projeto pode sem dúvida contribuir, para um novo jeito de ver e vivenciar a disciplina, tornando-a próxima, necessária mais fundamentalmente, presente nos mínimos detalhes do nosso cotidiano

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, Álvaro. História da Arte.

AZEVEDO, Célia Maria de. A África na Sala de Aula.

ALMADA, Vilma Paraíso. Escravidão e Transição: o caso do Espírito Santo.

NOVAES, Maria Stela de. Escravidão e Abolição no Espírito Santo.

BITENCOURT, Gabriel. História do Espírito Santo.

MORAES, Neida Lúcia de. Espírito Santo, História de Suas Lutas e Conquistas.

NEVES, Guilherme Santos. O Capitão do Fim.

Anexo 6**PRÁTICA PEDAGÓGICA – 6º Período**

Pauta: 27\07\10

- Projeto
- Grupos
- Atividades

DEFINIÇÕES:**- Título**

Amigos da Hemodiálise – Pedagogos em Ação

- Problema

Como oportunizar aos pacientes da hemodiálise momentos agradáveis e de aprendizagem significativos durante o tempo em que estão em tratamento

- Justificativa

Momento de preparação do processo este trabalho justifica-se pela necessidade de oportunizar aos pacientes do Centro... Momentos agradáveis e de aprendizagem significativas. Entende-se que, as quatro horas diárias postados em uma cadeira enquanto realizam o processo, acabam provocando nos pacientes um desconforto físico além do cansaço mental por se sentir impossibilitado de produzir alguma atividade.

Pretende-se realizar atividades que venham contribuir para sanar algumas dificuldades cotidianas.

- Objetivo Geral

Promover momentos agradáveis e de aprendizagem significativas. Entende-se que, as quatro horas diárias postados em uma cadeira enquanto realizam o processo, acabam provocando nos pacientes um desconforto físico além do cansaço mental por se sentir impossibilitado de produzir alguma atividade.

- Objetivos Específicos

Desenvolver o levantamento sobre os dados de identificação sobre cada paciente;

Planejar as atividades que serão aplicadas;

Preparar os materiais adequando a necessidade e realidade dos pacientes.

- Metodologia**- Técnicas\ Recursos**

Ficha Individual de cada paciente;

Jogos com desafios

Vídeos educativos

Situações problemas diárias

Terapia de Grupo

Outros

- Referência

Verificar conforme desenvolvimento do projeto

APLICAÇÃO

2ª, 4ª, 6ª (M\V)

3ª, 5ª, sábado (M\V)

M – 09h00min às 11h00min

V – 14h00min às 16h00min

- 2ª feira – à tarde (**Ana Paula**, Nayra, Fernanda, Camila) (Carlos, Adeir, **Débora**, Eliana)
- 3ª feira – à tarde (Cristiana, **Thamires**, Valéria, Vania) (Tatiane, Ana Paula, Regina, **Jaqueline**)
- 4ª feira – pela manhã (Michele, **Hanaynna**, Jaqueline, Gabriela) (**Kamila**, Gava, Keila, Laudineia)
- Sábado – pela manhã (**Soraya**, Lucinéia, Helen, Verônica) (Jéssica, Jailsa, **Scheila**, Mirã)

CAMISA

- Cor branca

- Frente = Amigos da Hemodiálise

- Atrás = Pedagogos em Ação – UNIVC

- Manga = Nome do local

Anexo 7

PAZ NA ESCOLA

“O mundo é um lugar perigoso para se viver, não por causa daqueles que fazem mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer”.

Inspirados neste pensamento de Albert Einstein, os acadêmicos do 5º período de Pedagogia noturno da **UNIVC – Faculdade São Mateus** desenvolveram o projeto PAZ NA ESCOLA em atendimento à disciplina de Prática Pedagógica, orientados pela professora Maria Zelma Castelan.

Após a fase da pesquisa teórica que fundamentou o projeto, os acadêmicos iniciaram a parte prática que foi desenvolvida inicialmente na EMEF Prof. João Pinto Bandeira com a realização de visitas domiciliares, panfletagem e palestras para alunos.



Acadêmica de Pedagogia da UNIVC e Presidente do Conselho Municipal de Educação, Rosimeri Maria de Jesus palestrando para alunos.



Comissária da Vara da Infância e Juventude palestrando para professores, técnicos e pais.

Na culminância do projeto, a Comissária da Vara da Infância e Juventude e professora do Curso de Direito da **UNIVC – Faculdade São Mateus**, Livia Vale Paulino, ministra palestra sobre “Direitos e Deveres” para professores, técnicos e pais dos alunos envolvidos.

Posteriormente o projeto será desenvolvido em outras EMEF’s do município de São Mateus e de cidades vizinhas.

Os objetivos propostos voltados para reflexão sobre prática pedagógica e resgate de valores como respeito, solidariedade e justiça foram plenamente alcançados proporcionando aos participantes o sentimento de estarem dando a sua contribuição para a busca de um mundo com mais paz e justiça social.

Anexo 8



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

Sobre a Prática Pedagógica do 3º Período de Pedagogia.

No intuito de oferecer aos alunos o contato com a prática docente em salas das séries iniciais do Ensino Fundamental, a disciplina de Prática Pedagógica na turma do 3º período será realizada em três etapas:

1º - Os alunos receberão orientações gerais a respeito do cotidiano escolar e suas especificidades a respeito das disciplinas que compõem a organização curricular das escolas regulares: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Física.

Em seguida farão visitas na EPM “Antônio Maciel Filho”, localizada no Bairro Jambreiro com a finalidade de conhecer e observar a realidade didática e pedagógica.

Nas aulas de Prática Pedagógica, em sala de aula realizarão suas análises e projetarão atividades a serem desenvolvidas na mesma escola.

Para tanto, será necessário que fundamentem-se em um assunto determinado por cada professor das disciplinas metodológicas.

A turma foi dividida em 06 grupos de modo que cada um ficará com a incumbência de buscar com o professor da disciplina (Prática de Português, Prática de Matemática, Prática de História, Prática de Geografia, Prática de Ciências, e Esporte e Lazer) um assunto que o mesmo julgue de grande relevância dentro da disciplina para que o aluno realize uma pesquisa bibliográfica sobre o mesmo (como sugestão pode-se pesquisar a base científica de cada disciplina prática com o objetivo de que cada graduando perceba que todas elas são importantes e que nenhuma pode deixar de ser trabalhada dentro de uma seqüência semanal; ...). A pesquisa realizada deverá passar pelo crivo de cada professor da disciplina.

2ª Com a pesquisa em mãos e conhecedor da importância de cada disciplina, cada grupo irá elaborar um projeto inter e transdisciplinar (baseado em uma dada realidade) e o aplicará na escola acima referida.

3ª Será realizado o registro dos resultados da aplicação em forma de banners para apresentação no Fórum.

Sds
Professora Laudinéia

Prática Pedagógica - EPM “Antônio Maciel Filho”, localizada no Bairro Jambeiro.
Fotos:



Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.



Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.

5º Período Pedagogia & Bairro Jambeiro - Cursos de qualificação

A turma de 5º Período de Pedagogia retorna ao Bairro Jambeiro com um projeto de qualificação profissional que atenderá em torno de 70 famílias. Uma parceria com a Loja Maçônica "Luzes da Ilha" nº 59 disponibilizará 7 cursos: Informática básica, Inglês básico, Educação de

Jovens e Adultos e mais quatro cursos nas áreas de mercado de trabalho e consultoria de vendas, estes últimos organizados na sua estrutura pela maçonaria.

As alunas do 5º período Pedagogia produziram sob orientação das professoras Francisca Capucho, Amanda

e Geruza Sartório, apostilas de Inglês, Informática e EJA, respectivamente, além de uma fundamentação teórica orientada pelos demais professores do período e supervisionada pelo professor José Roberto Gonçalves de Abreu.

A próxima etapa será uma

parceria com o CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de São Mateus com vistas a encaminhamento de emprego. Fica aqui o registro e o agradecimento à Respeitável Instituição Maçônica pela sua responsabilidade Social e capacidade de trabalhar em grupo.



Teatro e recreação são elementos de inclusão social.



Sítio do Pica-pau amarelo lembrado pelas alunas de Pedagogia.

Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.



Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.

Anexo 9

JORNAL PILARES DA EDUCAÇÃO São Mateus - Espírito Santo 5



CENTRO DE APOIO TIA ANA É PALCO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO QUARTO PERÍODO

Com a gentileza de sempre, o Centro de Apoio Tia Ana nos permitiu mais uma vez sermos cidadãos melhores e acadêmicos mais comprometidos com as causas sociais, sempre cientes da necessidade inadiável de manter no imaginário infantil o direito de sonhar com dias melhores e com uma sociedade mais justa. Como diria o grande William Shakespeare:

re: "nunca devemos dizer a uma criança que sonhos são bobagens. Poucas coisas são tão humilhantes e seria uma tragédia se elas acreditassem".

Com o apoio do Colegiado do curso de Pedagogia, do corpo docente e discente da UNIVC e da Loja Maçônica "Luzes da Ilha", proporcionamos um maravilhoso dia das crianças no último dia 12 de outubro à mais de duzentas crianças do Bairro Liberdade, popularmente conhecido como "Lixão". Todas as crianças puderam participar de atividades pedagógicas habilmente proporcionadas por acadêmicas do curso de pedagogia dentro dos conteúdos das disciplinas do quarto período. A supervisão foi da disciplina "Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil" que orienta a prática pedagógica. Além da parte pedagógica que consideramos a fundamental, proporcionamos um farto café da manhã e almoço às crianças e seus pais. No encerramento todas as crianças presentes receberam um brinquedo novo e uma sacolinha surpresa. É assistencialismo com conteúdo e emancipação.

Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.

PRÁTICA PEDAGÓGICA CENTRO DE APOIO TIA ANA



UNIVC
UNIVERSIDADE NOVA DE ESPÍRITO SANTO

Seu sucesso começa aqui
www.ivc.br (27) 3313-0000

Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.

Anexo 10



CURSO DE PEDAGOGIA

A NOITE É UMA CRIANÇA IV

Desenvolvido por:
Andréa Blunck Salazar
Coordenadora do Projeto

SÃO MATEUS - ES
2011

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 JUSTIFICATIVA

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral/institucionais

3.2 Objetivos específicos/acadêmicos

4 TEMA DO EVENTO

5 DATA DO EVENTO

6 DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

6.1 Colegiados envolvidos

6.2 Professora Coordenadora

6.3 Papel dos discentes e Docentes

6.3 Ganho direto e indireto dos discentes – horas envolvidas

6.5 Cronograma

7 METODOLOGIA UTILIZADA

8 RECURSOS NECESSÁRIOS – USO E FONTES

8.1 Recursos Financeiros

8.2 Recursos Humanos

8.3 Recursos Materiais

9 AVALIAÇÃO DO EVENTO

1- INTRODUÇÃO

Pela quarta vez, a UNIVC - Faculdade São Mateus e o Curso de Pedagogia realizarão o evento “A Noite é Uma Criança”, uma iniciativa da Coordenação do Curso de Pedagogia, em parceria com os alunos do 3º e 4º períodos de Pedagogia. A terceira edição realizada no segundo semestre de 2010 contou com a presença de 80 crianças que participaram ativamente de todas as atividades lúdicas desenvolvidas durante o evento.

Inicialmente o projeto foi direcionado aos filhos dos alunos da Faculdade São Mateus, neste caso o público alvo, mas devido à demanda por parte de outras pessoas da comunidade ele foi estendido a vizinhos e amigos dos alunos que demonstraram interesse que seus filhos participassem.

Nesta edição estaremos oportunizando mais uma vez aos alunos do 4º período de pedagogia colocar em prática o conteúdo da disciplina Recreação e Jogos na Educação Infantil.

A integridade das crianças, o credenciamento, o lanche e seu deslocamento pelos espaços reservados ao desenvolvimento das atividade e os materiais promocionais tais como cartaz, banner e convite, assim como a pesquisa do evento, estarão sob a responsabilidade dos alunos do 3º período de pedagogia que cursam a disciplina de Esporte e Lazer na Escola.

2- JUSTIFICATIVA

O aparecimento do jogo, do brinquedo e da brincadeira como fator do desenvolvimento infantil proporcionou um campo amplo de estudos e pesquisas e hoje é questão de consenso a importância do lúdico. Dentre as contribuições mais importantes destes estudos, segundo Negrine (1994, p. 41), podemos destacar:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.

- O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

A realização deste projeto estará contribuindo para fortalecer a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança, propiciando através das brincadeiras: diversão, educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

3- OBJETIVOS

3.1 – Objetivo Geral

O projeto A NOITE É UMA CRIANÇA IV tem por objetivo colaborar de forma objetiva e concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico infantil. E principalmente para uma melhor qualidade educativa na formação lúdica do educador infantil formado na Faculdade São Mateus.

3.2 – Objetivos Específicos

4.1 – Estimular o trabalho interdisciplinar;

4.2 - Formar educadores infantis que através da aplicação de jogos, brincadeiras e brinquedos em diferentes situações educacionais possam estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças envolvidas.

4.3 – Possibilitar aos alunos que coloquem em prática conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula;

4.4 – Proporcionar aos filhos dos alunos da Faculdade São Mateus conhecer o local onde seus pais passam parte do seu dia;

4.5 - Contribuir para a formação da cultura do lúdico como processo de ensino aprendizagem;

4.6 - Fomentar políticas públicas voltadas para área de recreação e lazer;

4 – TEMA DO EVENTO

A NOITE É UMA CRIANÇA IV

5 – DATA DO EVENTO

18 de maio de 2011

6 – DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

6.1 – Colegiados Envolvidos

Pedagogia

6.2 – Professora Coordenadora

Andréa Blunck Salazar

6.3 – Papel dos Discentes e Docentes

Os professores envolvidos irão definir as atividades/trabalhos a serem desenvolvidos, e irão acompanhar o desenvolvimento deste antes e durante as aplicações.

Os alunos serão os responsáveis pela organização do evento (credenciamento, lanche, divulgação, inscrição e avaliação), desenvolvimento e aplicação das atividades propostas.

6.4 – Ganho direto dos discentes – horas envolvidas

Não há.

6.5 – Cronograma

ETAPA	ATIVIDADE	QUEM	DATA
1 - Elaboração projeto		Profª Andréa Blunck Salazar	Março
2 - Apresentação do projeto	Aprovação do Coordenador do Curso de Pedagogia da UNIVC	José Roberto	Março
	Aprovação do Coord Geral da UNIVC Mantenedores	Coord Geral da UNIVC Mantenedores	Abril
3 – Articulação de parcerias	Definir empresas e Apresentar o projeto Formalização de parcerias	Alunos 3º e 4º Pedagogia	Abril
4 – Divulgação e inscrição dos participantes	Divulgar o evento inscrições	Alunos 3º pedagogia	Maio
5 – Realização do Projeto	Aplicação do Projeto/atividades	Alunos 3º e 4º Pedagogia	18 de Maio

7 – METODOLOGIA UTILIZADA

O evento acontecerá nas dependências da Faculdade São Mateus, onde para sua execução e desenvolvimento serão utilizadas salas de aula, quiosque, pátio e

quadra poli-esportiva. Terá uma duração de 3 horas e 30 minutos, conforme previsto no roteiro de atividades a serem aplicadas pelos alunos.

A duração do evento e seu desenvolvimento irão seguir o cronograma abaixo:

19:00 às 19:30hs - Credenciamento

19:30hs - Início das atividades recreativas

20:40hs – Intervalo para o lanche

21:00hs – Retorno às atividades recreativas

22:30hs - Encerramento

8- RECURSOS NECESSÁRIOS - USOS E FONTES

8.1. FINANCEIRO	USO	VALOR R\$	FONTES
1.1. Pula-Pula	Recreação	90,00	UNIVC
1.2. Decoração Quiosque	Brinquedoteca	100,00	UNIVC
1.3. Banner	Divulgação	50,00	UNIVC
1.3. Lanche	Crianças	-	3º Período
1.5. Ficha de Inscrição	Inscrição	-	3º Turismo
1.6. Cartaz	Divulgação	-	3º Turismo
Sub-total 1		240,00	

8.2. HUMANOS	USO	VALOR R\$	FONTES
2.1. Alunos	Receptivo/Credenciamento	-	3º Período
2.2. Alunos	Lanche	-	3º Período
2.3. Alunos	Deslocamento crianças	-	3º Período
2.4. Alunos	Realização das atividades	-	4º Período
2.5. Alunos	Divulgação/Pesquisas		3º Período
Sub-total 2		-	

8.3. MATERIAIS	USO	VALOR R\$	FONTES
3.1. Data-Show	Sala Cinema		UNIVC
3.2. Caixa de Som	Mini Gincana		UNIVC
3.3. Microfone	Mini Gincana		UNIVC
3.4. Micro-system	Mini Gincana		UNIVC
3.5. Data-Show	Boate		UNIVC
3.6. Caixa de Som	Boate		UNIVC
Sub-total 3			

9 – AVALIAÇÃO DO EVENTO

Será realizada pelos alunos do 3º período de Pedagogia, cujo resultado será informado no relatório do evento. Estes irão aplicar um questionário de pesquisa onde serão avaliados itens pertinentes as atividades desenvolvidas, infra-estrutura, lanche, duração, entre outros.

Os materiais promocionais tais como cartaz, banner e convite, assim como a pesquisa do evento, ficaram a cargo dos alunos do 6º período de pedagogia, que desenvolveram na prática o conteúdo da disciplina Marketing Educacional.



Material de divulgação: cartaz e banner.

Fonte: FVC - Arquivos da Coordenação do Curso de Pedagogia.

CONVITE

A NOITE É UMA CRIANÇA II

No dia 19 de Maio do ano de 2010, quarta-feira, os alunos de Pedagogia da UNIVC estarão promovendo um evento recreativo para a sua Família. Traga o seu **filho (a) de 04 a 12 anos** para **UNIVC** e brinque conosco.

HORÁRIO: 19 ÀS 22:30 HORAS.

☺ Teatro infantil (convencional e de fantoche);

☺ Jogos recreativos (Brinquedoteca);

☺ Atividades recreativas (pintura facial, mini gincana, boate, dinâmicas);

Uma equipe de mais de 50 acadêmicos a disposição da diversão com segurança para o seu filho.

Turmas separadas por faixa etária:

4 a 6 anos () quantidade _____

7 a 9 anos () quantidade _____

10 a 12 anos () quantidade _____

Nome _____ **da**
criança: _____

Dados _____ **do** _____ **responsável** _____ **(nome,** _____ **telefone,** _____ **período,** _____ **curso)** _____

Solicitamos a colaboração de R\$ 5,00 por criança (lanche).

OBS.: Só serão aceitas crianças nas idades acima estipuladas.

Informações: Prof^a. Andrea Salazar (9897-2133). Devolver preenchido com o dinheiro do lanche no 3º período de Pedagogia (Asa norte).

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO PELO 6º PERÍODO DE PEDAGOGIA**- DISCIPLINA MKT EDUCACIONAL – 2010/1****AVALIAÇÃO DO EVENTO “A NOITE É UMA CRIANÇA II”**

NOME: _____

BAIRRO: _____

1) GÊNERO DO ENTREVISTADO. MASCULINO FEMININO**2) QUE IDADE VOCÊ TEM?** 4 A 6 ANOS. 7 A 9 ANOS. 10 A 12 ANOS.**3) O QUE VOCÊ ACHOU DAS BRINCADEIRAS?** RUIM. BOM. ÓTIMO.

INDIQUE OUTRAS:

4) O QUE VOCÊ ACHOU DO LANCHE? RUIM. BOM. ÓTIMO.

DÊ UMA SUGESTÃO:

5) O QUE VOCÊ ACHOU DO TEMPO DA PROGRAMAÇÃO?

CURTO () LONGO ()

6) CASO ACONTEÇA A TERCEIRA EDIÇÃO VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR? SIM NÃO**7) QUAL SUGESTÃO VOCÊ DARIA PARA O PRÓXIMO EVENTO?****OPINIÃO DOS PARTICIPANTES**

O instrumento de avaliação, distribuído ao final do evento, foi preenchido por 40 crianças, que representaram 54% de um total de 75 participantes.

Os participantes manifestaram-se favoravelmente, de forma que as avaliações positivas – ótimo e bom – perfizeram aproximadamente 90% de respostas, que correspondem aos quesitos brincadeiras e a participação numa terceira edição. Os itens que ficaram quase empatados foram os referentes ao lanche e a duração do evento.

As sugestões apresentadas pelos participantes foram referentes às brincadeiras e ao lanche, quase todos reclamaram a ausência do pula-pula, pediram mais brincadeiras com bolas e mais músicas. Quanto ao lanche, sugeriram outro tipo de lanche (foi servido cachorro-quente, pipoca e refrigerante) que após análise, constatamos serem nada saudáveis já que consistiam em coxinha, enroladinho, brigadeiro, entre outros bastantes calóricos.

CONCLUSÃO

Consideramos que o evento foi bem sucedido e atingiu os objetivos pretendidos, já que os alunos puderam colocar em práticas seus conhecimentos teóricos, o professor pode avaliar o desempenho na prática do conteúdo ministrado, os filhos dos alunos da UNIVC puderam conhecer o local onde seus pais passam parte do seu dia, bem como o resultado positivo da avaliação dos participantes.

Relatora: Andréa Blunck Salazar – Curso de Pedagogia
Professora das Disciplinas: Esporte e Lazer na Escola; Recreação e Jogos na
Educação Infantil e Marketing Educacional.

Anexo 11

FVC - CURSO DE PEDAGOGIA 2014 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Noções preliminares

1. O que é prática pedagógica.
2. Objetivos gerais e específicos.
3. Que tipo de projetos são realizados.
4. Dias de encontro de formação e elaboração de projetos.
5. Marco situacional e institucional.
6. Análise da realidade.
7. Importância do desenvolvimento de projetos.
8. Elaboração do projeto inicial ...

RESPOSTAS DOS GRUPOS DE TRABALHO

Local para a realização do projeto:

- () Casa Lar
- () Bairro Liberdade
- () Dia da paisagem (pastoral da criança)
- () Bairro Areinha
- () Lar dos velhinhos
- () Leocádia
- () Comunidade Espírito Santo
- () Comunidade Santa Luzia

Esboço:

PRÁTICA PEDAGÓGICA: Apoio educacional na “Casa Lar”.

A prática pedagógica é “... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social...”. Veiga (1992, p. 16)

Objetivos: Reforçar as habilidades e competências escolares das crianças que estão na “Casa Lar” e desenvolver aspectos da formação humana acadêmica.

Justificativa – Cumprir a missão de promover a integração, de forma inter, multi e transdisciplinar entre os conhecimentos de natureza teórico-conceitual discutidos e a realidade do dia-a-dia da prática docente na escola ou instituições afins, considerando o contexto econômico, político, social e cultural, promovendo, associada às teorias estudadas, atividades de cunho formativo para os alunos.

Metodologia:

O projeto de prática pedagógica de apoio educacional na “Casa Lar” enfatiza o ensinar a aprender. Vale-se, para tanto, de conceitos pedagógicos que valorizam a relação de ensino e aprendizagem, e situam o educador como um mediador e agente de transformação da vida escolar do aluno.

São feitas visitas sistemáticas, organizadas e planejadas a partir das demandas escolares das crianças da Instituição, apoiando-se em materiais lúdicos e jogos educativos, despertando uma maior participação e interesse dos envolvidos.

DATAS E EQUIPES PARA OS ENCONTROS DE REFORÇO E ATENÇÃO AOS ALUNOS DA CASA LAR.

...

Obs.: Encontro de avaliação dos trabalhos após a primeira rodada de atendimento.



Alunos do 2º Período de pedagogia aguardando o horário dos encontros de reforço na “Casa Lar”

Referências

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Anexo 12

PRÁTICA PEDAGÓGICA
Apoio Educacional na “Casa Lar”.

*Grandes oportunidades para ajudar aos
 outros raramente aparecem,
 mas pequenas delas nos cercam todos os
 dias. (Sally Koch)*

**Doação para as crianças da
 “Casa Lar”**

(Leite, biscoitos e fraldas descartáveis).

2º Período de Pedagogia – 1º
 Semestre/2014



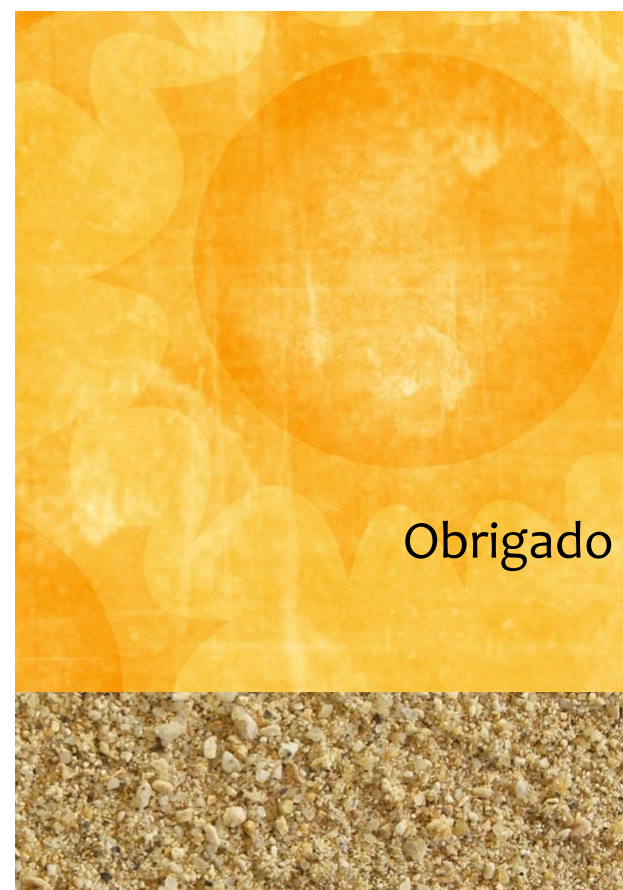
PRÁTICA PEDAGÓGICA
Apoio Educacional na “Casa Lar”.

*Grandes oportunidades para ajudar aos
 outros raramente aparecem,
 mas pequenas delas nos cercam todos os
 dias. (Sally Koch)*

**Doação para as crianças da
 “Casa Lar”**

(Leite, biscoitos e fraldas descartáveis).

2º Período de Pedagogia – 1º
 Semestre/2014



Anexo 13

PROJETO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO CLASSE HOSPITALAR

Elaboração e Coordenação Pedagógica:
Prof. Laudinéia Azeredo dos Santos Gomes

São Mateus – ES

2009

01 – APRESENTAÇÃO

Promover a integração entre as disciplinas do currículo do Curso de Pedagogia tem sido uma necessidade fundamental para os graduandos. Para suprir esta necessidade será desenvolvido um projeto interdisciplinar, no 3º período, que contará com o direcionamento do professor de Prática Pedagógica. As demais disciplinas deste período serão contempladas partindo de um trabalho integrado, onde cada professor estará norteando o que pretende de acordo com os conteúdos específicos.

O trabalho a ser realizado terá um papel importante para os graduandos do Curso de Pedagogia, pois os mesmos deverão lançar mão de conteúdos apreendidos em sala de aula aliados a fundamentação teórica, a qual permitirá que ampliem seus conhecimentos na área educacional, em especial na prática docente, onde serão desenvolvidas as atividades de forma inter, multi e transdisciplinar.

Além do teor acadêmico, busca-se com este contribuir com o Hospital Roberto Silves – **Projeto Classe Hospitalar** no sentido de desenvolver oficinas pedagógicas com os pacientes em idade de 06 a 10 anos que se encontram internadas e com algum grau de ociosidade.

02 - JUSTIFICATIVA

Segundo Libâneo “o sinal mais indicativo da responsabilidade do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades...”. Pensando nisto se torna imprescindível permitir que os alunos do Curso de Pedagogia tenham a oportunidade de observar a realidade educacional nos dias atuais e, com bases nos estudos que vêm realizando, buscar uma metodologia adequada para desenvolver determinado conteúdo, de modo que o conhecimento seja algo concreto e acessível ao educando. Embora a educação no Brasil tenha buscado mudar os paradigmas de uma educação tradicional, normativa e centrada no professor, ainda é possível mencionar educadores que tomam como referência as práticas modeladoras que pouco ou quase nada contribuem para que o aluno aprenda determinados conteúdos.

Permitir que os alunos tenham acesso a este tipo de trabalho ainda na graduação será relevante na busca da própria fundamentação teoria a respeito da realidade, ou seja, estes alunos terão mais firmeza em suas pesquisa bibliográficas e até na elaboração das tarefas a serem propostas, pois não terão dúvidas a respeito dos desafios que irão encontrar assim que estiverem diante de uma sala de aula.

03- OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL

Oferecer aos graduandos a oportunidade de fazer uma junção da teoria discutida em sala e pesquisada em livros, com a realidade educacional existente, para que estes alunos tenham respaldo necessário para atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental com segurança, tranqüilidade, autonomia e competência.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Visitar o ambiente pediátrico;
- Elaborar oficinas lúdicas e interdisciplinares;
- Aplicar as oficinas periodicamente.

04 – MODALIDADE

Projeto do Prática Pedagógica

05 – PROPONENTE

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Rua: Humberto de Almeida Franklin nº 01 - Bairro Universitário - São Mateus ES.

CEP 29 930 000

Fone/Fax (027) 3763 3838

<http://www.ivc.br>

06 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Prof^a. Laudinéia Azerêdo dos Santos Gomes

07 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- I- Convocar e presidir reuniões com a equipe envolvida.
- II- Delegar competências para execução de tarefas específicas.
- III- Encaminhar o Projeto do Curso para aprovação dos Conselhos.
- IV- Após a aprovação do Projeto do Curso pelos conselhos competentes dar início ao processo de divulgação do curso junto à comunidade.
- V- Supervisionar e acompanhar a qualidade pedagógica do projeto.
- VI- Encaminhar a Coordenação Pedagógica o relatório final do curso, até 10 (dez) dias após o término.
- VII- Servir de apoio aos professores do curso de Pedagogia na orientação de acadêmicos junto às atividades previstas no projeto.
- VIII- Assistir aos demais profissionais envolvidos no projeto seja na docência ou orientações de projetos, dentro das características de um coordenador.

Anexo 14

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
FACULDADE SÃO MATEUS**

**PROJETO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: Jogos, brinquedos e
brincadeiras na educação infantil**

Projeto elaborado para cumprimento da disciplina Prática Pedagógica do 3º. Período do Curso de Pedagogia, sob a orientação e coordenação da professora Andréa Blunck Salazar.

**São Mateus - ES
2012**

1- INTRODUÇÃO

Oportunizar a integração das disciplinas no Curso de Pedagogia é de suma importância para os discentes, uma vez que a maioria são professores e que devem na sua práxis desenvolver esse paradigma. Dessa forma, para suprir a necessidade será desenvolvido um projeto interdisciplinar, no 3º. Período, que será orientado pela professora de Esporte e Lazer na Escola. As demais disciplinas deste período serão contempladas partindo de um trabalho integrado, onde cada professor estará orientando o que pretenderá de acordo com os seus conteúdos das suas respectivas disciplinas.

O trabalho a ser desenvolvido de jogos, brinquedos e brincadeiras na educação como prática de interdisciplinaridade terá como objetivo permitir aos educandos aprendizagens diversificadas, para que possam desenvolver uma identidade própria. Pretende-se, além disso, organizar diretrizes que possibilitem o planejamento de estratégias facilitadoras do exercício da interdisciplinaridade para que os educandos possam criar, oferecendo experiências ricas, voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens em situações orientadas. Tal estudo justifica-se devido à necessidade, tanto de docentes quanto de discentes, de compreender e utilizar estratégias metodológicas adequadas para aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.

Acreditamos ser de fundamental importância para uma melhor aprendizagem promover a interação entre docentes, crianças e adolescentes, bem como destes entre si, obtendo assim, através de uma comunicação criativa, a aceitação recíproca que irá permitir uma maior participação na vida social. Pretende-se neste projeto lúdico mostrar que o professor de educação infantil - do maternal à alfabetização – com muita sabedoria e usando de criatividade pode inovar e ministrar aulas criativas, se conscientizando com isso da importância das experiências na formação do discente.

Segundo Gilles Brougère (1998),

[...] Limitamo-nos à cultura lúdica infantil, mas existe também uma cultura lúdica adulta, e é preciso igualmente situá-la dentro da cultura infantil, isto é, no interior de um conjunto de significações produzidas para e pela criança... .

02- JUSTIFICATIVA

A infância e adolescência é o melhor momento para que o indivíduo inicie a sua emancipação mediante a função liberatória da palavra. O projeto Jogos, brinquedos e brincadeiras visa trabalhar de uma forma lúdica e de vivência, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade, auxiliando os discentes no processo de construção do conhecimento.

O desenvolvimento deste projeto pode potencializar essas capacidades, ampliando as possibilidades das crianças de compreenderem e transformarem a realidade.

Tendo em vista que, as atividades lúdicas não podem ser vistas apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois elas favorecem os desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e principalmente a interação e o respeito pelos amigos.

Portanto, o sucesso desse trabalho dependerá do comprometimento de todos os docentes e discentes a fim de contribuir para formação de cidadãos, com qualidades amplas.

03 - OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos discentes a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através de atividades lúdicas interativas e de vivência.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar as temáticas de cada disciplina;
- Promover a interação entre as disciplinas;
- Aplicar os trabalhos no local definido (Casa de Passagem), de forma lúdica e criativa;
- Promover a socialização e o respeito mútuo entre os discentes;
- Reforçar a importância do brincar.

04 – MODALIDADE

Projeto Prática Pedagógica

05– PROPONENTE

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Rua Venezuela nº. 01 – Bairro Universitário – São Mateus ES.

CEP – 29930 000

Fone/ 33130000

<http://www.ivc.br>

06 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Profª. Andréa Blunck Salazar

07 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- I- Convocar e presidir reuniões com a equipe envolvida.
- II- Delegar competências para execução de tarefas específicas.
- III- Encaminhar o Projeto do Curso para aprovação.
- IV- Após a aprovação do Projeto do Curso, dar início ao processo de execução.
- V – Supervisionar e acompanhar a qualidade do projeto.
- VI- Encaminhar ao Colegiado do Curso de Pedagogia o relatório final do curso, até 10 (dez) dias após o término.
- VII- Servir de apoio aos professores do Curso de Pedagogia na orientação de acadêmico junto às atividades previstas no projeto.

08 – PÚBLICO ALVO:

Alunos do 3º. Período de Pedagogia.

09 - CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

Período	Atividades a serem Realizadas	Carga Horária
Fevereiro	Reunião de planejamento entre os professores que atuam na turma do 3º período de Pedagogia	
Março	Apresentação do Projeto à turma Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil e orientações pedagógicas; início das atividades de planejamento para elaboração do projeto, bem como a aplicação dos questionários de diagnósticos na Casa de Passagem.	18h
Abril/Maio	Pesquisas, leitura de obras das disciplinas envolvidas para embasamento teórico e desenvolvimento das atividades propostas.	32h
Maio/Junho/Julho	Aplicação na Casa de Passagem	30h
Julho	Avaliação final do projeto entre os professores e a Coordenação de Pedagogia	

10 - OPERACIONALIZAÇÃO

10.1- A sala será dividida em 05 (cinco) grupos, em que cada um identificará e analisará atividades lúdicas que podem ser aplicadas nas disciplinas que seguem, de acordo com a necessidade e a faixa etária dos discentes.

- 1- Geografia.
- 2- Matemática.
- 3- História.
- 4- Português.
- 5- Ciências.

10.2- A interação será a participação de cada disciplina no projeto abaixo:

Geografia – Tema:.....

Alunas:

1) Nome ...

Após definição do tema a ser abordado, os grupos buscarão formas de aplicá-lo através de atividades lúdicas, com sugestões de atividades.

Matemática – Tema:.....

Alunas:

1) Nome ...

Após definição do tema a ser abordado, os grupos buscarão formas de aplicá-lo através de atividades lúdicas, com sugestões de atividades.

História – Tema:.....

Alunas:

1) Nome

Após definição do tema a ser abordado, os grupos buscarão formas de aplicá-lo através de atividades lúdicas, com sugestões de atividades.

Português – Tema:.....

Alunas:

1) Nome ...

Após definição do tema a ser abordado, os grupos buscarão formas de aplicá-lo através de atividades lúdicas, com sugestões de atividades.

Ciências – Tema:.....

Alunas:

1) Nome ...

Após definição do tema a ser abordado, os grupos buscarão formas de aplicá-lo através de atividades lúdicas, com sugestões de atividades.

11- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Será avaliado através de um plano de aula/projeto, relatórios, um referente aos diagnósticos e outro final, onde os discentes estarão relacionando os conteúdos das referidas disciplinas com a Prática Pedagógica, e por fim, a execução do projeto que se refere à prática docente e a apresentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 9ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. (et al.). **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica – Técnicas e jogos pedagógicos**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13ª ed. Petrópolis: vozes, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**, 2 ed. Campinas-SP – 2000.

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos: brincadeiras cantadas**. (inclui CD). 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 113p.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**. São Paulo: Papirus, 1997.

Anexo 15

PROJETO MATURIDADE ATIVA.

"Inclusão Social e autonomia do Idoso Portador de Doenças Crônicas"

NATUREZA: Projeto de Inclusão Social do Idoso

PERÍODO: em funcionamento desde março de 2002

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

- HIPERDIA – Programa de Hipertensão e Diabetes de São Mateus;
- Faculdade São Mateus - SÃO MATEUS-ES.

REALIZAÇÃO: Faculdade Vale do Cricaré – UNIVC em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus e mais recentemente com o Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Idosa – COMDDIPI.

APOIO: Secretaria Municipal de Ação Social de São Mateus.

CLIENTELA

Pessoas inscritas no Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes de São Mateus em condições de exclusão social pelo isolamento familiar, social, digital e educacional, que por consequência dessa condição apresenta-se depressivo elevando o componente psicossomático que agrava tais patologias e consequentemente reduzem a qualidade de vida do idoso.

Atualmente estão inscritos 50 pessoas, sendo 43 portadores de hipertensão, diabetes ou ambas as doenças e os demais com quadros depressivos, deficiência intelectual ou motora. Todos são regularmente (a cada três meses) submetidos a consultas médicas e nutricionais.

As atividades são desenvolvidas na Unidade de Saúde nível 3 de São Mateus – US3, na Faculdade Vale do Cricaré – UNIVC e na comunidade. As atividades são Metodologicamente assim descritas:

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Alunas do curso de Pedagogia da UNIVC ministram atividades destinadas aos idosos alfabetizados ou não, com estímulo aos saberes e práticas necessários ao idoso do século XXI. Metodologicamente são utilizados textos, atividades das competências da inteligência lógico-matemática, além do resgate da cidadania, por meio de conscientização do idoso e do seu papel enquanto cidadão crítico e participativo, considerando o novo perfil demográfico do país.



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

2. ATIVIDADES CULTURAIS DE IDOSOS

2 SEMINÁRIO DE SAÚDE DO IDOSO

Os diversos grupos de convivência de idosos de São Mateus (grupos de terceira idade), desenvolviam suas atividades de forma isolada sem a troca de experiências e de saberes. Obedecendo ao princípio da formação de MULTIPLICADORES, o Projeto Maturidade Ativa buscou um intercâmbio bimestral nos quais a cada dois meses um dos seis grupos participantes do município na condição de anfitrião recebe os demais grupos para uma tarde de sábado que tem como programação necessária, 03 palestras de 40 minutos cada (saúde do idoso, estatuto do idoso, etc), “café com prosa” e encerramento com um final de tarde dançante. Dinâmicas e outras atividades ficam a critério da criatividade de cada grupo.

3 TURISMO VOLTADO AO IDOSO

Os alunos do curso de Graduação da Faculdade Vale do Cricaré, desenvolvem programação de atividades destinadas ao Turismo voltado ao idoso, tais como Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo Religioso, Turismo de Sol e Praia, Turismo Histórico. Dentre as localidades visitadas com seus atrativos destacam-se: Venda Nova do Imigrante, A três Santas (Santa Maria, Santa Tereza e Santa Leopoldina), Lagoas de Linhares, além de encontros com grupos de cidades como Águia Branca, Jaguaré, Pinheiros, etc. Toda a programação, bem como as atividades desenvolvidas nos translado são de responsabilidade dos acadêmicos.

4 CONSULTAS REGULARES E SAÚDE PREVENTIVA

A Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus por meio do HIPERDIA disponibiliza de forma regular uma série de consultas (trimestralmente) oferecendo conforme a patologia, profissionais como enfermeiro (todos os participantes), fisioterapeuta (todos os participantes), educador físico (todos os participantes), nutricionista (todos os participantes) e médico conforme a patologia: cardiologista (HIPERTENSOS), endocrinologistas (DIABÉTICOS).

5 EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR

O sedentarismo é combatido como inimigo da saúde, como fator de risco aos principais agravos à saúde do idoso. Assim, três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira) sob supervisão de um professor de educação física, do fisioterapeuta e de acadêmicos os idosos praticam atividades de auto-reconhecimento corporal, expressão corporal, alongamentos, atividades de propriocepção e equilíbrio, resistência aeróbica e de força visando competências para as atividades da vida diária.



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

6 ATIVIDADES CULTURAIS DIVERSAS

Aulas de dança, capoeira, coral e as demais modalidades das artes são abordadas a cada semestre com voluntários que diversas áreas.

PROFISSIONAIS PARTICIPANTES.

Competência da Faculdade São Mateus:

- Pedagoga.

Profissional a ser indicada pela coordenação de Normal Superior.
"04 alunos(a) de Normal Superior por Turma.

- 04 alunos(a) de Administração por Turma.

Competência da Secretaria Municipal de Saúde:

Supervisão da saúde dessa clientela através de uma equipe multidisciplinar:
composta:

- Assistente social - Secretaria Municipal de Saúde;
- Médico Cardiologista - Secretaria Municipal de Saúde;
- " Nutricionista- Secretaria Municipal de Saúde;
- Enfermeiro - Secretaria Municipal de Saúde;
- Técnico de Enfermagem - Secretaria Municipal de Saúde.
- Agente Comunitário de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde.
- Profissional de Educação Física/Fisioterapeuta.

JUSTIFICATIVA

O terceiro milênio exige ações de caráter gerencial em que a eficiência justifiquem os investimentos. No âmbito da Saúde do idoso, já ficou evidente a necessidade de inclusão desse cliente. Já não é mais possível pensar em atividades paliativas e/ou assistencialistas.



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

A Secretaria Municipal de Saúde deve cumprir de forma eficaz a Atenção Primária de Saúde. Nesse cenário, a instituição de ensino superior, O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – COMDDIPI, não devem ficar alheios a essa nova tendência de inclusão do idoso. O processo de formação de opinião, de educação para mudanças de atitudes e quebra de paradigmas em relação ao processo de envelhecimento deve ser viabilizada por quem tem competência para tal.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à população geral a inclusão de pessoas idosas, por meio de atividades como a prática a atividade física regular, a inclusão digital, o processo de alfabetização e aperfeiçoamento da linguagem escrita e falada, como meios de prevenção e/ou apoio na promoção da saúde enquanto completo bem estar físico, social e psicológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Participar ativamente do processo de implantação da saúde preventiva como prioridade da Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus;

Promover a inclusão das IES na comunidade que a acolhe, como forma de contribuição social e consolidação da instituição como elemento de transformação social;

Proporcionar exercícios físicos orientados e sustentados em princípios científicos visando atingir o objetivo final de melhoria de saúde da população e desenvolvimento da linguagem corporal;

Proporcionar a inclusão social da população da terceira idade.

Fortalecer a moderna tendência da formação das equipes multidisciplinares como alternativa líder em eficiência nas ações de saúde;

Desenvolver a linguagem escrita e falada da terceira idade, como meio de inclusão social, incentivando a leitura como forma de lazer.

Levantar dados estatísticos de caráter amplo para orientação de ações de saúde futuras e pesquisas na área da Atividade Física e Saúde.

METODOLOGIA



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

O presente projeto tem como características, condutas inovadoras, valorizando a criatividade e a parceria que constituirão a característica maior na gestão e condução de ações de saúde. A primeira é o caráter multidisciplinar e interdisciplinar nas ações de saúde que consiste na concretização da real busca de se atingir a saúde prevista no conceito da Organização Mundial de Saúde: "Saúde é um bem estar físico, social e psicológico e não apenas ausência de doenças". A segunda e não menos importante característica presente neste projeto é a parceria entre iniciativa privada e poder público instituído, contando sempre que necessário e possível com a importante contribuição do terceiro setor.

Nesta parceria, de um lado o poder público, brilhantemente representado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus, por meio do Programa de Hipertensão e Diabetes que fará a triagem, avaliações médicas, nutricionais e físicas, condutas de enfermagem, diagnóstico social para que possamos dispor de uma comunidade bastante homogênea e com segurança nos aspectos de saúde. Convergindo para o mesmo objetivo, temos a Faculdade Vale do Cricaré, com o nobre papel, nem por isso menos árduo, de educar esta população, de incluir a terceira idade na plenitude da vida social, criando multiplicadores de saudáveis hábitos de vida, de eficientes condutas preventivas, possibilitando assim que a Faculdade São Mateus consolide parte de suas missões, uma vez que através da coordenação do curso de Administração e de Normal Superior estará contribuindo para a melhoria na qualidade de vida de sua população.

JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU
Coordenador do Projeto.



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.



2010 – Maturidade Ativa na consultoria para fundação de um novo grupo no Bairro Bom Sucesso I – Reunião ocorrida no CRASS.



2010 – Desfile cívico de 07 de setembro. Orgulho de ser patriota.



Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré – FVC.